

Revista da Semana

PREÇO 1\$000

Anno XXII

N.º 52

24 de Dezembro de 1921

REAL GABINETE PORTUGUEZ DE LEI
RIO DE JANEIRO



O GATO DE BOTAS



Acaba
de chegar

— A —

Farinha Lactea NESTLÉ

O unico ALIMENTO COMPLETO para creanças de tenra idade, velhos e convalescentes. Saborosissimo, economico e de facil preparo.

OPINIÃO DO DR. ALCEU DO AMARAL FERREIRA, PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO PARANÁ:

Attesto que com excellentes resultados tenho empregado o LEITE "MOÇA" e a FARINHA LACTEA "NESTLÉ", não só na alimentação infantil mas tambem em casos de convalescença ás molestias graves e prolongadas.

Gratis: Offerecemos a quem o solicitar o LIVRO DA FARINHA LACTEA "NESTLÉ", contendo preciosos conselhos e indicações de grande utilidade a todas as mães de familia.



A' COMPANHIA "NESTLÉ"

CAIXA POSTAL, 760 — RIO
Queira remetter o livrinho
offerecido a



PRESENTES DE NATAL

Um mimo, uma tetê, um objecto de utilidade, um artigo da Moda — tudo são presentes igualmente adequados á quadra que atravessamos, e de todos elles temos amplos e variados sortimentos á disposição dos offertantes :

SATISFAZEM OS PRESENTEADOS PELA UTILIDADE QUE TEEM ;

SATISFAZEM OS OFFERTANTES PELO PREÇO QUE CUSTAM.

PARC-ROYAL

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

O MANUSCRITO DOS « MISERAVEIS »

Uma recente exhibição cinematographica dos Miséraveis, de Victor Hugo, deu ensejo a dizer-se que aquella obra do maior poeta dos ultimos tempos não foi escripta em Guernesey, como do prefacio pôde concluir-se, datado como está de Hauteville-House, 1862.

Os ultimos retoques deus possivelmente o grande Hugo em Guernesey, mas a obra veio já escripta de Jersey e acompanhou o poeta no seu segundo exilio, estando a ponto de desaparecer nas ondas com outros manuscritos.

Exilado, Victor Hugo pe-

diu guarida á ilha de Jersey. Em 1855, Félix Pyat, outro exilado, inseria no jornal francez L'Homme, que se publicava em Jersey, uma carta á rainha da Inglaterra, em que commentava a visita que a soberana fizera a Napoleão III, em termos pouco respeitosa. A população da ilha reclamou a suspensão do jornal e a ex-

pulsão do seu redactor. Victor Hugo interveiu publicando uma proclamação em que reclamava a liberdade para os escriptos. Foi convidado a abandonar Jersey, no prazo de cinco dias.

Dirigiu-se com seu filho Francisco para Guernesey. O vapor não podia entrar no porto de S. Pedro, capital da ilha. Houve transbordo pa-

ra uma barcaça, o mar estava agitado e a grande mala em que se encerravam os manuscritos do poeta foi violentamente baldeada pela tripulação, asflorou ainda á espuma, esteve em riscos de se perder. E entre esses manuscritos iam o das Contemplações e o dos Miséraveis.

PROFESSOR universitario na Europa lecciona francez, inglez, latim e mathematicas ; prepara para todos os exames. Pode accetar logar em familia, aqui ou no interior, como preceptor. Cartas a Lubecq — 8, Rua Euclides da Cunha, S. Christovão — Rio de Janeiro.

O rei da Babilonia pediu a Appolonijs de Tyne um meio para bem governar : « Tem muitos amigos e poucos confidentes ».

A consciencia falla, nas o interesse grita.

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1921

Nº 52 da Nova Serie

O presepe



S dicionarios da lingua assignalam a palavra presepe sob varias significações: estrella nebulosa do peito de Cancer, estrebaria de bestas, viveiro de feras e, por fim, oratorio que representa Jesus nascido entre irracionais.

Com esta ultima significação, o presepe ou presepio representou papel saliente na vida popular e religiosa do seculo XVIII ao XIX, papel aquelle numerosas vezes registado nas antigas provincias, mormente na capital do paiz, S. Sebastião do Rio de Janeiro, de tradicionalissima memoria.

Natal! Dia sublime, noite memoravel. Não haverá muitas datas assim na terra. É a grande festa divina dos humanos, a ephemeride da alegria e da esperança, a exaltação da humildade na criança, quanto de mais puro tem o universo. O proprio pudor da virgem já exprime medo confesso do mal; a innocencia infantil resplandece mais bella, mais de céu.

As festas natalinas sempre estiveram sobremaneira apreciadas no velho reino portuguez, do qual emana tanta historia nossa. A importação do culto especial do Menino Deus, na grande data de Dezembro, era inevitavel, grata a todos. Tinha de ser, foi.

Com toda a certeza os colonisadores portuguezes trouxeram Jesus infante nas saudades profundas da patria, mais formosa, embora aspera, porque distante.

Da aldeia lusitana, das festividades precursoras das janeiras, cantigas ou musicas populares do Anno-Bom, veio o Natal abrigar-se sob o firmamento brasileiro.

Deixou o inverno europeu, chuvas e regelo, cerrações e ventos, céos baixos de tão tristes. Floresceu em o nosso verão, dominado pelo sol ardente ao qual é risco assoalhar o corpo.

O presepe constituiu uma das usanças sociaes mais graciosas em festas de Natal brasileiro.

A natividade de Jesus, por momentos, obumbrase de magua, na precisão instantanea de seus futuros supplicios. Dahi os paramentos roxos, o apagar do incenso, o silencio dos repiques, o emudecer dos órgãos em tres domingos do Advento. É o espinho adivinhado quando o botão tudo promete, entre tintas frescas e primeiros vapores exhalados dos aromas.

Nos bairros centraes das cidades, nos arra-

baldes, nas roças, nos fundões, o presepe, outr'ora, sempre deixou luzes e prazeres, especie de carinho na austeridade da religião.

Na semana do Natal armava-se o presepe. A tarefa era de todos, homens, mulheres e crianças, de pirralhos, de moços e velhos, reunidas almas differentes no mesmo preito ao redemptor recém-nascido, sob o tecto onde irracionais se aposentavam.

O armarinho, o santeiro, o jardim, o matto,



O Natal na pintura hespanhola. A ADORAÇÃO DOS PASTORES, tela de José de Ribera, chamado Lo Espanolito (1588-1652).

a ingenuidade, a devoção, o respeito pelo culto dos maiores, tudo ajudava a compôr, a ornar o presepe.

Escolhia-se, em geral, a sala de visitas para abrigal-o: a sala de visitas, visinha da rua, o aposento de maior consideração no lar.

Disponham-se caixotes. Sobre elles, disfarçando-os com pannos pintados, erguia-se a machina religiosa do presepe, a fabrica ephemera

do seu esplendor, do Natal^a Reis, atravessando Anno Bom, tão ancioso ás gerações.

Nesta primeira phase, os presepes se pareciam, mais ou menos. Distinguiam-se na segunda, a da ornamentação, a crença acompanhando a fantasia.

Que de artistas anonymos para adorno do presepe! Disponham de numero certo de elementos para apresentarem, annualmente, obra nova e variada.

Uns accomodavam o presepe debaixo de aras de folhagem, outros o deixavam a descoberto, figurado o horizonte intermino por largo panno brochado de azul, ás vezes sem nenhuma economia de tinta.

A lua figurava entre os elementos certos do presepe. Lua sem luar, apenas para não deixar só o outro elemento certo, a estrella guia dos reis magos.

A paisagem do presepe era animada por arvoresinhas muito verdes, por casinhas muito brancas, ás vezes por fortalezas, cheias de soldadinhos, de páo ou de chumbo, a pé ou a cavallo, em attitudes de luta ou de repouso.

Na superficie da terra do presepe estendiam-se campos com hervazinhas, lagos fingidos por espelhos ou mesmo agua em banheirazinhas, fóra das quaes pastavam carneiros e até leões, juntos, e dentro das quaes palmipedes ou peixes de folhas de flandres boiavam, attrahidos de vez em quando por algum ferro imantado.

A iluminação era farta, balõesinhos japonezes, castiças de vidro grosso, com velas coloridas, lamparinas em fórmula de castello, lamparinas em copos com azeite doce, finos ou grosseiros.

Afinal a estrebaria da famosa scena biblica, pintada pelos mais celebres artistas de todas as escolas, o Menino sobre as palhas, espiado pelos olhões do boi, ao abanar inquieto dos orelhões do burro.

Tudo de accordo com antiquissima prophesia assim formulada: "o boi conheceu o burro e o burro a estrebaria de seu amo".

Era de rigor estarem á direita a Virgem e São José, descobrindo Jesus á curiosidade dos reis magos — Balthazar Gaspar e Melchior — e do sequito d'elles, bonecos de páo, lavadeiras carregando trouxas de roupa á cabeça, zuavos de calças e blusas tufadas, mouros de sobrelenho carregados, pastores, de cajado em punho ou sanfoninando.

Vêr presepes, demorar-se nelles, analysal-os, comparal-os constituia uma das grandes distrações de fim de anno, no Rio de Janeiro.

Era especie de visitação das igrejas, fóra de templos, com caracter folgazão.

Vinha-se de longe. Varava-se pela cidade mal illuminada.

Visitavam-se os presepes, commentava-se o arranjo d'elles, punha-se a esmola do costume nas bandejas de prata da exposição nocturna e regressava-se aos lares atravez das meias-escuridões da cidade.

De Natal a Reis quantos presepes alegrados pela presença juvenil dos ranchos, cantando e dansando bailes pastoris, ensaiados a primor, vestidos a caracter, e muitos pomposamente!

No dia 7 de Janeiro de todos os annos o presepe morria.

Despregava-se a lua, ia-se buscar a estrella fatidica para pô-la dentro da caixa de papelão.

As paizagens eram desmanchadas. Os lagos seccavam. Dispersavam-se os bonecos. A bicharada recolhia-se ás arcas de Noé. Os caixotes reappareciam.

Findo o presepe, a sala de visitas regressava ao verdadeiro papel de aposento para pessoas de distincção.

A noite de vinte e quatro de Dezembro era, porém, a gloria do presepe carioca, noite já descripta por Mello Moraes Filho, o saudoso, em livros proprios e nas paginas do "Archivo do Districto Federal", publicação a continuar, sob as vistas amorosamente patrioticas de Noronha Santos.

A noite de Natal, por assim dizer, franqueava Rio de Janeiro a toda a gente.

Noite de tradições, noite de jubilo, noite divina e terrena, noite das mães, noite das crianças!

Quantos te sorriam desde os ultimos dias de Novembro, anhelantes pelos taes presepes!

No Norte, segundo o "Dicionario de Vocabulos Brasileiros" de Beaurepaire Rohan, a scena da natividade de Nosso Senhor Jesus Christo, nome tão empregado em formulas tabeliôas, era representada, com outras scenas biblicas, por meio de bonecos em palcos improvisados, bonecos chamados, em Pernambuco, de mamulengos, o que os francezes chamam "marionnettes".

No Ceará, tambem no Piauihy, dão ao divertimento a denominação de presepe de calungas de sombra.

Os bonecos são representados por sombras, e as scenas, segundo João Alfredo de Freitas, remontam á creação do mundo.

Na Bahia, conforme ainda Beaurepaire Rohan, dão aos mamulengos o nome de presepe, representando, grotescamente, as passagens mais salientes do Genesis.

O presepe carioca era a representação invariavel da mesma scena biblica.

Vêr presepes, no Rio de Janeiro, dava o tom nas festas de Natal, animadas, nas ruas, pelas vozes dos cantores mais populares de modinhas e lundús, o "Trovador", o Juca Cego, o Anselmo, o Zé Menino, até um medico, o dr. Clarimundo.

Muitos presepes se accendiam no Rio, mas de todos elles nenhum levava as lampas ás lampadas de famosissimo presepe, nem o do conego Felipe, nas alturas do Livramento.

Ninguém vencia o Barros.

Quem era esse Barros? perguntará com razão gente de hoje. No seu tempo, meados do segundo reinado, Francisco José de Barros tinha nome entre os marceneiros.

Competia com Léger, o marceneiro da moda e da Casa Imperial, cujos productos tinham muita e cara sahida, cheirando a francezia.

Mello Moraes Filho pintou o Barros baixo, cheio de corpo, claro e rosado, de cabello á escovinha e completamente branco, de cara rapada, sem gravata, vestido de brim alvo e engommado.

Pretendiam que armava presepe em cumprimento de promessa, transformando em semitemplo vasta marcenaria de cinco portas na rua dos Ciganos, hoje da Constituição.

Durante trinta annos o velho portuguez dispoz o presepe, na metade anterior da officina, e convidou o Rio de Janeiro a apreciar-o, honrado com a presença das familias de mais flôr.

O presepe subia ao tecto, a encontrar serie de anjinhos pendurados de cabeça para baixo. O Barros não se contentava em arranjar o presepe. Todo elle era obra das suas mãos engenhosas, montando-se e desmontando-se com arte e rapidez.

O presepe do Barros obrigava a rua dos Ciganos a enfeitar-se, a cobrir-se de bandeirolas, de galhardetes, de folhas de canella, de colchas pelas sacadas.

O povo affluia, avido por contemplar o presepe, onde, n'um arremedo de tribuna, as filhas do dono da casa cantavam, ás vezes, em resposta aos ranchos estacionados na porta, breve ou demoradamente.

Quando ellas e elles se calavam, rompia a orchestra, no presepe, as musicas sobre estantes de pinho, illuminadas por velas de carnaúba em castiças de folha de flandres.

Cessada a orchestra, novos sons se ouviam, a banda do coreto executando, como todas as bandas, o que se convencionou, na imprensa, chamar "as variadas peças do seu vasto repertorio".

Durante annos a seguir as portas do presepe de Barros engoliram e vomitaram publico do Rio de Janeiro. As esportulas d'elle consentiram que o Barros ajuntasse dinheiro sufficiente para comprar um predio, legando-o, por morte, segundo consta, á Imperial Sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes. Restituiu, assim, ao alheio o que do alheio recebera, antes de buscar nas claridades de outra vida a lembrança das muitas luzes que accendera na terra em homenagem á natividade de Jesus.

ESCRAGNOLLE DORIA.

A' BRASILEIRA

saúda a sua distincta clientela e faz votos por um alegre Natal e um anno novo repleto de dias felizes.

Sêde bemvidos

A' BRASILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

INSTITUTO OPTICO CASA MADUREIRA

EXAME DA VISTA GRATIS 95 RUA 7 SETEMBRO

"L'OREAL"

TINTURA SUPERIOR PARA O CABELLO.

EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS.



Que ha de mais distincto do que um tornozelo bem calçado? Que ha de mais satisfactorio do que uma meia de seda duravel? Ambas estas cousas as conseguem as senhoras que insistem em usar sómente as

Meias de Seda “Aguia”

A GRANDE MARCA BRASILEIRA

O CONDE FLEURY

Na idade de sessenta e cinco annos, falleceu o mez passado, em Versalhes, o conde Fleury.

Era o filho mais velho do general conde Fleury, amigo e servidor dedicado de Napoleão III, e que se demittiu de embaixador em S. Petesburgo, na queda do Segundo Imperio, a 4 de Setembro de 1870.

Amigo e companheiro de infancia do Principe Im-

perial, com o qual fez a primeira communhão em cujos jogos e brinquedos tomava parte nas Tulherias e em Compiègne, o conde Fleury ficou para sempre ardentemente dedicado á causa bonapartista e fiel ao regime ao qual o ligavam as tradições de familia e as convicções proprias. Muito illustrado, escreveu uma importante obra, A Sociedade do Segundo Imperio, de collaboração com o sr. Soinet. Publicou, além disso,

numerosos livros ou estudos, especialmente sobre o Seculo XVIII e sobre o periodo do Segundo Imperio, para o que dispunha de documentos em primeira mão, proveniente dos papeis de seu pae, o general conde Fleury. Entre essas obras, citam-se como principaes as quatro seguintes: Histoire du Palais de Saint-Cloud, Louis XV intime. Les Dames de l'Histoire, Angélique de Mackau.

O conde Fleury dirigiu, durante muitos annos, uma revista mensal, le Carnet, muito documentada e interessante. Trabalhou tambem na imprensa diaria e assim redigiu, cerca de vinte annos, a secção le Monde et la Ville, do Gaulois.

Declarada a grande guerra, o conde Fleury, idoso de mais para pegar em armas, consagrou toda a possivel actividade ás institui-

ções de soccorro e protecção, e assim fundou l'Enfant du Soldat e l'Aide

aux tout-petits que ainda hoje exercem a sua acção preciosissima.

OS ASTROS DO BAILADO RUSSO



Michio Itow e Sonia Serova, actualmente no Greenwich Village Theatre, são dois astros singulares, sahidos dessa brilhante constellação de bailarinos moscovitas. Ella, fina e colicante, com uma graça de flôr venenosa; elle, afeminado e extranho, com qualquer coisa de vicioso na mascara — não poude a critica da severa Albion poupar-lhes elogios calerosos, classificando-os entre os expoentes do bailado moderno, que fala pelos gestos e expressões.



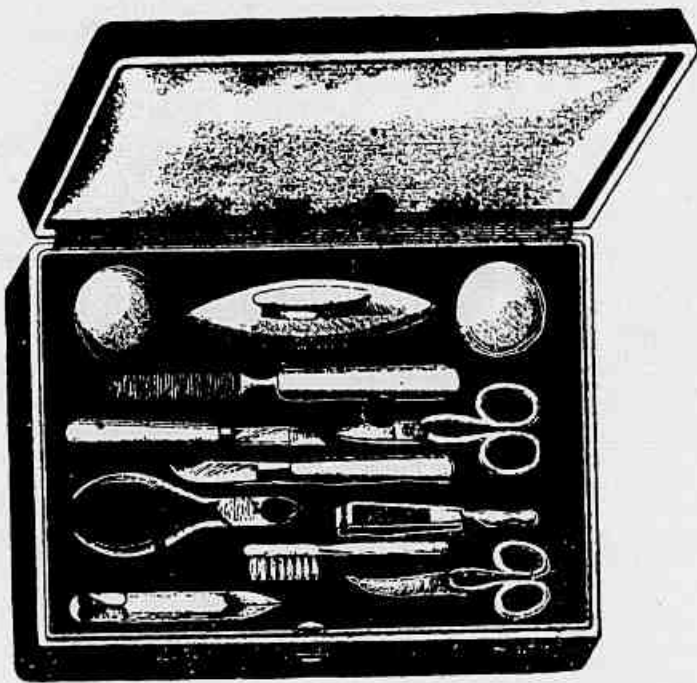
RUA URUGUAYANA, 78

TELEPHONE C. 1313

COIFFEUR DE DAMES

Especialidade em decolorações e applicações de Henné.

ESTOJOS DE MANICURE PARA PRESENTES
DE 20\$000 ATÉ 100\$000.



Sortimento completo de peças avulsas para manicure e callista.

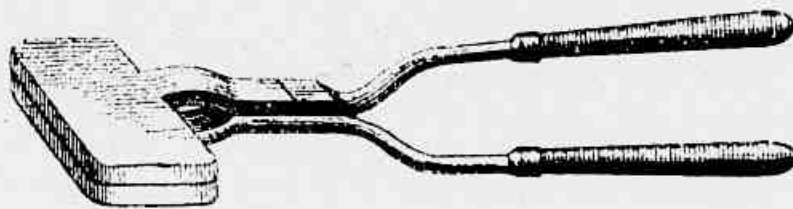


ULTIMA NOVIDADE

em pentes de tartaruga, imitação, e brancos.

Pentes em estojos para presentes

POSTIÇOS INVISIVEIS — Todos os postiços são experimentados gratuitamente em salões particulares.

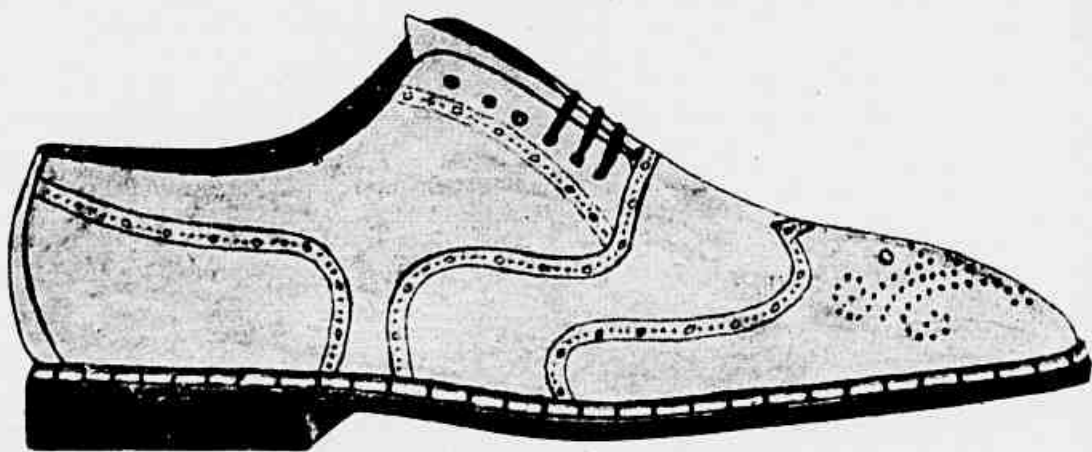


FERROS PARA ALISAR CABELLOS

O Ferro..... 10\$000 e 12\$000
Pelo correio, mais..... 2\$000

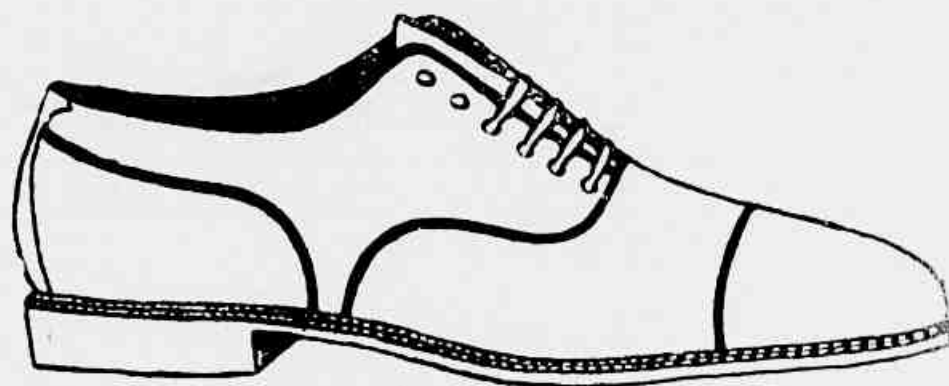
Ultimas creações "POLAR" em sapatos elegantes para este verão

REFERENCIA X: 10.591



Bello modelo em chromo allemão FONCÉ ("Havana"); biqueira "Escocia," com furos de phantasia; e salto e sola prateleira com ponteadado branco e largo; na fôrma 20 1/2.

REFERENCIA X: 10.174



Delicado modelo em bufalo branco, com debrum de pellica tony-red; sola e salto esmaltados; na fôrma 23.

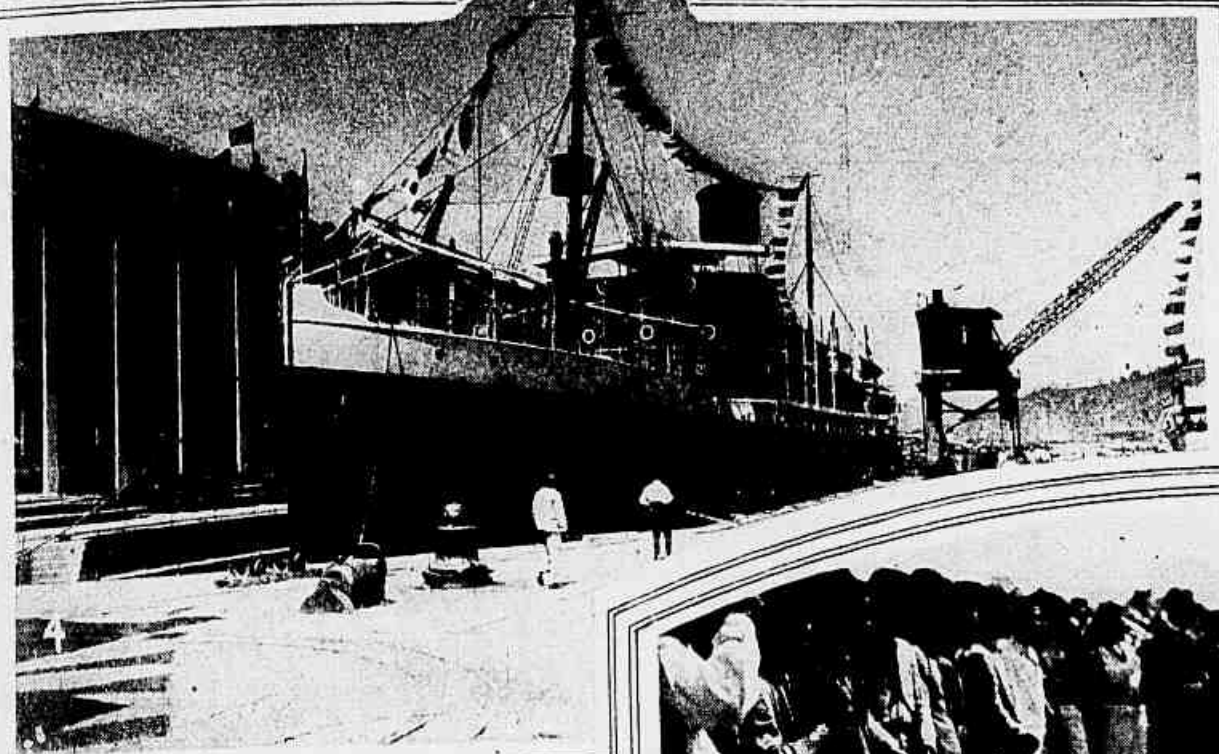
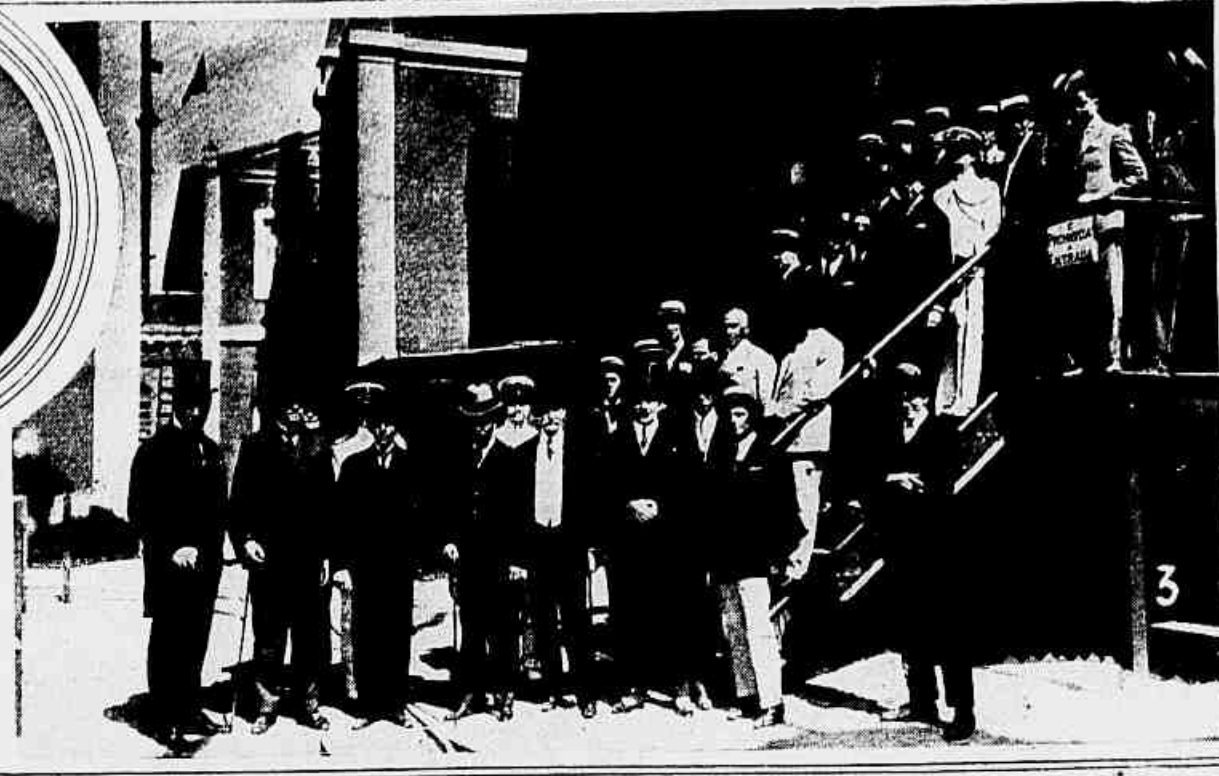
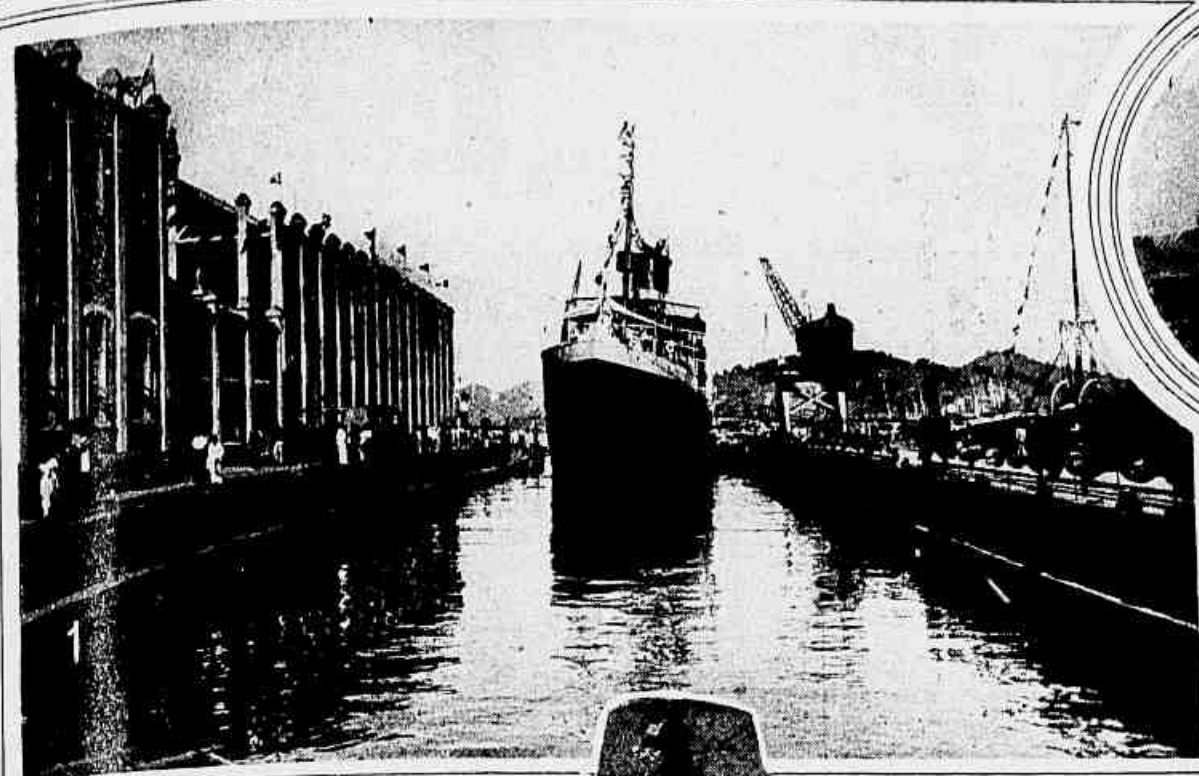


Essas novidades "POLAR" reúnem todos os bons requisitos dos calçados de qualidade.

Fabrica de calçado "POLAR" — Rio de Janeiro



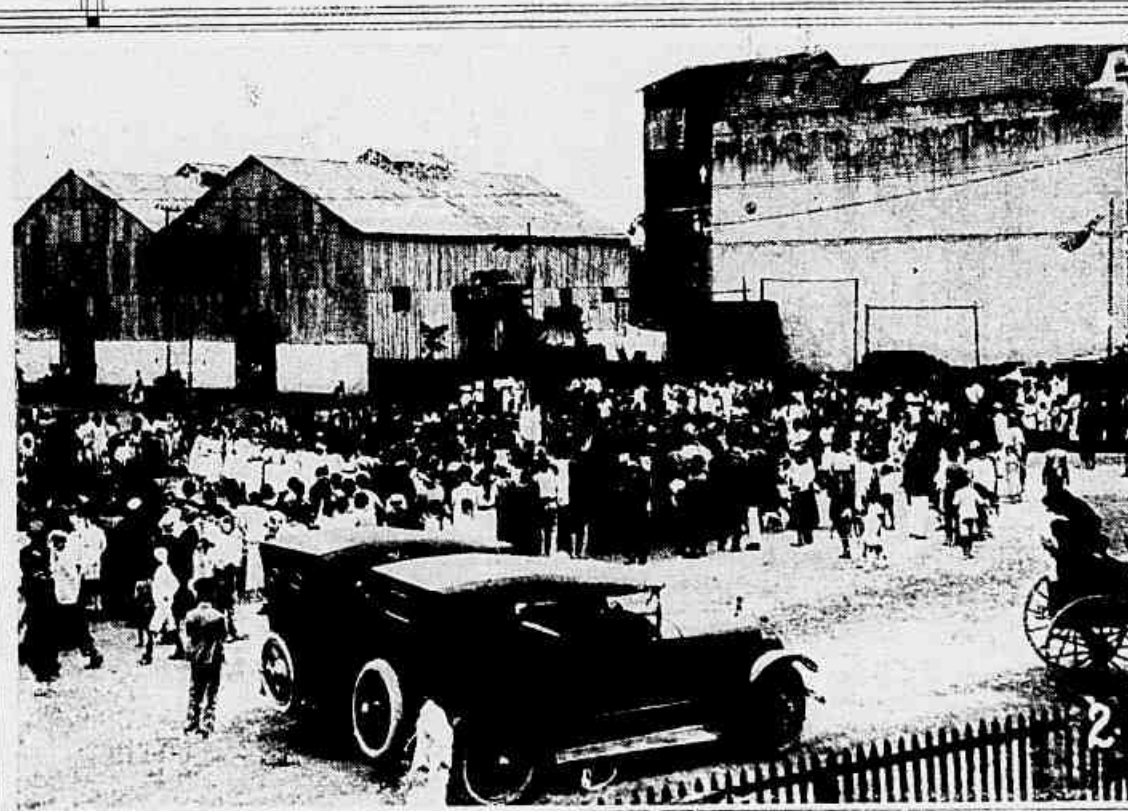
O Sr. presidente da Republica visita as officinas do Lloyd Brasileiro



1— O dique Epitacio Pessoa, de portas abertas, dando sahida ao paquete Ceará. 2— A galera Almirante Saldanha conduzindo praticantes de piloto, antes de sahir para a viagem de instrucção. 3— O sr. Presidente da Republica, ladoado, pelos srs. dr. Buarque de Macedo e ministro da Marinha, dr. Catta

Preta e ministro da Agricultura, durante a sua visita ás installações do Lloyd. 4— O paquete Ceará, a secco, no dique Epitacio Pessoa. 5— O paquete Ceará deixando o dique. 6— O sr. Presidente, acompanhado do sr. dr. Buarque Macedo, depois de haver desembarcado no Mocangü Pequeno.

O SANEADOR Uma homenagem brilhante ao Sr. Dr. Belisario Penna



Em homenagem ao illustre saneador das zonas ruracs, foi inaugurada na Penha uma rua com o seu nome, destinada a perpetuar-lhe a campanha benemerita. 1— O sr. dr. Belisario Penna, ladoado pelos srs. director da Saude Publica e representante do Prefeito, recebendo a manifestação das creanças. 2— Aspecto da assistencia á cerimonia inaugural. 3— As creanças das escolas locais, cantando o hymno "Dr. Belisario Penna", escripto pelo sr. F. Monteiro de Barros. 4— O sr. Bernardo de Figueiredo, pronunciando o seu discurso de saudação ao homenageado.



Agenda da Semana

Ofertas — Procuras — Informações uteis — Pequenos annuncios

A SEMANA

DEZEMBRO

- 25 — DOMINGO — Natal
 26 — SEGUNDA-FEIRA — S. Estevão
 27 — TERÇA-FEIRA — S. João Evangelista
 28 — QUARTA-FEIRA — Os santos innocentes
 29 — QUINTA-FEIRA — S. Thomaz Becker
 Lun cheia ás 3 h. 39 m.
 30 — SEXTA-FEIRA — S. Sabino
 31 — SABBADO — S. Silvestre

MAIS BELLA

mulher do Brasil usará o
 Pó de arroz Fleury.

ARTE PHOTOGRAPHICA

STUDIO PHOTOGRAPHICO

D'AVILA
 Retratos artisticos modernos
 em domicilio.

RUA D'ASSEMBLÉA, 123

FOTO FELIX

Retratos
 de arte
FELICIO DALLE LUCHE
 RUA DO OUVIDOR, 157
 Teleph. 613 Norte

MEDICOS

DR. VEIGA LIMA

CONSULTORIO:
 RUA URUGUAYANA N. 5-1°
 Teleph. C. 5763

DR. PEREIRA VIANNA Medico
 Operador-Parteiro. — Res. Rua
 Xavier da Silveira, 22-Ipanema
 1142-Consultorio: rua Carioca, 33

DR. ALBINO PACHECO

LARGO DE S. FRANCISCO, 25
 (Lado da igreja) das 3 ás 6
 Telephones — (Res., Villa 2712
 Cons., N. 3307

ADVOGADOS

DR. RANDOLPHO CHAGAS

OUVIDOR, 68 1.º

DR. DILERMANDO CRUZ

ESCRITORIO:
 RUA OUVIDOR, 68-1.º

DR. CUMPLIDO DE SANTANNA

Rua Republica do Perú, 38
 (Antiga da Assembléa).

DENTISTAS

ALEXANDRINO AGRA

CONSULTORIO:
 RUA DA CARIOCA, 10-1.º

DIVA DANTAS

158. Dezenove de Fevereiro
 — Tel. Sul 2569. —

CABELLEIREIRO

Especialista em tintura de
 cabelos. Attende a chama-
 dos. VICTOR — Tel. CENTR 2818

CABELLEIREIRA

Especialista em tintura de
 cabelos e ondulação Marcel
MME AUGUSTA
 22 - Rua Urugayana - 22
 Telephone 1551 - Central

Mobilias e Tapeçarias

V. E. cia. encontrará nas
 melhores condições, di-
 gnando-se fazer uma visita
 aos maiores armazens d'esta ca-
 pital.

MAGALHÃES MACHADO & C.

RUA DOS ANDRADAS 19 e 21
 (Baixos do Hotel Globo)

MME. ARMINDA — MODISTA

Telephone Central 3936
 Rua S. José, 83-1.º

CASA CENTENARIO

Vestidos, chapéus, veus.
 Tricot e metal, saias e blusas
 RUA DO OUVIDOR, 18-SOBRADO

CLINICA ODONTOLOGICA

Dr. SILVA MELLO
 CONSULTORIO:
 R. GONÇALVES DIAS, 78-Sobr.

EMILIO DEZONNE

Av. Rio Branco, 142 - 2.º andar.
 3. as, 5 as e sabhs — Tel. C 6024

MEIAS DE SEDA

Concertam-se as malhas
 fugidas em meias de seda,
 de homem e de senhora. Trabalho
 perfeito e garantido.
 Rua do Senado, 127.

GRANDE DEPOSITO DE MATERIAL PHOTOGRAPHICO
 PRODUCTOS CHIMICOS PARA PHOTOGRAPHIA E GRAVURA

FABRICA
 de
 CARTOES

BASTOS DIAS
 RUA
 Gonçalves Dias
 1142
 SOBRADO

Double Super Fine

Mostarda

Colman



A MELHOR PARA
 USO DOMESTICO E
 MEDICINAL.

"GOUACHE" LIQUIDO



CREME INFANTIL

(EM PÓ DEXTRINISADO)
 (12 Variedades)
 O melhor alimento para crean-
 ça, o melhor auxiliar da ama-
 mentação. Digestão quasi feita.
 Os pacotes são acompanhados
 de conselhos muito uteis.

A' venda em toda parte, no Brasil.

DR. RAUL LEITE & C.

73, Rua Gonçalves Dias, 73

— RIO —

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

"MUNDIAES"
 de Revistas e Jornaes Nacionais
 e Estrangeiros, etc. — Especialidade
 em jornaes para Senhoras e Senho-
 ritas. Vende avulsos e assignaturas.

BRAZ LAURIA

Acceta e dá prompta execução a
 qualquer encomenda.
 78, RUA GONÇALVES DIAS, 78
 TELEPHONE 1968 — RIO DE JANEIRO

PLACAS ESMALTADAS

Fabricam-se de qualquer fei-
 tio e tamanho para firmas
 commerciaes, medicos, nume-
 rações, reclames, nomen-
 clatura de ruas, etc. Na pre-
 miada Fabrica de Ferro Esmal-
 tado de

CARDINALE & C.
 Rua Senador Euzébio, 40. T. N.
 3714. Filial: Marechal Floriano,
 67. Tel. Norte 6780.

— RIO DE JANEIRO —

COMPANHIA

— DE —

Loterias Nacionais
 do Brasil

Extracções publicas
 sob a fiscalisação
 do governo federal,
 ás 2 ¼ horas, e aos
 sabbados ás 3 horas,
 á rua Visconde de
 Itaborahy, n. 45

HOJE

24 de Dezembro

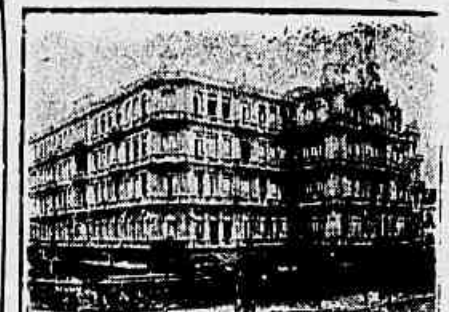
GRANDE E EXTRAOR- DINARIA LOTERIA

500:000\$000

POR 88\$000 EM
 DECIMOS

Os bilhetes para es-
 ta loteria acham-se
 á venda na séde da
 Companhia, á rua
 1.º de Março, 88.

HOTEL



HOTEL AVENIDA

Quartos confortaveis. Li-
 xuosos salões de leitura,
 visita e de refeições
 DIARIA DESDE 14\$000
 Telephone: Central 4949
 AVENIDA RIO BRANCO

FLUMINEENSE HOTEL

Estabelecimento de 1.ª ordem
 APARTAMENTOS SEM PENSÃO DESDE
 6\$000; COM PENSÃO DESDE 10\$
 Telephone Norte 6065
 PRAÇA DA REPUBLICA, 207

RIO HOTEL

MODERNO ESTABELECIMENTO
 DOTADO DE TODO O CONFORTO
 Restaurant à la minute.

Apresentos sem pensão desde 8\$000
 TELEPHONE: CENTRAL 4204
 — PRAÇA TIRADENTES —

RIO PALACIO HOTEL

Moderno estabelecimento
 dotado de todo o conforto
 APARTAMENTOS SEM PENSÃO
 DESDE 6\$000.

Telephone: Norte 61
 LARGO DE S. FRANCISCO

MAGNIFICO HOTEL

COM PARQUE MAGNIFICO
 A 5 MINUTOS DA RUA DO
 OUVIDOR.

Apresentos sem pensão desde 6\$000;
 com pensão 12\$000; refeição avul-
 sa 4\$000.

TELEPHONE: CENTRAL 889
 RUA RIACHUELO, 124

HOTEL GLOBO

A sua frequencia de 20.000
 hospedes annuaes é a sua
 melhor recommendação.

DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000
 DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000
 Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834
 RUA DOS ANDRADAS, 19

GRANDE HOTEL BARBACENA

O mais moderno e conforta-
 vel estabelecimento de vill-
 giatura. Diaria desde 8\$000
 INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES
 HOTELS CENTRAES.

GRANDE HOTEL STA. RITA

A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO
 DE VILLGIATURA.
 Fazenda Santa Rita a 3 kilometros
 da PARADA de MENDES - E. F. C. B.
 Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1
 INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES
 HOTELS CENTRAES

OLHOS

Inflammações e cur-
 rações. Cura o "Col-
 lyrio Moura Brazil"
 EM TODAS AS PHARMACIAS
 E DROGARIAS

EXPERIENCIA

A de 35 annos com que
 são fabricados os ac-
 cumuladores electricos
"AFA" - "VARTA"

garante a superioridade
 dos mesmos sobre os seus
 similares.

Accumulatoren - Fabrik
 Aktiengesellschaft
 Berlin (Alemanha)

RIO DE JANEIRO
 RUA DO PASSEIO, N. 62

BANCO NA- CIONAL UL- TRAMARINO

SÉDE EM LISBOA
 : FUNDADO EM 1864 :

Banco Emissor e Cai-
 xa do Estado nas
 colonias portuguezas

Capital social, Esc.

48.000:000\$00

Fundos de reserva,
 Esc. 24.900:000\$00

Saques á vista e a
 prazo sobre todos os
 paizes. Depósitos á
 ordem e a prazo, ás
 taxas mais vantagio-
 sas. Em prestimos
 caucionados. Descon-
 tos, cobranças e to-
 das as operações
 : : bancarias : :

Filial no
 RIO DE JANEIRO:

RUA DA QUITANDA

: : ALFANDIGA : :

Agencia na Cidade
 Nova:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

LIVROS Novos

RUY BARBOSA - Campa-
 nha Presidencial,
 1.º vol. . . . 7\$000

E. CARNEIRO RIBEIRO - Serões

Grammaticaes 25\$000

O mesmo Redacção do Codigo
 Civil e Replica do Dr. Ruy
 Barbosa (no prelo).

A' venda

LIVRARIA CATILINA - B. hia

DENTES

ARTIFICIAES

DR. SA' REGO

ESPECIALISTA



Belleza esthetica da
 bocca e da face. Mas-
 tigação perfeita, garan-
 tidada por absoluta se-
 gurança e firmeza em
 ambos os maxillares.
 Osapparellhos não in-
 commoim nem diffi-
 cultam a palavra.

TECHNICA MODERNA

Rua do Ouvidor, 67

(ESQ. DA RUA DO CARMO)

TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMNA) 4\$000 RÉIS
 ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ...
 ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.

O cliché dos pequenos
 annuncios illustrados será por
 conta do annunciante



A PRINCESA DE METTERNICH

Falleceu recentemente a princesa Ricardo de Metternich, cujo nome de solteira era condessa Paulina Sandor de Slavnicza. Tinha nascido a 26 de fevereiro de 1836.

A princesa de Metternich seguiu de perto para a corte a imperatriz Eugénia, de quem fôra amiga, nos tempos faustos da Corte Imperial e também no da adversidade, pois fôra em sua casa que a soberana primeiramente se refugiara depois de haver sahido das Tulherias, a 4 de setembro, pelo braço do príncipe de Metternich.

Este, que já havia sido secretário da Embaixada da Austria, em 1855, desposou a condessa Sandor em 1856 e voltou a Paris, como embaixador, em 1859, para ficar nesse posto até setembro de 1871.

Desde a sua chegada a Paris, começou a nova Embaixatriz a brilhar entre os astros que cercavam a Imperatriz. Não era bella, mas sim deveras intelligente, espirituosa e de uma actividade mundana que a tornou o elemento supremamente animador de todas as festas e distrações da Corte.

Foi ella que inspirou e organizou as recitas intimas em Compiégne, onde, perante alguns selectos convidados, se representavam charadas, nos grandes salões do Castello. Os autores eram Merimé, Octave Feuillet, Louis de Saulcy. As actrizes chamavam-se princesa de Metternich, marquesa de Gallifet, baronesa Laura de

Rothschild, baronesa de Poilly; e os actores com o nome de Aguado, marquez de Caux (que, mais tarde, lavia de casar com a Pat-

ti), visconde de Filtz-James, conde de Solms. O contra-regra dessa troupe chamava-se Violet-le-Duc. Foi a sra. de Metter-

nich grande protectora das artes, que obteve do Imperador a ordem para ser montado o Tanhauser na Opera. A primeira repre-

sentação em 1861, foi das mais tempestuosas. A princeza, indignada com as manifestações hostis do publico, quebrou o leque na borda do camarote. Viveu, porém, bastante para assistir á desforra magnifica do Tanhauser no mesmo theatro onde fôra apupado.

Emquanto seu marido foi embaixador em Paris a sra. de Metternich manteve sempre um fausto verdadeiramente principesco. Parisienses, que eram então crianças, lembram-se ainda de ter admirado nos grandes dias de corridas a sua caleche á Daumont, cujos jockeys usavam cha-fêo alto cinzento e casaca de seda, listada de branco e ouro.

Desde 1871 que seu marido, de volta a Vienna, deixou de solicitar qualquer cargo. A princesa passou então a viver retirada e raramente uma carta sua avivava a recordação dos seus amigos de França.

A princesa de Metternich tinha duas filhas: a primeira, nascida em Vienna, casou com o príncipe de Ottingen-Sprilberg; a segunda nasceu em Paris ou, mais propriamente em Bougival, um mez antes da guerra.

OS DEZ MANDAMENTOS DA MULHER CASADA

Vem numa revista norte-americana este curioso decalogo formulado por uma sua collaboradora:

- I — Livra-te da primeira questão. Mas, uma vez iniciada, não a evites, e faze o mais possivel por que teu marido seja vencido e o sintas.
- II — Não te esqueças de que desposaste um homem e não um Deus. Não te admires, pois, dos seus defeitos.



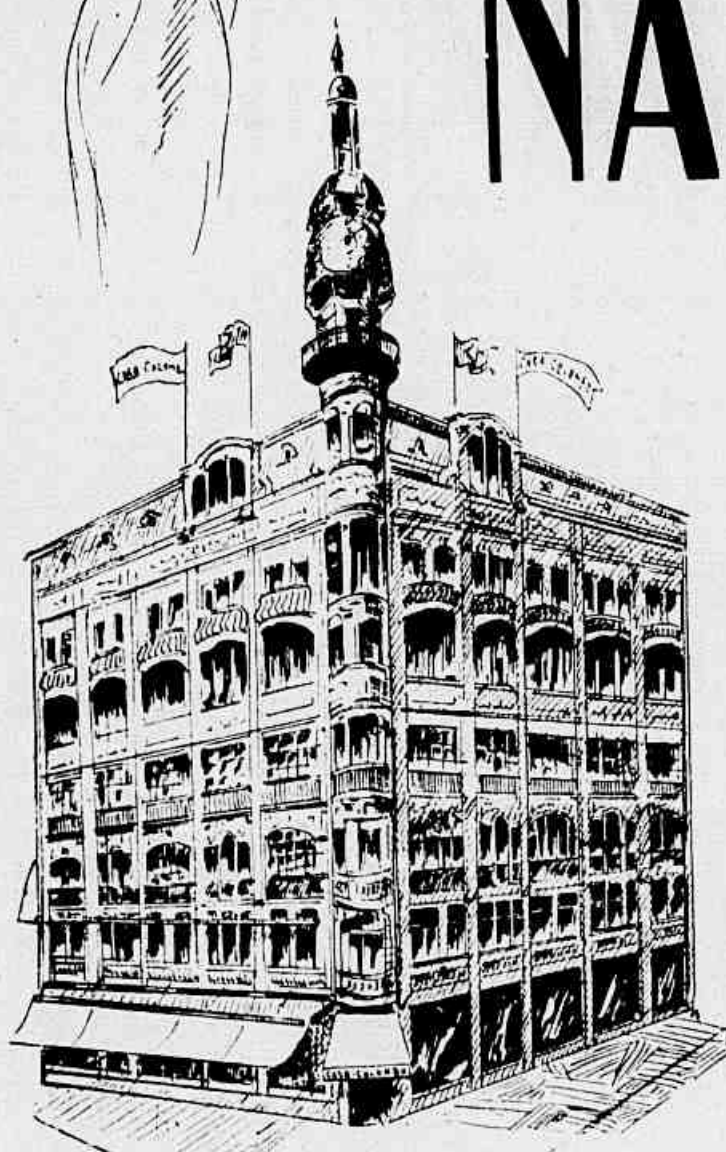
Casa Colombo
GRANDES ARMAZENS

NATAL!

A todos seus Freguezes e Amigos a CASA COLOMBO deseja

Bôas Festas

Casa Colombo
PARA BEM VESTIR



CONSERVE FORTES OS SEUS ORGÃOS DIGESTIVOS

Um remedio infallivel para indigestão

Os leitores que diariamente soffrem de dores e desconfortos provenientes da indigestão terão muita satisfação em saber que foi descoberto por um eminente cientista inglez um remedio soberano para este fim, o qual é obtido em todas as pharmacias. O remedio chama-se Osmos. É uma agua medicinal que recebeu a approvação da mais elevada classe medica da Inglaterra, sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

Para dar uma idéa da Osmos sobre as desordens do órgão digestivo, transcrevemos abaixo a opinião d'um afamado medico londrino, especialista nas molestias do aparelho digestivo. Diz o seguinte: «Nos casos de indigestão proveniente do mau funcionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixou a agua Osmos de produzir os seus resultados.»

Osmos dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, flatulencia, depressão no organismo, temperamento exaltado, biliosidade acompanhada de dores de cabeça e mal-estar geral. A Osmos não só allivia estes symptomas, assim como remove a causa e restaura os órgãos digestivos afim de funcionarem normalmente.



A Bota Fluminense

GRANDE VENDA DE CALÇADOS

13\$000, Superiores borzequins de vaqueta preta ou amarella, artigo muito forte, formato do modelo ao lado;
25\$ e 28\$, o mesmo formato em cromo fino, preto ou amarelo;
28\$, 30\$ e 35\$, o mesmo formato em pelica envernizada preta, com cano de bezerro setim ou casemira cinza, artigo fino, de numeros 36 a 44. — Pelo Correo mais 2\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

RUA MARECHAL FLORIANO, 103 — (CANTO DA AV. PASSOS, 123) — RIO

TRATAMENTO INTENSIVO
DA SYPHILIS
POR VIA GASTRICA

ANTIGAL
do dr. Machado

Com base de ledhydrato de rubidio arseniado

TOLERANCIA PERFEITA
SEGURANÇA DE EFEITO
— RAPIDEZ DE ACÇÃO.

- III — Não o enfades com pedidos de dinheiro. Procura não ultrapassar a somma hebdomadária ou mensal que elle te fixou.
- IV — E' possível que teu marido não tenha coracão, mas terá em todo o caso um estomago melhor ou peor. Farás tem se o conciliares com uma boa cozinha.
- V — Deixa-lhe, de vez em quando, a ultima palavra, o que lhe dará prazer e te não acarretará nenhum mal.
- VI — Lê nos jornaes alguma coisa mais do que os annuncios de casamento e as participações de enterro, para poderes alguma vez fallar com elle de coisas que lhe interessem.
- VII — Sê sempre cortez com elle. Recorda-te de que, quando era ainda teu noivo, o consideravas um ser superior; não chegues ao excesso opposto agora.
- VIII — Deixa-o acreditar, de longe em longe, que elle sabe mais que tu. Isso o lisonjeará.
- IX — Se é intelligente, sê para elle uma amiga; se é um cretino, procura levá-lo a saber tanto como tu.
- X — Respeita seus paes, sobretudo sua mãe, a quem elle amou antes de te amar a ti.

A RESPIRAÇÃO DAS BALEIAS

Tem-se discutido muito acerca do tempo que uma baleia ou um cachalote podem resistir debaixo de agua sem subirem á superficie para respirar. Acham-se publicadas as opiniões de muitos eminentes naturalistas e de muitos baleeiros experimentados; mas, apesar de tudo, não se pode affirmar que esteja dita a ultima palavra sobre o assumpto, pois

O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

SE V. S. ESTA' COM FALTA DE ROBUSTEZ OU DEPRESSÃO MENTAL, SENTINDO-SE DEBIL, NERVOSO OU IRRITAVEL, PONHA A' PROVA O "FERRO NUXADO".

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes.

«FERRO NUXADO» contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á attenção da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de 30.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requiere para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO E' O ELEMENTO VITAL DO SANGUE e o SANGUE E' VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no fim do dia; quando a sua digestão se acha decomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saúde se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas tem augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia d'uma forma surprehendente. Deve porem assegurar-se em tomar «FERRO NUXADO» (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do «FERRO NUXADO». Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.



Benedictus XV

O QUE DIZ O VATICANO SOBRE O FERRO NUXADO

(Traducção)

«Tenho o prazer de informar que o seu presente de Ferro Nuxado foi aceite com particular gratidão pelo Santo Padre que, persuadido dos seus effeitos beneficos e depois de o ter mandado analysar pelo Director da Pharmacia do Vaticano, formulou os seus sinceros desejos de que o seu producto se torne famoso e seja apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece».

(J. TEDESCHINI, SECRETARIO DE ESTADO DO VATICANO)

*seuissimo servitore
J. Tedeschi*

(Traducção)

«A composição do Ferro Nuxado é tal que os seus effeitos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole».

(F. NARCISO DURIBISCHIM, DIRECTOR DA PHARMACIA DO VATICANO)

F. Narciso Duribischim

Quatro milhões de pessoas tomam «FERRO NUXADO» annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o nome de Dac Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

que os naturalistas emitam a sua opinião por deducção, e os baleeiros, se bem que o façam por observação propria, não podem fallar senão das baleias perseguidas ou feridas, quer dizer n'um estado especial que não permite julgar quaes serão os seus actos e as suas capacidades em circumstancias normaes. D'ahi precien a mais singular disparidade entre as opiniões de uns e de outros, pois que, enquanto alguns calculam em minuto e meio o tempo que uma baleia pode permanecer immersa, outros o fazem chegar a uma hora, e hora e meia.

Esta ultima opinião poderá parecer exaggerada, e comtudo não o é — diz o autor dum artigo recentemente publicado — se attendermos a que o unico cetaceo acerca do qual se possuem dados concretos, o rorqual, pode estar debaixo de agua, sem vir respirar á superficie, durante doze horas pouco mais ou menos. Quer dizer que o animal não respira durante esse tempo? Seria avançar muito. A unica coisa que se pode affirmar é que não sobe á superficie. Alguns baleeiros explicam este phenomeno attribuindo a sua possibilidade a uns sulcos ou fendas longitudinaes que o rorqual tem no ventre e que desempenhariam a mesma função que as guelras dos peixes, isto é, permitiriam chegar ao interior o ar dissolvido na agua. Se isto é ou não certo ainda não está averiguado, mas tambem se não pode negar a sua possibilidade.

AS «CARTAS PERSAS» DE MONTESQUIEU

A cidade de Bordões resolveu festejar o bi-centenario das Cartas Persas e prestar uma imponente homenagem á memoria do seu illustre filho Charles de Montesquieu.

O « mais profundo dos livros frivols », como o qualificou Villenon, foi publicado em 1721. A edição « princeps », que não traz o nome do autor, foi impressa em Amsterdam, na Casa Brunel. Daquelle mesmo anno datam dez edições successivas, uma das quaes, publicada em Colonia e rarissima, differe — ninguém sabe porque — da edição de Amsterdam por terem sido nella supprimidas dez cartas e alterada a ordem das restantes.

As Cartas Persas foram escriptas no castello de Brede, onde o manuscrito assim como uma vasta documentação e notas copiosissimas estão religiosamente guardados.

Vaseline
CHESEBROUGH

BORATADA

A «Vaseline Cheesbrough» Boratada deve ser usada por todas as familias, quando se necessita de um unguento que cicatrize e acalme. Insistam em receber a «Vaseline Cheesbrough» Boratada, como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



CHESEBROUGH MFG. CO.

(Consolidated)

NEW YORK LONDRES MONTREAL

A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS



A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC., QUE FICAM NOS INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS** DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. É A FERMENTAÇÃO DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE O DENTIFRICO MEDICINAL

ODORANS

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO. MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: **2#500**

Á VENDA EM TODA A PARTE

DEPOSITO GERAL: CASA HERMANNY - RIO

BELLEZA BRASILEIRA



PHOTOGRÁFIAS DE ANNUNCIATO
(Tel. Norte 5525).

Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

**Em que Estado
Em que Municipio
vive a mais formosa
das mulheres?**



**Quaes são
Os caracte-
rísticos da formosu-
ra brasileira?**

AREOPAGO EM APUROS

A illustre escriptora LIA DE SANTA CLARA, com aquella graça delicada que lhe conhecem os seus admiradores, commenta neste tão pequeno quão subtil artigo o concurso da formosura brasileira. É mais uma pedra preciosa, que se engasta no brilhante collar de notas e impressões sobre o certame empolgador, emprehendido por A NOITE e pela REVISTA DA SEMANA.

É uma questão deveras intrincada um problema assaz complexo, este do Concurso de Belleza.

Merece, portanto, todo o nosso acolhimento e applauso, como tudo quanto é empresa difficil e arriscada mas de designios e ideaes estheticos.

Realmente, quando todos os paizes amigos se preparam para mandar á Exposição do Centenario o que possuem de melhor na natureza, na arte, na industria e na sciencia, não admira que o Brasil se queira engalanar, tambem, com as dadias magnificas da sua natureza farta, da sua flora luxuriante, da sua industria prorettedora e da sua sciencia já admiravel.

Ora, sendo a mulher um producto pertencente a dois reinos, como flôr e como animal, é justo que a queiram exhibir nos seus exemplares mais perfectos.

A difficuldade está na selecção e no julgamento. Naquelle, porque quem poderá dizer qual é a mais bella entre as bellas mulheres deste paiz venusto? Neste, porque não poderá conservar-se o juizo numa hora tão perturbadora — forme-se, muito embora, um areopago de anciãos, vetustes e alquebrados.

Não é só o eterno duelo entre os olhos de saphira e os de esmeralda: é a rivalidade entre os negros e os castanhos; o pleito das merenas capitosas, das brancas opalinas, de toda essa florescencia, variada nos typos, mas unanime nos attractivos.

A carne rosea das loiras em confronto com as pallidas de reflexos eburneos cu com as trigueiras perturbantes e perturbaderas, pelle de pennugem da qual, só em vê-las, se sente a caricia dos velludos e dos arminhes.

Imagens vivas da formosura, da graça e da seducção. Terrivel a escolha entre as cabelleiras negras como a noite, flavas e ondulantes como chammas infernaes, loiras e suaves como estrigas de linho.

Impossivel tal eleição nesta terra de beldades de fulguração radiosa e irresistivel, verdadeiras cantharidas que não só envenenam mas enlouquecem com os seus saracoteios e quebrantos, sua vivacidade e languidez.

Nem tudo são ellas, dirão: ha muita exteriorisação phantasiosa. Que importa? Teem a mais o

feitico da mutação; não se arriscam ao perigo da monotonia.

Esta, que hoje vejo branca como as colombiras, tem amanhã a cor sensual das papoilas.

D'aquelle, os olhos, que saltavam á flôr do rosto, aprofundam-se agora sob os sulcos fortes de amethystas; os labios, ás vezes descreadcs, estão muitas outras en-

voltoes em camadas abundantes de carmin. De lindas, naturalmente lindas que são, chegam ao aperfeiçoamento de se mostrarem até provocadoramente feias. Mais ou menos exaggero, mais ou menos artificio, não faz mal.

Debaixo de tudo aquillo ha de haver sempre a frescura cálda da juventude, como sob os cabellos lisos ou ondulados se ha de sempre sentir o perfume embriagante da mulher faceira.

A naturalidade como a constancia são futilidades ridiculas da plebe e a democracia não passa, afinal de contas, dum sonho de burguez em decadencia.

Estas figurinhas capitosas hão de sempre sobresahir — tanagras encantadoras que de si mesmas são coroplastas.

Para mim, porém, que vivo arredia das multidões, as que eu contemplo e admiro, as que eu julgo o escol d'uma raça não são as bellezas olympicas que concorrem aos certamens com atavios superfluos e deslumbramentos garridos: são as que, desapercibidas, teem, sem demonstrações nem reclames, a perfeição innata, a graça natural, o encanto da simplicidade e do recato, que resiste á realidade e á singeleza; não são as que passam altaneiras, lançando em abundancia olhares provocantes que brilham como fogos fatuos na necropole das suas victimas; mas as que, num olhar apenas, limpido, claro, luarento, descobrem toda a innocencia lyrica duma alma que sabe amar, quer esse logar lhes traga a ventura ou as despenhe na illusão dolente. A's bellezas gritantes que transmalham ovelhas, com suas tafularias, prefiro aquellas que, sem garridice, as trazem ao aprisco encantador do lar.

Isto, porém, é o que eu penso, que já sou do seculo passado. Não prejudico o Concurso, que será notavel até nos seculos a vir.

LIA DE SANTA CLARA.



A FORMOSURA CARIOCA: sra. Condessa de Leopoldina.

AMAZONAS

PARA

MARANHAO

PIAUHY

CEARA

R.G. DO NORTE

PARAGUAY

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA

ESPIRITO SANTO

RIO DE JANEIRO

DISTRICTO FEDERAL

S. PAULO

PARANA

S. CATARINA

MINAS GERAES

R. GRANDE DO SUL

GOYAZ

MATTO-GROSSO

ACRE





A IMPRENSA BRASILEIRA E A ESTATISTICA

O grandioso inquerito promovido por **A NOITE** e pela **REVISTA DA SEMANA**, com o auxilio dos nossos prezados confrades do interior, vai servir de base a numerosas verificações de utilidade eminentemente pratica. A campanha de louvor á belleza, já agora triumphante, poderá arrastar no seu arranco victorioso muitos outros movimentos patrioticos. Applicando-se no estudo das características da raça, expressas nos mais aprimorados exemplares, a ethnographia facilmente abrirá portas aos beneficios da administração. Apurar, numa expressão synthetica, os variados tipos brasileiros deve constituir um dos objectivos de qualquer governo bem orientado. A investigação das nossas variedades ethnicas pode registrar-se como ponto de partida desta jornada intelligente, destinada a crear um Brasil verdadeiramente brasileiro.

A par d'estas verificações de ordem scientifica, entretanto, o concurso nos offerece o ensejo de outras constatações egualmente uteis e curiosas. A estatistica da imprensa brasileira, não já pelo numero total de jornaes mas pela somma de municipios servidos pela publicidade quotidiana ou periodica, constitue uma das resultantes do arrojado emprehendimento. Se a imprensa pode considerar-se voz dos povos, quantas regiões permanecerão silenciosas por esse intimo Brasil? Quantos municipios existirão sem que tal existencia se registre no quotidianismo do noticiario?

Os resultados da nossa investigação, que procura interessar no certame da belleza todas as circumscrições nacionaes, offerecem dados surprehendedes. Basta dizer-se, em resumo, que os 1.219 municipios brasileiros apenas comprehendem 376 servidos por órgãos diversos de publicidade. Existem, portanto, de Norte a Sul do Brasil, 843 municipios sem jornaes de qualquer especie. Por informações emanadas dos agentes do correio, quasi todos egualmente interessados no serviço da nossa campanha, sabemos que ha regiões brasileiras de todo carecedoras de officinas typographicas. Não se possui ahi a mais leve noção do que seja imprensa como porta-voz das aspirações populares.

Os Estados onde ha maior somma de municipios com jornaes são os de S. Paulo, Minas-Geraes e Rio Grande do Sul. O primeiro, contando 173 municipios, publica folhas impressas em 92 delles. O segundo, com 176 municipios, possui 80 servidos pela imprensa. O terceiro, entre 66 municipios, reúne 45 com jornaes. A porcentagem attingida pela publicidade na valorosa terra gaucha excede muito a que se constata nos dois maiores elementos da federação brasileira.

A Bahia acompanha a curta distancia estes tres Estados, contando 40 municipios com imprensa, num total de 129 circumscrições municipaes. Seguem por ordem os Estados restantes: Rio de Janeiro, com 28 municipios servidos por jornaes, numa somma de 48 divisões administrativas; Pernambuco, com 11, no total de 59; Ceará, com 10 no total de 83; Pará e Paraná, com 9, nos totaes de 54 e 45, respectivamente; Alagoas e Santa Catharina, com 8, nos totaes de 35 e 28, respectivamente; Maranhão, com 7, no total de 54; Amazonas, Rio Grande do Norte e Matto Grosso, com 5, nos respectivos totaes de 27, 37 e 18; Parahyba do Norte, Sergipe, Espirito Santo e Goyaz, com 4, nos totaes correspondentes de 39, 34, 29 e 45; Piahy, com 2, no total de 37, e o territorio do Acre, tambem com 2, na diminuta somma de 3 municipios.

Esta lista não abrange o numero completo dos jornaes publicados no Brasil, mas o quadro dos municipios brasileiros orientados pela imprensa de jornal. Basta

examinal-a para que se observe ser o Estado de S. Paulo o que possui maior somma de municipios com órgãos diversos de publicidade. Attendendo apenas ás porcentagens, veremos no primeiro plano, não o vastissimo Estado de Minas nem o tradicionalmente culto Estado da Bahia, mas o territorio do Acre, cuja annexação á grandeza amazonica agitou ha pouco as tribunas parlamentares. O ultimo posto da summa estatistica, por qualquer prisma que se encare a questão, pertence ao Piahy, posição que, embora não seja de honra, em nada desabona o rico Estado nortista.

Se os seus habitantes contassem apenas com os dois jornaes dos municipios servidos por imprensa, e se estivessem dispostos a proteger-lhes a tiragem, cada um d'estes órgãos de publicidade, deante de uma população de 400 mil almas, ver-se-hia torçado a imprimir 200 mil exemplares.

Não alcançaria taes numeros o Estado de S. Paulo, cuja população, de 3.400.000 habitantes, só poderia dar 36.957 leitores a cada jornal dos seus noventa e dois municipios com imprensa. Minas Geraes, se não tivesse outros, forneceria somente 60 mil leitores, numa população approximada de 4.440.000 pessoas a cada qual das folhas publicadas nos 74 municipios com jornal. Quanto ao Rio Grande do Sul, com os seus 450 mil habitantes, os 45 municipios do territorio gaucha, enriquecidos por edições jornalisticas, apenas lograriam reunir 10 mil leitores para cada jornal.

Seguindo os mesmos calculos, são estes os numeros obtidos pelos demais Estados brasileiros: Rio de Janeiro, com 1.200.000 habitantes e 28 municipios servidos por imprensa, daria 42.857 leitores a cada jornal; Pernambuco, com 1.400.000 almas e 11 circumscrições com jornaes, forneceria 127.272 leitores; Ceará, com 1.000.000 de pessoas e 10 municipios, offereceria 100.000 leitores; Pará, com 700.000 habitantes e 9 municipios onde circulam jornaes, daria 77.777 leitores; Paraná, com 450.000 almas e 9 circumscrições jornalisticas, alcançaria 50.000 leitores; Alagoas, com 700.000 pessoas e 8 municipios servidos por imprensa, attingiria 87.500 leitores; Santa Catharina, nos totaes respectivos de 450.000 habitantes e de 8 municipios com jornal, registraria 56.250 leitores; Maranhão, com 650.000 habitantes e 7 municipios possuindo órgão de publicidade, daria 92.857 leitores a cada um destes jornaes; Amazonas e Rio Grande do Norte, ambos com 400.000 almas e 6 departamentos administrativos com jornal, offereceriam 80.000 leitores; Matto Grosso, contando 5 municipios com jornal para 150.000 habitantes, obteria para cada folha uma tiragem de 30.000 exemplares; Parahyba do Norte, com 600.000 almas e 4 circumscrições jornalisticas, teria 150.000 leitores para os respectivos jornaes; Sergipe registraria 112.500 leitores, numa população de 450.000, onde ha 4 municipios com imprensa, e Espirito Santo e Goyaz, com 300.000 habitantes e 4 municipios servidos por jornaes, dariam 75.000 leitores, para cada órgão de publicidade.

Estas observações estatisticas, que julgamos as primeiras entre nós feitas sobre a imprensa nacional, não pretendem arrogar-se o titulo de rigorosamente exactas. São meras conclusões tiradas, até agora, da lista que nos permittiu organizar o certame da formosura brasileira, mas nem por isso deixam de constituir um documento interessante e de preencher a lacuna aberta no acervo dos nossos variados trabalhos censitarios.



A BELLEZA MINEIRA: senhorinha Iracema Carvalho, de Barbacena



O MUNICIPIO

O CAMBUQUIRA

O IMPARCIAL

GAZETA DO RIO PARDO

NOTICIA

CATAGUAZ

O BOM SUCESSO

GAZETA DE LEOPOLDINA

OITABARA

COMARCA

A ORDEM

A VERDADE





A.L.

NATAL



pinheiros symbolicos. Mas para o meu coração de adolescente não mais voltou a alegria de antanho. Qualquer coisa de indefinido, um sentimento vago, mixto de saudade e de esperança, o invadira, apossando-se do lugar onde germinava a alegria que não voltára, não voltára mais.

Com um luxo exuberante, por mim até então nunca visto, numa pompa esmeraldica, vestira-se o jasmineiro á espera de cutro novo Natal; e os botões precusores mais brancos me pareceram. Voltaram as andorinhas — e que brilho traziam nas azas, por mim até agora desconhecido!

Os arrulhos pareceram-me mais acariciadores; no tumulto do bater de azas havia como que um aneio de almas. E' que a minha alma tambem anciava num aneio de beijos, cheia de crenças, cheia de illusões, não mais indecisa, e o coração se me abria para as effusões do amor, já sem vacillações, vibrando forte. E aquelle mixto de saudade e esperança, aquelle sentimento vago e indefinido, que o invadira, já agora não mais voltára, não voltára mais.

Bem me dizia o jasmineiro enflorado que era chegado novamente Natal.

Diziam-m'o as andorinhas adejantes e, como outr'ora, o acclamavam, alli do pombal, o alvoroço de arrulhos e o bater de azas. Eu, da minha janella, via o bando alacre das creanças em demanda dos presepes, via as moças, aos pares, illuminadas as phisionomias daquella mesma luz que me illuminára a alma. Avassallou-me a lembrança daquella

alegria infantil que me encantava. E uma grande saudade daquelle alegria, daquelle sentimento vago e indefinido, mixto de saudade e amargura, saudade das minhas crenças, das minhas illusões mortas, amargura profunda, irreparavel, de mim se apossou.

Volta o Natal. Voltam ao jasmineiro as flores; voltam ao espaço as andorinhas, como ao pombal volta a fecundação. A minha alma, porém, só volta a grande saudade, a saudade immensa das minhas alegrias, das minhas illusões, das minhas crenças, que nunca mais, nunca mais voltaram, nunca mais voltarão!

RAPHAELINA DE BARROS



A.L.



E permeio aos rebentos vigosos e primaveris com que o presenteára setembro, voltavam ao jasmineiro que guirlandava a ampla janella do meu quarto infantil o enxame de botões precusores do Natal. O bando de andorinhas que o annunciava lá vinha, voltava num voltejar alegre e estonteador. Do proximo

pombal os mesmos cariciantes arrulhos dos outros annos chegavam-me aos ouvidos; chegava-me aos ouvidos o mesmo tumultuar de azas tenras em ensaios de longos vôos. E ao meu coração infantil voltava a mesma alegria pela proxima volta dos presepes, tão lindos, perfumando o ambiente do odor acre de folhas e flôres fanadas ao calor dos cirios. Voltavam as férias, os pinheiros inçados de brinquedos e de cnefeitos.

Voltaram aos jasmineiros os botões precusores do novo Natal que voltava. O mesmo bando de andorinhas lá vinha, voltava. Ao proximo pombal voltaram a mesma confusão de arrulhos e tumultuar de azas. Voltaram os presepes, voltaram, para outros, as férias. Voltaram os

CRIANÇAS



1



3



2



4

1 e 2 — Augusto e Candido, filhos do sr. deputado José Augusto. 3 — Candida, Yolanda, Helio e Yedda, filhos do sr. dr. Marciano Alves Mauricio. 4 — Cassio, filho do sr. Raphael Cota. 5 — Emilio, filho do sr. Propicio Braga. 6 e 7 — Nathercia e Roberto, filhos do sr. major Antonio Alves Torres. 8 — Chiriano, filho do sr. dr. Hermano de Souza Mattos.



5



6



7



8

A.L.

Acontecimentos da Semana



1 — A platêa do Lyrico, durante o festival da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados. 2 — O actor Carlos Santos, encarregado de organizar este espectáculo, e as pessoas que lhe prestaram seu concurso. 3 — O baile realizado no Club Central, de Niteroy, em homenagem ao sr. Presidente do Estado do Rio. 4 — A sessão da Academia Brasileira de Letras, para entrega de premios aos vencedores do concurso de litteratura e sciencia. 5 — A festa da Mocionaria Brasileira, em homenagem ao Sr. senador Nilo Peçanha, grão-mestre dessa instituição. 6 — O jantar na residencia do distincto jornalista sr. Ivo Arruda, offerecido ao sr. Nestor Victor, pelo successo do seu livro *O elogio do amigo*.

As Olympiadas do Centenario em preparô



O campo gymnastico do Flamengo, neste ultimo domingo, serviu de theatro ás provas preparatorias do Campeonato Latino-Americano de 1922, que vae reunir no Brasil, por occasião do Centenario da Independencia, todos os atletas da nossa raça.

As nossas gravuras reproduzem varios aspectos destes preparativos admiraveis, em que tomaram parte sportsmen dos principaes Estados brasileiros.

Arvore do Natal



A

vicejar e reflorir, symbolica e majestosa, eis a grande arvore do Natal, que se enraiza na parabola christã e de novo frondesce, como refugio para as aves do céu e as illusões da terra. Ao seu lado seriam tuos mesquinhos de verdura os pinheiraes do Norte, onde vagueavam deuses combatentes da mythologia scandinava, e os bosques de loureiro do hellenismo, cheios de bellas formas ageis e nús. Tão alto se lhe arqueia, virrentemente, a copa, num rendilhado zimborio de cathedral, tão longe se estendem os ramos de esmeralda e ouro, vergando ao peso dos cachos e dos ninhos... Derredor, as outras arvores estão coroadas de flôres, vestem a magnifica roupagem dos fulvos dias de sol e de azul, despertam acaso do seu torpor vegetal, ramalham, sussurram, por entre vozes de anjos e ruflos de azas.

Não tarda, porém, a noite. Surgem com ella as primeiras estrellas, tauxiando o negror da abobada sideral. Uma desponta, enfim, a de brilho maior que o de toda a Via-Lactea, essa fugitiva, anonyma estrella dos magos, em vão rebuscada por astrolabios e telescopios na immensidade nocturna, palpitante de sóes.....

Debruçado a uma janella do mosteiro de Harritzwald, em 1572, Tycho Brahe cuidou avistala, enorme,

a scintillar no radioso grupo de Cassiopéa : chamou-lhe "Peregrina". Extincto o seu fulgor em 1575, a progressão arithmetica de Goodrick vinculou-a, por uma série intuitiva e diaphana ao presepe de Belem. O intervalo de 315 annos, a partir do natal de Jesus, marcava nos termos da serie astronomica, sem erro possivel, o seu periodico resurgimento.

Kepler fixou-a em 1604 na vastidão luminosa do Serpentario. "E' ella !", disse ao reconhecer que o apparecimento dessa nova estrella se prendia á conjuncção de Saturno e Jupiter, seguida pela de Marte, e que esse facto planetario, cujo periodismo infallivel contamos por trechos de 20 annos, occorrera no alvor da era christã. Em março de 1605 bruxoleou, esmoreceu, desfez-se

a estrella kepleriana dos Magos nas alturas celestes.

Tudo isso foi narrado extensamente pelo nosso Euclydes; mas, tenha sido ella descoberta por Tycho Brahe ou Kepler, figure no Serpentario ou na

com que seguiu, adiante dos Magos, outr'ora, caminho do estabulo sagrado :

C'est ainsi qu'autrefois, sous Augustus Caesar,
Sont venus, présentant l'or, l'encens et la myrrhe,
Les Rois Mages Gaspar, Melchior et Balthazar.

Ainda nos falam os evangelhos, poeticamente, dos reis e dos pastores, que a divisaram ha vinte seculos, dando ao exiguo berço da lenda o seu clarão excelso. Toda a Judéa esperava um Messias gigantesco e truculento, que abominasse o estrangeiro, inimigo da raça eleita, e brandisse o gladio de fogo nos combates, ladeado pelas sombras aterradoras de Gog e Magog. Veiu, porém, uma creança, annunciada por uma estrella aos povos. E esse lampejo dos céos promettia ao mundo a paz entre os homens, a caridade nascendo, manando em fonte perenne e balsamica dos corações, a ruina dos idolos de ouro, de barro, de bronze, a glorificação dos pobres e dos simples, a remoção das vetustas formas so-

ciaes, em cuja estreiteza se debatiam as idéas de concordia e justiça.

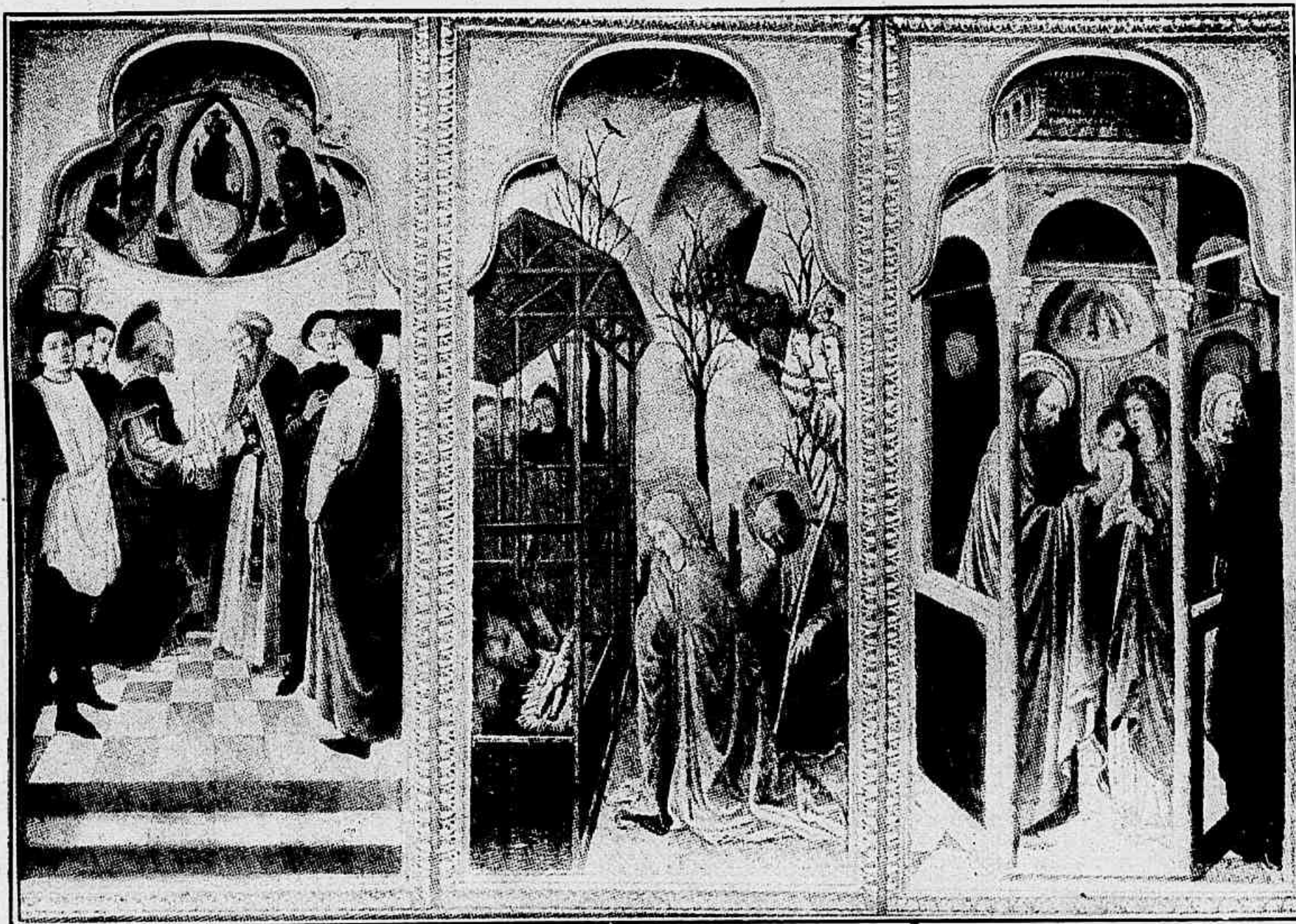
Depois, transportando-se a outro firmamento abrasado, que é a alma dos crentes, irradiava ainda mais a estrella, ao contemplar a terra illuminada, como para uma festa. Cedo, ao vir da noite sobre o Golgotha, foi o ethereo diamante convertido pela dor humana em lagrima incandescente. E o seu fulgor lendario se esvaia em tristeza, porque os homens recommçavam

a eterna luta, o sentimento religioso perdera a espontaneidade, immobilizado no dogma, o ideal feria as azas contra os muros do carcere, imprecações e revoltas subiam para o Ignoto. Mais tarde, a sciencia explicou o universo como um facto de ordem mecanica, reduziu o espirito á funcção de algumas cellulas diferenciadas, o altruismo a um simulacro, e ante a dura lei dos novos prophetas—

nada é

verdadeiro, tudo é permitido—debandaram as ultimas chimeras de fraternidade humana.

Assim, tudo que annunciara a estrella dos magos se volatilizava, com esse reino illusorio



TRIPTYCO de Gentile Da Fabriano (1360 - 1428), vendo-se ao centro o painel da NATIVIDADE.



O NATAL NA PINTURA ITALIANA — ADORAÇÃO DOS PASTORES, quadro do pintor veneziano Jacopo Palma, il Vecchio (1480 - 1528).

do Amor e da Bondade, que os prophetas situam... no desconhecido. E ella parecia agora o lume de um cyrio, bruxoleando nos funeraes de um velho Deus. Só a 25 de dezembro — contam os simples — a estrella reponta no milagre acceso das primeiras noites, invisível para os sabios, mas visível no sonho astral dos fieis. Os seus raios aureolam, exalçam triumphantes a arvore sagrada. Incidem magicamente sobre o divino berço de Jesus. E mesmo na cidade tumultuosa e ferrea de amanhã, por mais que a industria consiga atravancar a de machinas ou teime a sciencia em recobril-a de laboratorios; mesmo na cidade apocalyptica de hoje, reino do Anti-Christo a flammejar com todas as suas visões, haverá o espaço



O NATAL NA PINTURA ITALIANA — A NATIVIDADE, quadro de Giovanni di Pietro, *Lo Spagna* (1480 - 1532).



O NATAL NA PINTURA ITALIANA — A NATIVIDADE, fresco de Bernardino Luini (Milão: 1480 - 1535).

e o conchego de um santuario para esse minuculo berço da lenda, junto ao qual desabrocha a esperança dos homens, docemente vela a imagem suavissima da graça materna.

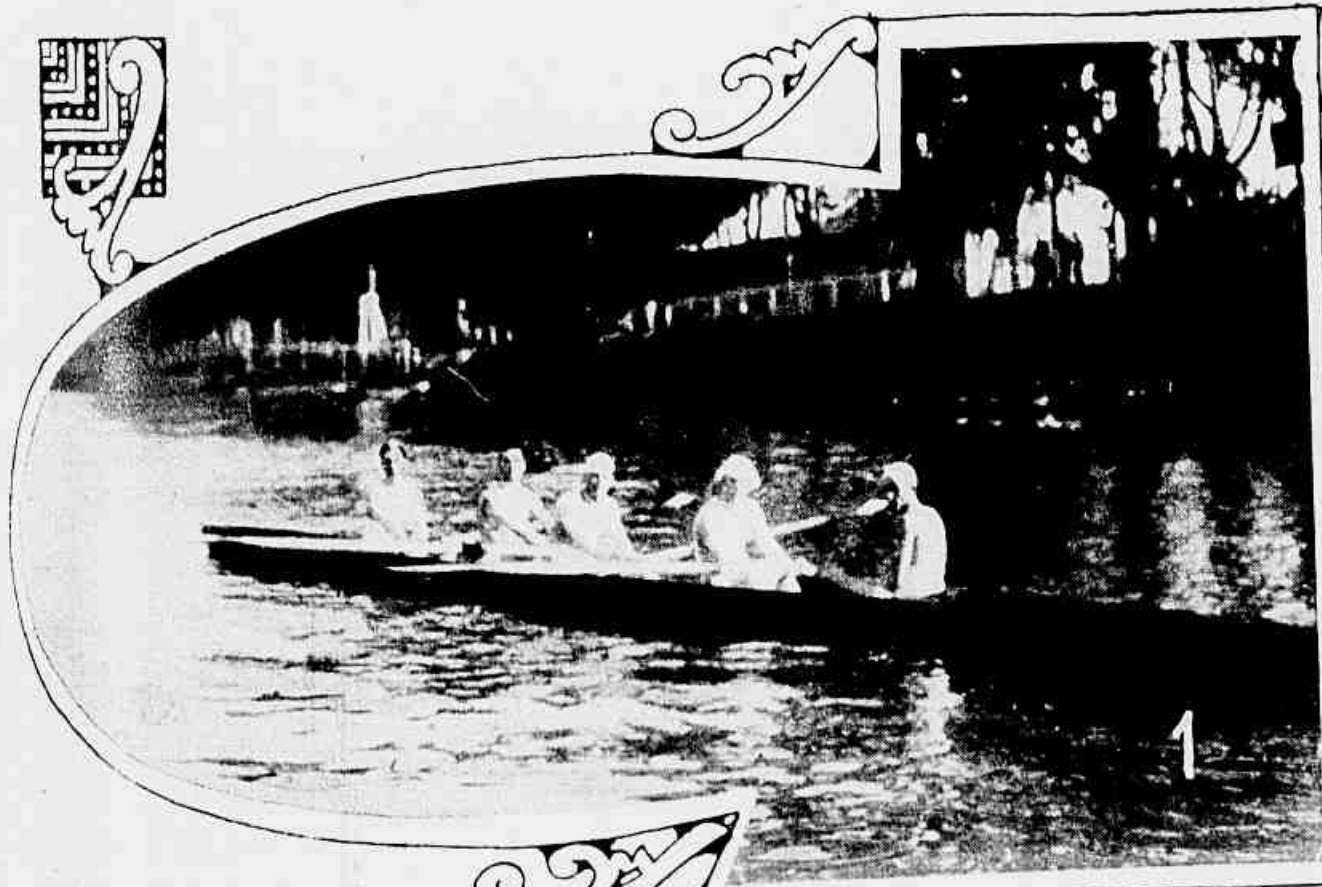
A arvore do Natal refloresce... Fazem-lhe uma decoração ingenua as bandeirolas multi-

cores e os balõesinhos chinezes; pendem-lhe dos ramos, em corymbos artificiaes, flores e fructos. Ao redor, agglomeram-se os pequeninos, espreitando soffregamente o cair do fructo inacessível, que os nossos desejos tambem espreitam com avidez, por entre as folhas, na arvore umbrosa da Vida.

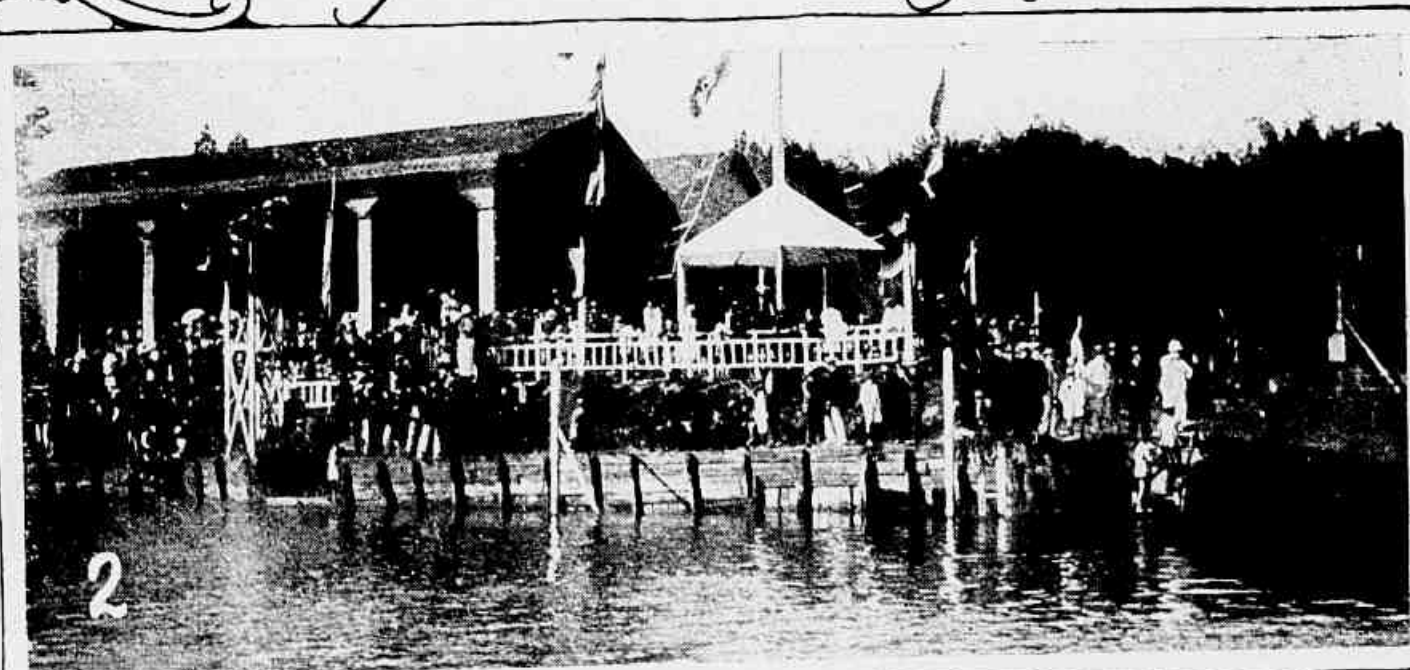
Se a antiguidade hellenica sempre phantasiou, entre os louros e os mythos, uma dryade esvelta num tronco espesso, dentro da arvore sumptuosa deve existir alguma bôa fada, que prodigalisa os seus dons á infancia. Ora a crença é a infancia da humanidade, e a candura infantil dos crentes aguarda o precioso mimo de festas. Que a bôa amiga das creanças entorne, dadivosa, a cornucopia aurilavrada, e logrem saude os enfermos, pão os famintos, abrigo os desamparados, conforto e graça os que perderam a liberdade, amor os que amam e soffrem, renome os que suspiram loucamente pela evidencia, poder ou fortuna os ambiciosos, e paz, um sorriso de paz universal, o nosso microcosmos, tão dividido e conflagrado, mesmo depois da guerra tremenda. Reflexos de sonho... imagens vãs... O mais seguro dos brindes é a hora de alegria que sôa para todos, e melhor é gosar a sem cuidados, festivamente, emquanto não se apagam os balõesinhos chinezes da arvore do Natal.



CELSE VIEIRA.



1



2



3



4

A.L.

1 — A canôa de quatro remos *Gersão*, vencedora do pareo de honra nas regatas do Club Esperia. 2 — Aspecto da assistencia ás importantes provas desportivas. 3 — O team da Casa Baruel, que derrotou o quadro da Casa Matarazzo, no campeonato da Liga Commercial. 4 — Aspecto do banquete no Theatro Sant'Anna, offerecido ao illustre clinico sr. dr. Raul de Azevedo, para commemorar o seu 70º anniversario de nascimento e 50º de exercicio profissional.



Dezembro, mez de Deus e da Saudade...



Dezembro, em meu paiz. Ao pôr do sol, dir-se-hia,
o Azul se amplia,
o céu augmenta, a terra augmenta, augmenta o mar.
Que espectáculo ! E que hora de harmonia !
E que ventura, na melancolia !
E que sereno orgulho, no pesar !

As montanhas estão mais altas, como á espreita,
esforçando-se para alongar o horizonte,
para vêr, através
da paisagem defronte,
todo o cyclo orographico, que a estreita :

E, por subir mais alto, as ondas mansas
têm a curiosidade das crianças
e parecem ficar na pontinha dos pés...

Dezembro em meu paiz ! Os bairros miseraveis
são, neste mez de festas,
mais alegres, talvez, que os bairros nobres.
— Que saudade, nos olhos dos velhinhos !
Que amor, nos dos mendigos veneraveis,
tacteantes nos caminhos !
Que alvoroço feliz nas casinhas modestas
das mulheres do povo e dos meninos pobres !

E que riqueza a desses pobresinhos,
por este mez de Deus, e mez de festas,

em que os sinos têm voz de passarinhos
na gaiola da torre, e os proprios dobres
são tão alviçareiros e joviaes
como uma algaravia de pardaes !

Natal em minha terra,
Dezembro em meu paiz !

Que encantadora ingenuidade encerra
a legenda que diz
ser o Menino-Deus cidadão brasileiro,



O Natal na pintura italiana — A NATIVIDADE, tela de Lorenzo
Lotto (Veneza: 1480 - 1556)

tanto que poz aqui seu cofre e seu celeiro,
tão amigo que elle é do meu paiz !

A estas horas lá longe o frio é tanto...
Néva a aldeia, Jesus !
Nem o céu a protege com seu manto !
No entanto, a mão de Deus nos é tão leve
que, emquanto noutras terras cáe a neve,
aqui a neve cáe ardendo em luz !

E que thesouro na scenographia
das tardes longas, pôr -de-sões sangrentos,
Quando, ao morrer do Dia,
ha estremecimentos
épicos, gigantêus, cyclopicos, maiusculos,
como si os Deuses e os Titans — reconciliados
resurgissem de nós, maravilhados
na representação divina dos Crepúsculos !

E quando a Noite desce,
tão carregada de constellações
que mais parece o Céu uma arvore de estrellas
ao alcance das nossas illusões,
que bem, nas almas ! Que extase, entretel-as
no milagroso balsamo da Prece
e no entresonho das Recordações !

HERMES FONTES



Uma poetisa



CANÇÃO DO CAVALLEIRO NOSTALGICO

Eu vim de longe, vim de longe,
Vi bellas damas, galguei fossos
E precipícios mil roiei.
E alma reclusa, qual um monge,
E o corpo feito todo de ossos,
Fui puro e nobre — asceta e rei.

Affiz-me ás guerras. Lança em riste,
Chispas no olhar, crença no peito,
Fui combater moiros e infieis...
— Scismas ao luar, no exilio triste!
— Vultos surgindo, rude aspeito,
— Bulha de lanças e corceis!...

E a minha dama, um niveo lírio,
— As tranças de oiro pelos hombros —
Das arcarias ogivaes,
Sempre a pensar no meu martyrio,
Sempre a pensar, por entre assombros,
Que eu não voltasse nunca mais...

Eu vim de longe, de outras éras...
Vivo sonhando céos distantes
E outras paisagens, e outros sões...
Vivo sonhando outras chiméras,
Outros idéaes, outras amantes...
Côrtes de amor, brios de héroes...

E, assim, resurjo de repente,
Por mysterioso e ignoto encanto,
— Gerra e gibão de trovador —
Resurjo, estranho a toda a gente,
— Alma saudosa, olhos em pranto —
Cantando a Gloria, a Crença e o Amor !



Os versos da senhorinha Cecilia Meirelles espelham a primavera dos vinte annos. Muito simples, reflectindo apenas as emoções da poetisa, ha n'elles um mixto de sentimento jovial e dulcissima suavidade.

A REVISTA DA SEMANA registra prazenteiramente estas duas encantadoras poesias da joven e graciosa escriptora.

SMORZANDO...

Põe sobre a minha fronte as tuas mãos unidas,
As tuas mãos, que são duas azas de luar,
E deixa-me dormir, e deixa-me sonhar
Que numa vida se resumem nossas vidas...

E deixa-me suppôr que ficaram pelo ar
As lembranças de outr'ora, esparsas e perdidas,
E que jamais o gesto máo das despedidas
A larga estrada deste amor ha-de ensombrar...

Põe sobre a minha fronte as tuas mãos de arminho,
Para a febre acalmar das noites que adivinho,
Das noites de tristeza e tédio, que virão...

E não me deixes nunca!... E, nas horas soturnas,
Põe sobre a minha fronte as tuas mãos — nocturnas
Rosas dolentes, rosas brancas de perdão...

CECILIA MEIRELLES

Zarh Pritchard dos mysterios

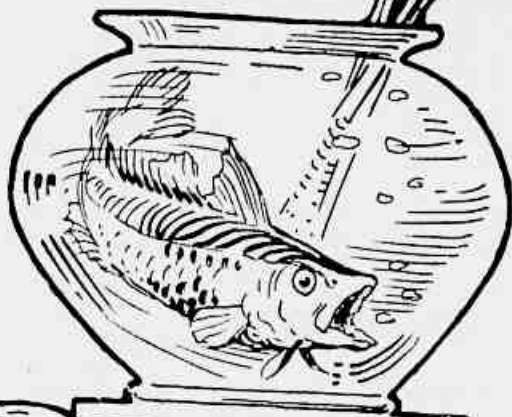


o pintor do oceano

feérico e espectacular das profundezas oceanicas.

Não se illudira a humanidade e nos braços da lenda. Embora vazio de deuses, existe lá em baixo algum reino fantastico, onde os castellos não encerram palpações de vida humana, nem sobe

QUEM poderia sonhar, algum dia, que se fixassem na pintura os mysterios do oceano? Quem pensou jamais ver a massa compacta das aguas, azul e transparente, envolvido de suave obumbrado de prodigios decantados na lenda? Quem fantasiou,



com traços de verdade, os jardins de algas flexuosas, as choreas de peixes multicores, os castellos de coral e de basalto, estranhamente rendilhados?

As profundezas do mar são o grande sonho da humanidade. Sonhou-as a infancia da civilização na pompa mythologica do reinado de Amphitrite. Sonharam-nas todas as creanças na fantasia dos contos de fadas, ouvindo á hora de adormecer. Sonha-as repetidamente a curiosidade irrequieta dos sabios, como as sonha tambem a torturada ambição dos pescadores de ouro.

Para uns, este sonho azul viveu outrora povoado de sereias e tritões, de gigantes e golfinhos. Os rochedos coroados de musgo serviram de leito ás nereidas tentadoras. As correntes e os sorvedouros foram armas nas mãos dos genios maleficos, encarniçados contra os navegantes.

Para outros, este enlevo existe recheado de thesouros incalculaveis, alguns accumulados pela natureza, muitos perdidos pelo engenho humano. Escaphandristas e submarinos sondam-lhe a profundidade, buscando trazer de novo á tona as joias, as moedas, os machinismos incontaveis, sorvidos nos naufragios. Multiplicam-se experiencias, fundam-se novas empresas, afervora-se a teimosia do homem contra a imperturbavel serenidade do mar...

Ninguém pensava, entretanto, ver as paizagens submarinas fixadas na arte taes como realmente são, e não como as descreveu a lenda, como as celebrou a poesia, como, a principio, as discutiu a sciencia. Ver-se-hia nellas apenas a irregularidade geometrica das terras incultas, onde a descuidosa natureza espera pelo cuidado humano? Ou seriam as correntes esculptores primorosos applicados em adornar a inviolavel majestade desse reino para sempre adormecido no mysterio?

A narrativa dos mergulhadores, illuminada de espanto, não logrou maiores creditos de veracidade. A documentação photographica logo peccou por mingua de nitidez e colorido. Recahiu nos dominios da arte esta revelação extraordinaria, que trouxeram ao mundo as pinturas submarinas de Zarh Pritchard.

Criado á beira-mar, na solenne tristeza da Escossia, este artista original, tão positivamente novo na sua feição artistica, abordou e venceu, como nadador, todos os caprichos das ondas. Com a cabeça povoada de sonhos, submergia-se por minutos crescentes, no limpido golfo de Port Belle, onde as aguas parecem laminas de cristal, cuidadosamente sobrepostas. Uma corda presa á cintura, como que a dar-lhe apoio e protecção da terra, deixou que elle, em breve espaço, abrisse os olhos ao



dos templos o liturgico vozear de qualquer culto. Uma claridade indecisa, talvez banhada pela alegria das manhãs, talvez pela tristeza dos crepusculos, envolve tudo de embaladora quietude. Como se reflectissem pannejamentos decorativos, desdobram-se tranquillamente as paizagens, alçando rochas polychromadas, cavando abysmos de fundo azul, estendendo alamedas balouçantes numa distancia a perder de vista. Torna-se incomparavel, pela extranha harmonia, a belleza deste scenario deserto, que a dança alegre dos peixes anima por instantes fugidios, mas que logo recae em majestosa impassibilidade.

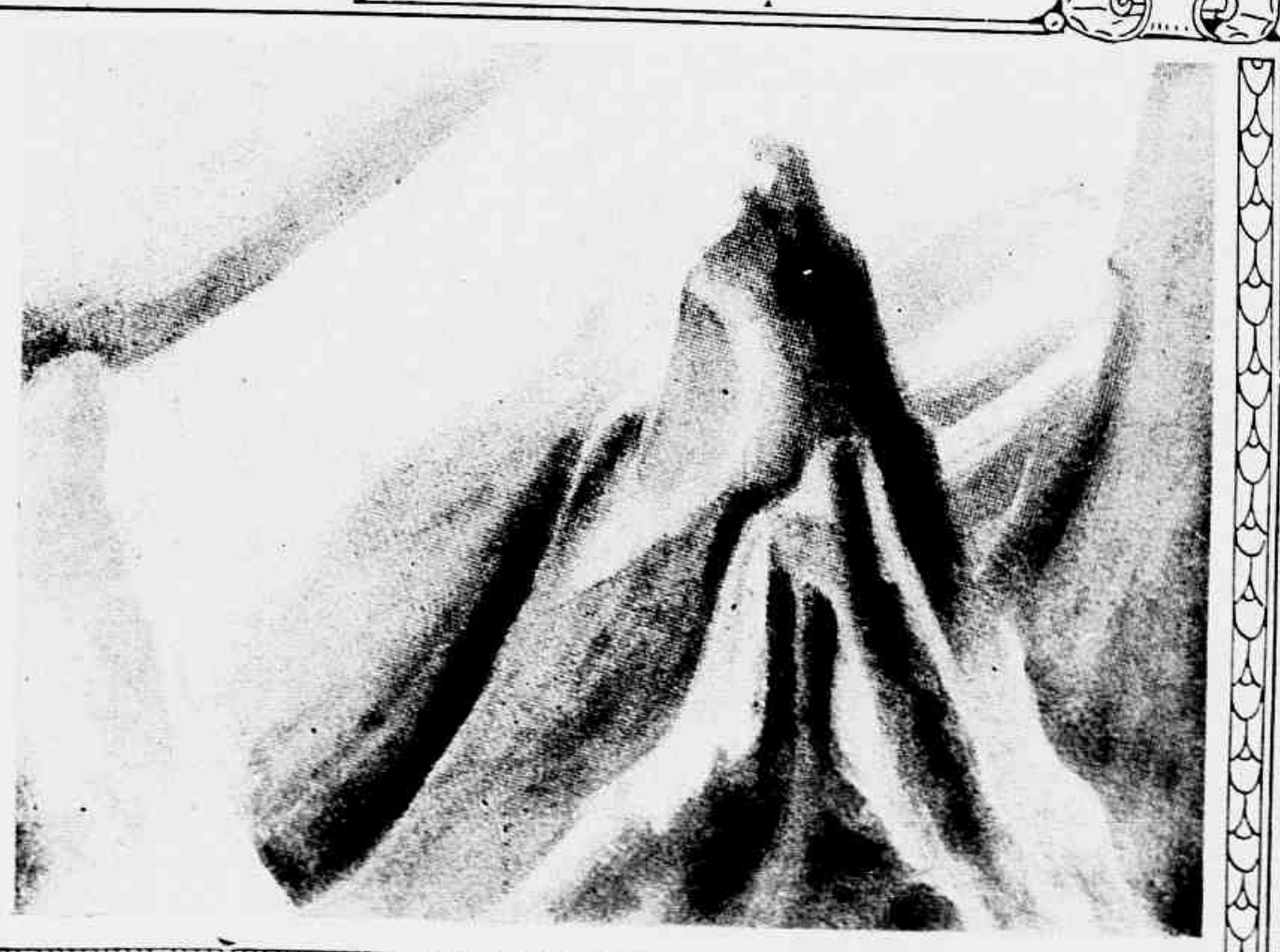
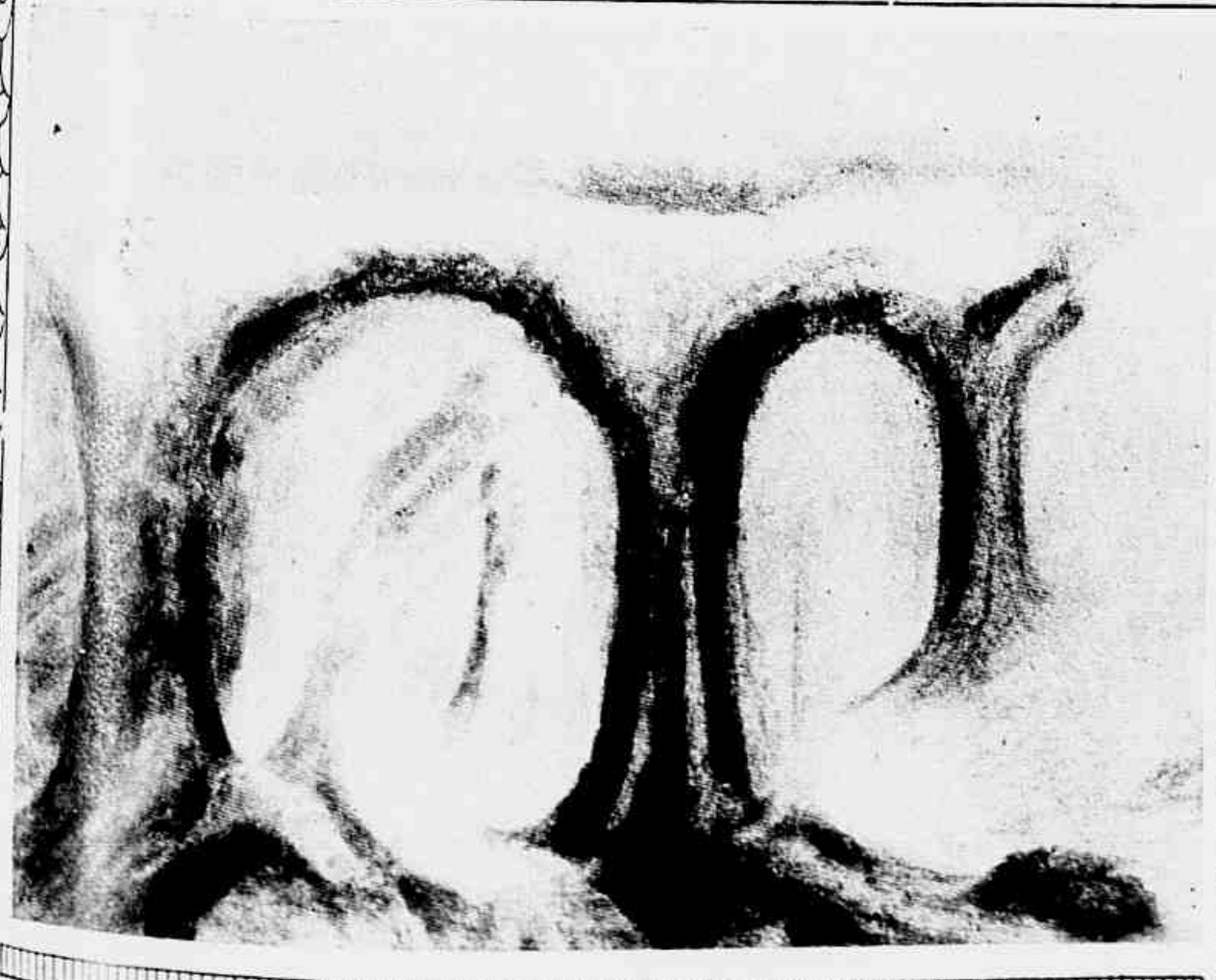
Não querendo apenas fiar-se na memoria visual, Pritchard preparou tela e tintas adequadas, com que pudesse estoçar lá em baixo os seus quadros singulares, ainda sem precedentes na galeria mundial da pintura. Foi dess'arte, depois de repassar, sobre telas resistentes, varias pinceladas de oleo de linho, que elle delineou as primeiras paizagens submarinas, com tintas adherentes, de composição espessa, absolutamente inatacaveis pela agua.

Cansado dos mares escossez, onde colheu aspectos como *Castello Encantado* (10 metros) e *Penedo de Basalto* (10 metros), removeu-se em 1905 para Tahiti, ilha quasi lendaria, beijada por aguas excepcionalmente limpidas. Meio vestido de escaphandrista, de mãos e pernas livres, o pintor mergulhava até vinte e trinta metros de profundidade e proseguia na maravilhosa colheita de riquezas artisticas, que de tão singular maneira o extrema na pintura.

Quando o frio vinha tortural-o e a respiração se lhe aproximava da asphyxia, alçava-se á lancha de serviço, offerecida pela deschronada rainha da ilha; mas subia apenas para tomar alento e logo voltar á faina incansavel. Estes esboços arrancados aos mysterios do oceano, desdobrados mais tarde em quadros admiraveis, deram-lhe *Floresta de Coral* (lago de Maraa, 5 metros), *Efeito da lua sobre as algas*, *Precipicio* (20 metros), *Avenida das Algas* (5 metros), *Deserto de Coral* (7 metros), *Caverna do silencio* (10 metros) e tantas outras obras de arte, eguaes na belleza e na originalidade.

Zarh Pritchard está agora no Rio, com muitas preciosidades do seu thesouro artistico. Tendo perlustrado victoriosamente a Europa, a Asia e a parte septentrional da America, era vontade sua exhibir entre nós essas telas realmente apreciaveis, que suggerem á memoria ran, os sonhos deliciosos da infancia. Se assim fór, se lhe quadrar tudo na medida dos desejos, a critica brasileira poderá talvez repetir o que lhe disse o principe de Monaco: — Isto não é apenas pintura: é a revelação de outro mundo!

MARIO FERREIRA.



ao centro, Zarh Pritchard; á esquerda, o pintor, em trajo de Escaphandrista, preparando-se para trabalhar; á direita, Peixes, no lago de Maraa (Tahiti). Ao centro: Floresta de Coral e Avenida das Algas, quadros de Zarh Pritchard. Em baixo: á esquerda, Templo de Basalto; á direita, Rochedo de Basalto, pintados na ilha de Tahiti.

Nereidas



Copacabana



Icarahy

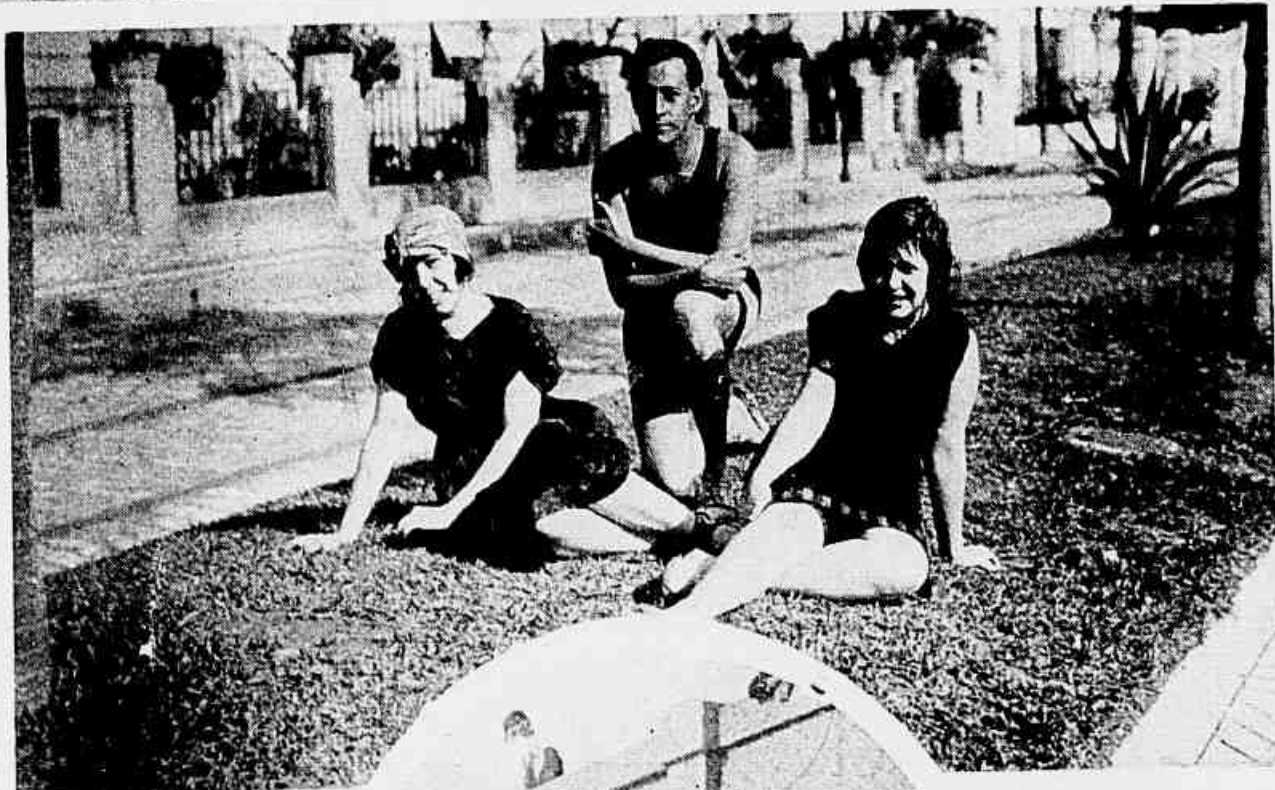


e Tritões

Flamengo



A frescura do mar, no verão, é o grande consolo do carioca. Sob a carícia das ondas, tornam-se mais bellas as mulheres, mais fortes os homens, mais risonha a vida, e as praias, por vezes, como que revivem quadros mythologicos, coloridos de graça, alegria e saúde.



O começo do verão, assinalado por esta semana escaldante, trouxe-nos outra vez o jocundo espectáculo das praias de banhos, que nunca se repete porque sempre revela novas formosuras e expressões novas de jovialidade e de força.





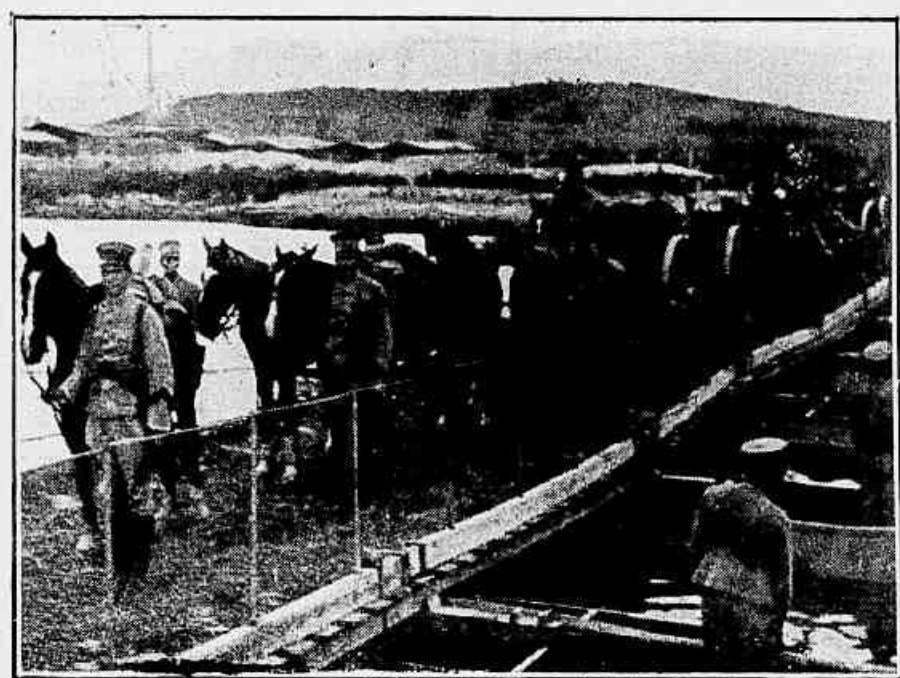
PONTES MILITARES

(Um modelo brasileiro)



guerra em nossos theatros prova-
veis de operações apresenta difi-
culdades de toda ordem. De um
lado as nossas estradas de ferro
são escassas e de fraco rendimen-
to; de outro, as estradas de
rodagem são simples pistas de
terra que se tornam intransita-
veis com qualquer aguacero;
por ultimo, nossos numerosos rios,
de grande volume d'agua, são atravessados por muito
raras pontes permanentes.

O problema da travessia dos rios, por conseguinte,
é assumpto que deve preoccupar, desde o tempo de paz,



A passagem da artilharia, nas ultimas manobras
de Gericinó.

o nosso commando. A especialidade dos pontoneiros
só appareceu, entre nós, na campanha de 1851-1852,
quando Caxias commandou o nosso Exercito contra
Rosas. Em Sant' Anna do Livramento, no momento
em que se realizou a concentração do exercito que de-
via operar em combinação com Urquiza, o glerioso
Duque creou, por instrucção especial, uma companhia
de sapadores-pontoneiros.

Sem material adequado
e sem pessoal competente,
era natural que o rendi-
mento da companhia im-
provisada fôsse quasi nullo.

Para constituir o pes-
soal da nova formação, esco-
lheram-se praças e officiaes
bons nadadores, tendo lon-
ga pratica da travessia dos
rios com os meios materiaes
que se encontrassem ou se
construissem no terreno:
pelotas, balsas e canôas.

Apezar dessa providen-
cia tomada pelo Commando
em Chefe, a travessia do
Rio-Negro e do Yi retar-
dou consideravelmente as
nossas operações. O Rio-
Negro, no momento de sua
passagem tinha 66 braças
de largura. O exercito, com
uns 16.000 homens, só cor-
seguiu reunir 2 botes, 2 ca-
nôas, 2 pequenas balsas e
algumas pelotas. A traves-
sia durou, por isso, 8 dias
(27 de Setembro a 4 de
Outubro de 1851).

Na passagem do Yi,
com 48 braças de largura,

reuniram-se 2 balsas, 2 canôas e algumas pelotas. O
cruzamento do obstaculo exigiu 6 dias (10 a 15 de
Outubro do mesmo anno).

Terminada a campanha, o governo brasileiro,
por inspiração de Caxias, creou, pelo decreto n.
1535, de 23 de Janeiro de 1855, o primeiro bata-
lhão de engenharia, com companhias de sapadores
e pontoneiros.

Foi esse o unico batalhão de engenheiros que em-
pregámos em toda a campanha do Paraguay. Despre-
vido de material regulamentar de pontes, os nossos pon-
toneiros, em toda a guerra, prestaram excellentes ser-
viços, construindo com os materiaes encontrados no
terreno centenaes de pontes improvisadas.

A experiencia da guerra do Paraguay pouco nos
serviu. Tanto assim que os nossos successivos gover-
nos nunca deram organização efficiente aos pon-
toneiros.

Nem material, nem regulamento, nem pessoal ade-
strado jamais tivemos.

Dessa situação sahimos ha pouco tempo. A com-
panhia de pontoneiros do 1.º Batalhão de Engenharia,
aquartelado na Villa Militar, conforme se observa nas
photographias juntas, trabalha efficientemente com um
material de fabricação nacional, construido em nosso
Arsenal de Guerra por iniciativa do general Cardoso
de Aguiar.

Tal material destina-se ás nossas divisões de in-
fantaria. Comprehende 32 viaturas technicas, arres-
tadas, cada uma, por seis solipedes, sendo 24 carros de
pontões, ou meios barcos, 4 carros de cavaletes, 2 car-
ros de accessorios e 2 carros de reserva.

Com esse material podem ser construidas:

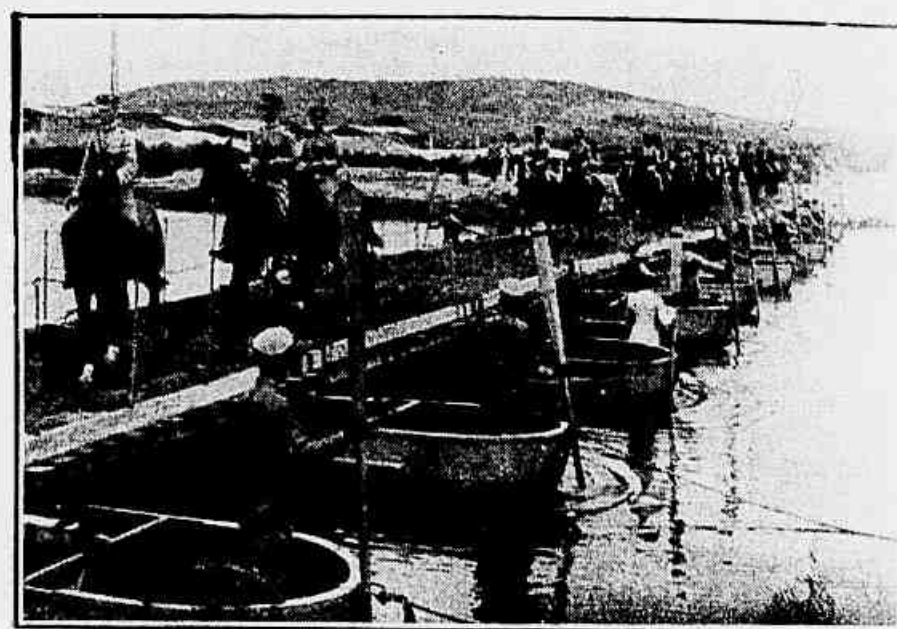
- uma ponte ligeira de 67m.50 de extensão má-
xima, com a largura de via de 3 ms., suppor-
tando a passagem de viaturas atreladas até
ao peso maximo de 3.000 kilogs.

- uma ponte de 12 ms. e 50 de extensão maxima
com uma largura de via de 1m60, permitindo
a passagem de viaturas desatreladas até
ao peso maximo de 1500 kgs;

- balsas de 2 e 3 pontões, podendo transportar
homens, animaes, viaturas e cargas, no caso
em que a largura do curso d'agua exceda á
capacidade extensiva do material, ou no caso
em que as cargas ultrapassem a capaci-
dade das pontes.

A adopção do material brasileiro não exclue a ne-
cessidade de um outro mais extenso e mais resistente
Fala-se que a equipagem de ponte regulamentar fran-
ceza, comprovada na longa guerra européa, será ac-
ptada no escalão Exercito.

Desde a ordem do dia n. 9, de 20 de Julho de 1851



A passagem da cavallaria na ponte militar.

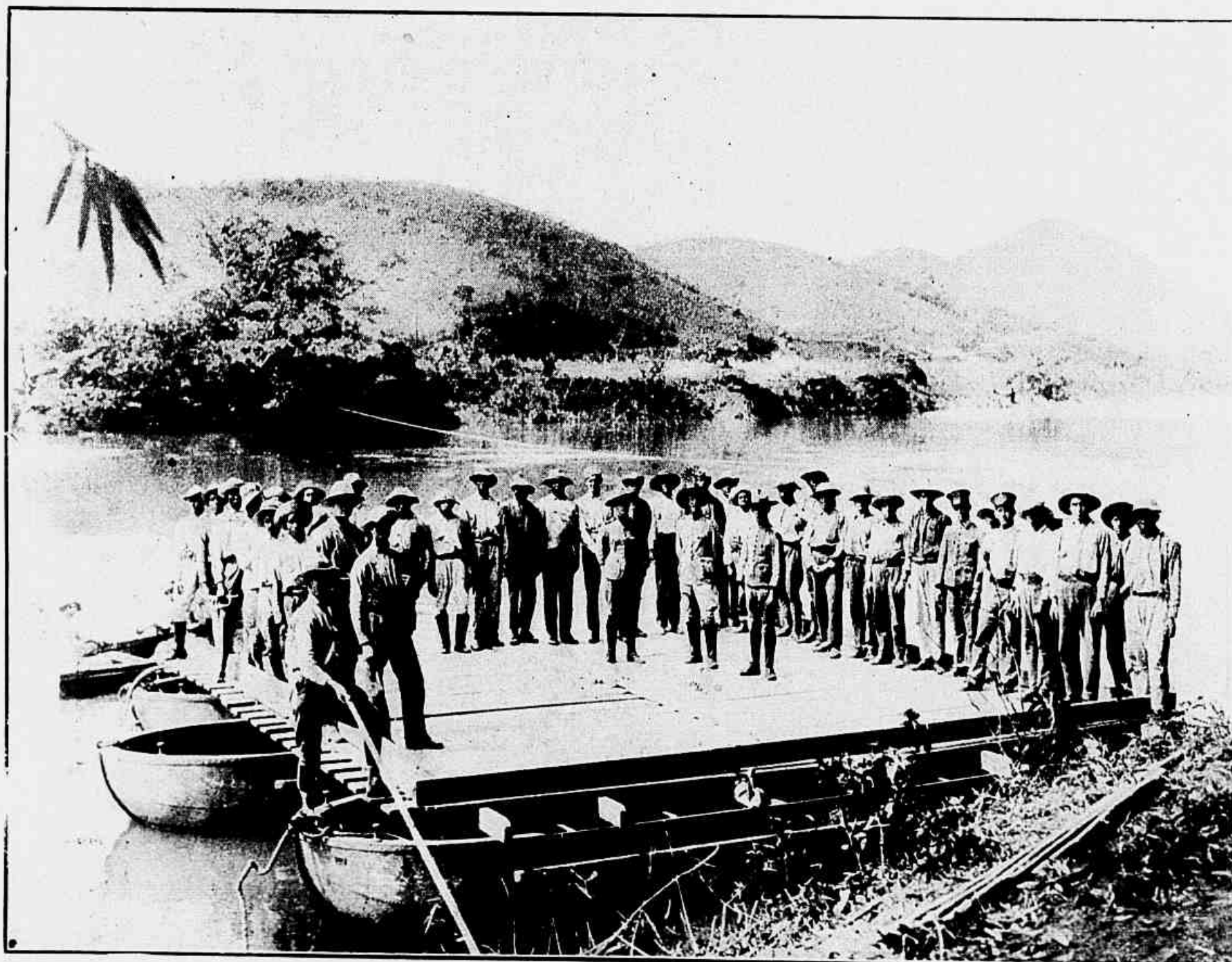
em que Caxias creou, na guerra contra Rosas, a pri-
meira companhia de pontoneiros, até hoje, precisamos
de 70 annos para resolver o problema do nosso material
regulamentar de pontes.

O facto dispensa commentarios. Demonstra, com
eloquencia brutal, que os nossos dirigentes nunca
pensaram seriamente no preparo do Exercito para
a defesa nacional.

A companhia de pon-
toneiros do 1.º batalhão de
engenharia está commanda-
da, ha alguns annos, pelo
capitão Luiz Gonzaga Bor-
ges Fortes. Coube-lhe, por
isso, realizar as experiencias
do material brasileiro e es-
crever o seu regulamento.
De ambas as incumbencias
desempenhou-se com rara
dedicação e competencia.

O illustre official é ho-
je um tecnico na materia.
Com muita tenacidade ven-
ceu a indiferença dos chefes
na questão. O seu concurso
foi precioso e quasi deci-
sivo. A iniciativa de Caxias
é hoje realidade. O nosso
Exercito terá pontes para
atravessar os rios, que
serpeiam nos theatros pro-
vaveis de operações e se-
opporiam á sua marcha
para a victoria. Porque, é
preciso não esquecermos,
nunca fomos batidos...

CAPITÃO X.



Balsa carregada com 40 homens (2.400 kilos) construida em Juparanã.

USANÇAS DO NATAL



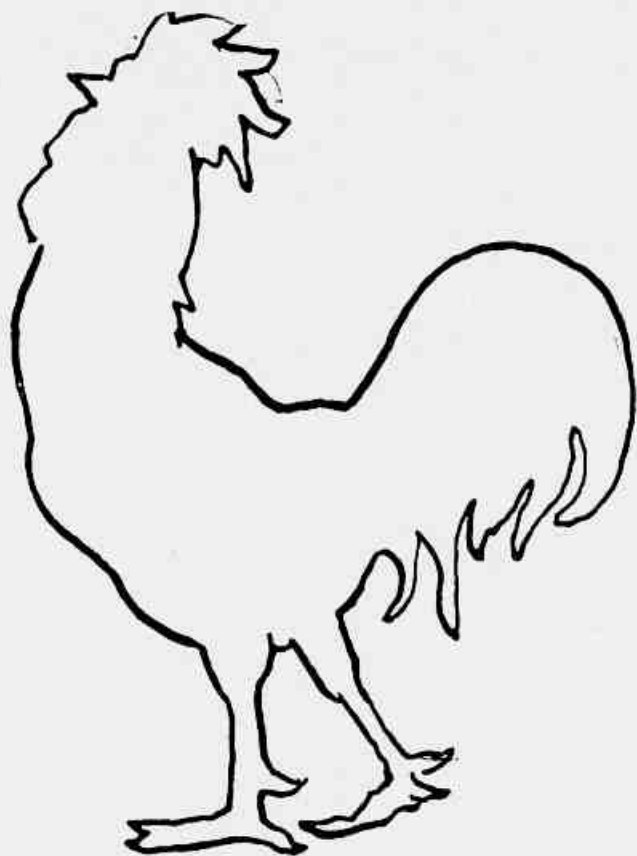
nas", animaes que nunca vimos. lançar pelas chaminés, que não temos, os brindes de Natal aos nossos fedelhos ? !

A figura desse barbudo "papai Noel", afogada em lãs, é contraproducente em nosso Natal, em pleno verão escaldante, apenas suavizado por um luar radioso que sempre encanta a linda noite.

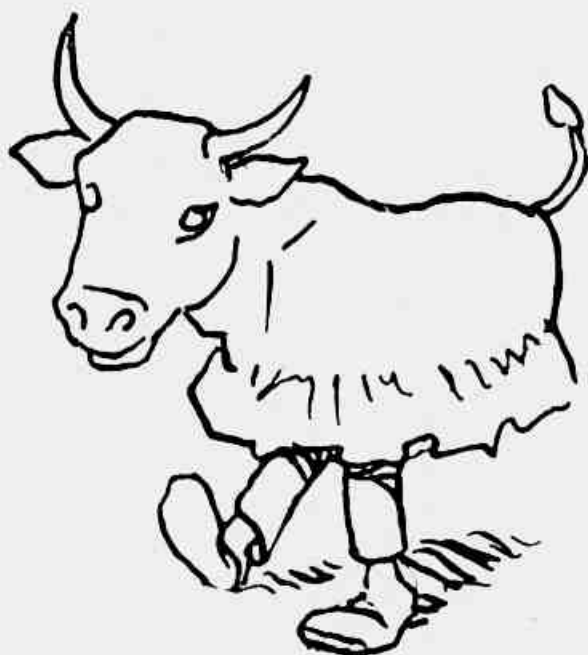
E ha paes de familia que impingem agora às creanças suas estrangeirices desconexas !

E ha traficantes que importam essa mixórdia incompreensível, annunciando-a — parece incrível ! — em grandes cartazes illustrados onde a figura do barbaças supra referido nos apparece ... em paizagens cobertas de neve !!!

Contra esse desconchavo protestam as tradições avoengas. As nossas festas do Natal possuem outras usanças, mais sentimentaes, mais penetrantes, mais sinceras, que tornam uma realidade as communhões familiares nas "consoadas" tão simples e tão significativas ! A "missa do gallo" ainda resiste, ainda tem proselytos ; mas



outras usanças, como as "atoardas" e as "cheganças" dos ranchos, vão degenerando. As pastorinhas dos presepes passaram a "cordões" carnavalescos, deturpando o caracter primitivo desses bailes e canticos. O "bumba meu boi"



o "puita", a "náu catharineta" e outras ceremonias alacres mal se encontram nos recantos sertanejos e — o que é mais triste — o Menino Jesus, que vinha depor um brinquedo nos sapatos que o bebé depositava no telhado, está sendo substituido criminosamente pelo tal "Noel" tão cabelludo que até parece o dr. Noel Baptista quando fôr mais velho. Como se não bastassem essas importações e esses arremedos de macaqueação estrangeira, ha poucos annos começaram a apparecer as "meias" carregadas de brinquedos.

Por um velho costume anglo-norte-americano, as creanças de lá, dessas regiões, na vespera do

Natal, penduram um pé de meia na chaminé, para que "Santa Claus" nelle deposite um presente. Pois, senhores, o tal pé de meia foi tambem importado e já não espera a visita do barbaças ; vem logo carregando os brinquedos, o que é muito mais pratico para o commercio e obedece á lei do menor esforço...

Francamente, a toda essa imitação ca-

nhestra preferimos o Natal de antanho, o Natal legitimo, o Natal-Natal como o apreciámos na infancia.

Não vae nestas linhas o classico lamento da velhice, que só acha bom o que foi do seu tempo : vae um protesto vehemente contra o processo moderno de estragar o feitio das nossas usanças que, por serem secularmente sinceras, devem ser inalteraveis para todas as edades.

Além dessas festanças, existiam tambem as "serestas" em que os violões gemedores feriam os ecos com o encanto dos improvisos

"Que a alegria seja infinda
Nesta noite divinal !
Como é linda, linda, linda,
Linda a noite do Natal"



condimentados com quadras alacres e irreverentes que vibravam sob o luar balsamico

"Da bocca do mundo inteiro
Tenho ouvido muito bem :
— Mulher, cavallo e dinheiro
Nunca se empresta a ninguém"

quasi sempre estribilhadas por onomatopéas caracteristicas

"Inderê vê vê
Ai Jesus de Nazareth !"

ou por certos motivos mamelucos

"Ora bamba, bamboá"

Estas queixas não nos levam á pergunta estranha de Machado de Assis : "Mudaria o Natal ou mudei eu ?"

Não ! O Natal é immutavel: muda somente o capricho de certa casta de gente que só acha bom o que vem de fóra.

RAUL

Acreditar no que dizem tradicionalistas da força de Sylvio Romero, Mello Moraes, Vieira Fazenda e outros "em que poder não teve a morte", o Natal entre nós foi sempre festejado com a esfuziante alacridade dos tropicos, enchendo-se a noite de lãs e toadas, de que existem ainda pallidos arremêdos pelas longinquas provincias e ligeiras reminiscencias em perdidos arrabaldes.

Embora o "irreparavel ultrage do tempo" não nos tenha dado as câs da austeridade, podemos garantir que presenciámos festas tradicionais da grande data, de que hoje não vemos uma anemica lembrança. Será porque a tradição desaparece, perseguida pelo cosmopolitismo que invade os grandes centros ? Não ! A grande festa do Natal vem sendo prejudicada pela barbara mania industrial da imitação do estrangeiro. Por mais que parafusemos, não atinamos até hoje com a adopção de certos costumes postigos, introduzidos pelo commercio



xenomano e adoptados por irreverentes dinheirosos. Por que cargas de agua a intromissão dessa "arvore do Natal" que não possuímos, que nunca vimos mais magra ?

Olavo Bilac, em chronica excellente, apostrophou um dia esse costume que, por não ser nosso, não deve ser apadrinhado. Uma arvore triste, arvore de inverno, cheia de bolótas douradas e côtos de vela, faz naturalmente deslumbrar a vista dos papalvos, mas sentidamente não nos calha. Nosso é o presepe, esse sim, com todos os seus anachronismos reunidos pittorescamente, servindo de ponto de reunião para as noitadas das "cheganças", "pastorinhas" e "reisados."

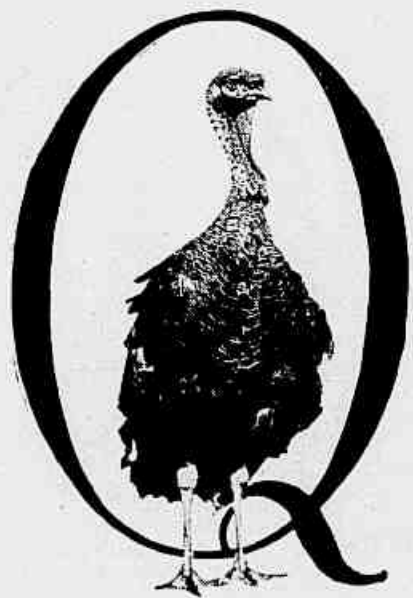
Por que cargas d'agua essa importação sem importancia de uma figura barbuda, afogada em grossas roupas, debruadas de pelles ainda mais grossas, para resistir ao inverno que não temos, e que uns denominam "Papai Noel", outros "Santa Claus", e que vem num "trenó", que é vehiculo



desconhecido, tirado por seis parellhas de "ren-



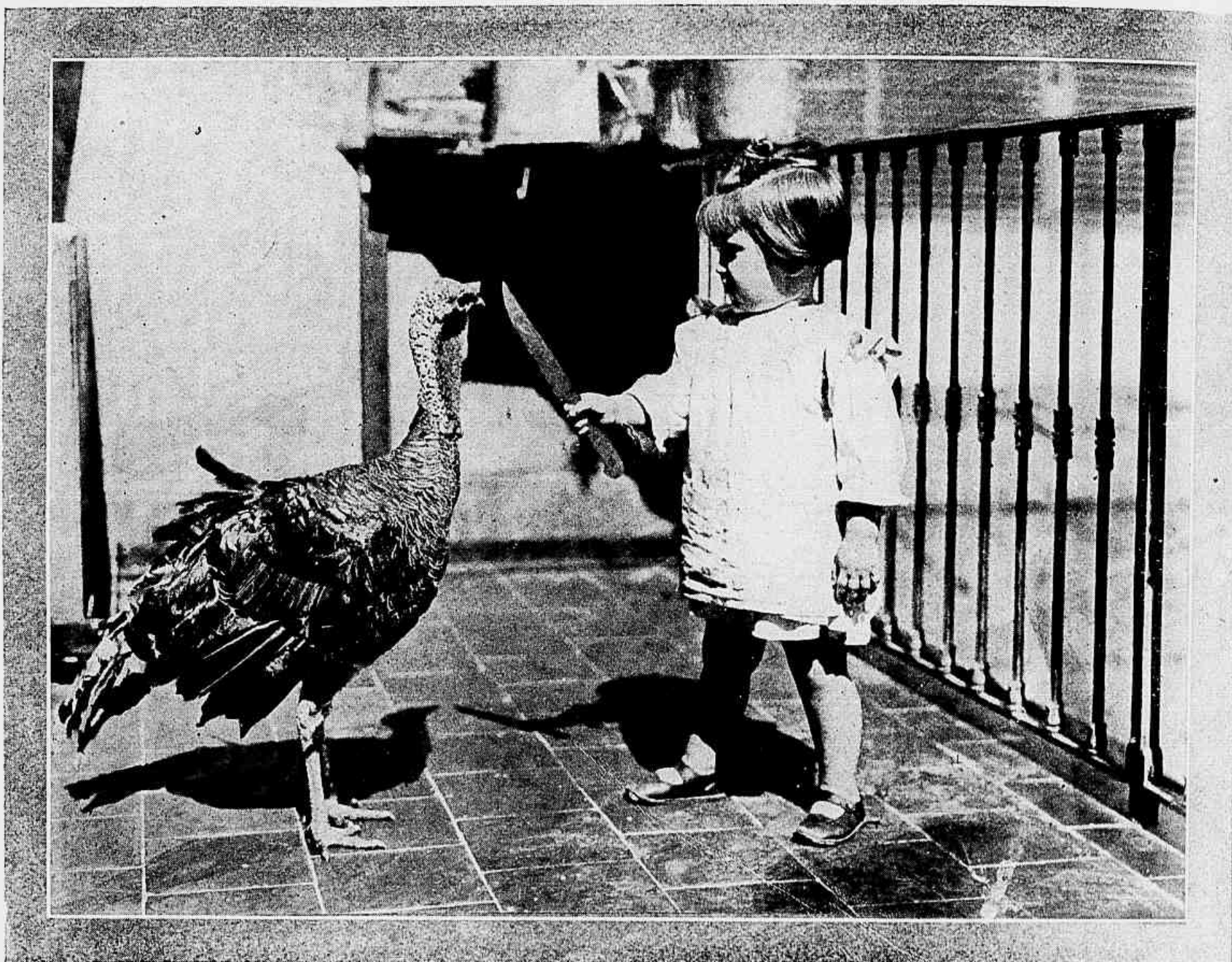
Perú de Natal



QUE quer de mim esta gente? Por que fui eu trazido da chacara natal e, sobretudo, por que me separaram dos perús, meus irmãos, e das outras aves, minhas companheiras?

Eis o que não atino nem de longe posso imaginar, por mais voltas que dê ao entendimento...

Na verdade, sempre me custou compreender certas cousas; mas, por ter chegado á conclusão de que nada me adeantaria comprehendel-as, desistia — e continuava, tranquillo e feliz, na minha obtusidade. De tal maneira me habituei a passar por estúpido aos olhos dos outros que acabei convencido, eu proprio, dessa condição, desse predicado da raça. A principio, ainda me fazia certa especie... Eram os coelhos, os pombos, os gallos, o mundo inteiro, em summa, a dizer-me continuamente: "E's um bronco. E's um estúpido. Bem se vê que és Perú". Os gallos, enfim, vá lá. Não sei porque, mas sentia-me intimamente forçado a reconhecer-lhes certo direito de me tratarem assim... Basta olhar um gallo, como elle anda, e alteia o pescoço, e bate as azas, e considera o resto dos mortaes, para se ter immediatamente a noção da sua superioridade. Mas é que todos me chamavam estúpido, todos! Até os patos, até as gallinhas! Por que? Os coelhos, talvez porque eu não furava paredes, cousa que elles tão facilmente faziam, á roda do quintal; os patos, porque não nadava; os pombos, porque não voava e, se voasse, seria incapaz de acertar, á volta, com o pombal... Se eram estes os motivos que lhes inspiravam ta-



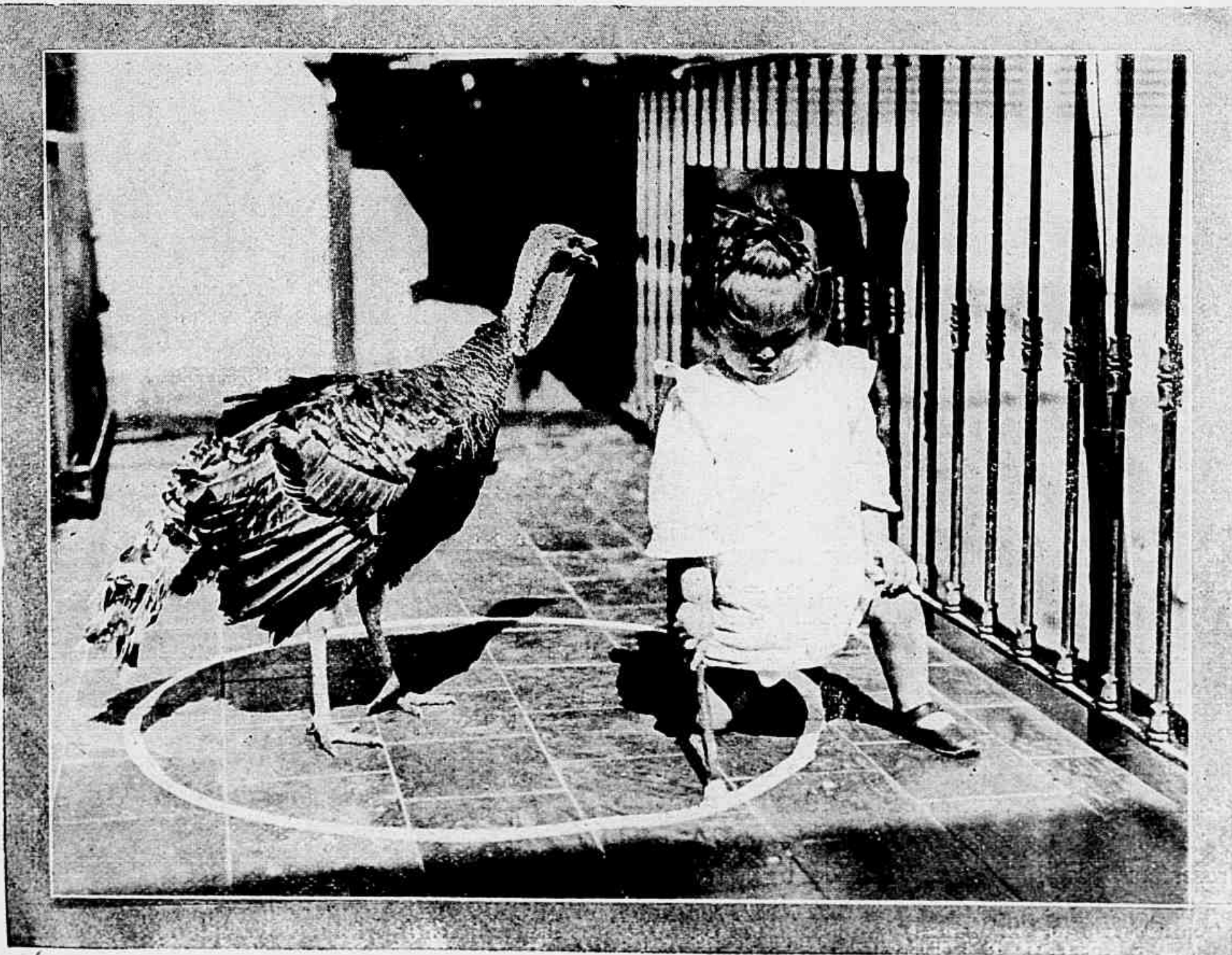
Que quer de mim esta gente?

manho desprezo por mim, não ha duvida de que, do seu ponto de vista, tinham razão. Mas ninguém negará também que andei com juizo, quando resolvi fazer um esforço sobre mim proprio para me não incomodar absolutamente com

essa opinião geral. Sim, posso dizel-o com orgulho: cheguei a tal perfeição que considerarem-me um asno ou um genio para mim era exactamente a mesma coisa. E na verdade, pensando bem, que mal me fazia passar por estúpido ou mesmo sel-o? Que perdia eu com isso?

Enfim, a minha curta intelligencia, a minha quasi nenhuma intelligencia — convenhamos — perfeitamente me dava para attender ás necessidades e resolver os problemas essenciaes da vida. Tudo o mais, esburacar, nadar, voar, são coisas superfluas, fantasias, extravagancias sem nenhuma utilidade. Apanhar a maior quantidade de grãos de milho, eis a questão. Tudo está nisso. Mais, já eu quero transigir... Admittirei como razoavel e salutar aquelle dictado antigo, segundo o qual "nem só de milho vive o Perú"... Perfeitamente; mas eu fazia mais alguma coisa do que disputar os grãos dourados aos meus irmãos e ao resto do gallinheiro. Applicava-me a dar caça aos vermes da terra; distrahia-me a passear, para cá e para lá, e perdia ás vezes longo tempo a contemplar, por simples deleite dos olhos, coisas que, não sendo de comer, não me podiam despertar o menor interesse pratico: uma rosa no seu canteiro, uma peça de roupa pendurada da sua corda; fazia as minhas graças, correndo atrás dum frango, para o assustar, ou ficando numa perna só, para fingir que tinha perdido a outra; e, perto das perúas, principalmente, tratando de realçar a superioridade do sexo, armava o leque, raspava o chão com as azas, sacudia o monco, botava, enfim, as minhas elegancias. Ora, ninguém dirá que tudo isto não seja bastante, como tendencia aventureira, poesia, espirito e sentimento!

O peor foi interromper-se de repente uma existencia tão methodica e tão ditosa... E justamente a minha sorte se transtornou dessa maneira brusca e radical, quando eu e todos os meus irmãos julgavamos ter entrado num periodo de superior



Uma dellas, agachando-se e gatinhando em torno de mim, deixou no chão uma exquisita roda...

e abençoada felicidade. Porque, nas ultimas semanas, a comesaina augmentara em proporções celestiaes. A' hora da ração, eramos separados dos outros animaes, por uma especie de privilegio, que foi o inicio desta série de coisas cuja incompreensão tanto me afflige agora... E era milho a rodo, e colossaes braçadas de verdura, e incommensuraveis alguidares a transbordar de acepipes de cozinha! Ao cabo da primeira semana, já eu me sentia incomparavelmente mais gordo. E isso parecia dar prazer á dona da casa que, quasi todos os dias, agarrava um de nós, para lhe tomar o peso, apalpar-lhe as carnes enfartadas. De vez em quando, vinha tambem o dono, procedia á mesma operação comparativa; e evidentemente as enxundias verificadas lhe produziam contentamento igual ao da mulher, de tal maneira os dois sorriam, ora para nós, ora entre si, conversando coisas alegres que eu, já se sabe, não entendia, mas que, sem duvida alguma, nos diziam respeito...

Esta manhã, bem cedo, veio o cataclysmo. Nunca se admittiria que quem tal satisfação mostrava em nos contemplar pensasse sequer em se separar de nós... Pois, assim succedeu. O homem agarrou-nos, amarrou-nos solidamente os pés, apesar dos esforços que empregavamos para lhe escapar e das queixas doloridas que levantavamos contra tal barbaridade; depois, tomou dois em cada mão e trouxe-nos por ahi fóra... Andando sempre, o nosso portador soltava, de vez em quando, um longo grito estridente; á nossa passagem, assomavam ás janellas ou vinham ás portas mulheres diversas e de varias côres; o homem parava, entrava em conciliabulo com ellas; algumas — que mania! — tomavam-nos o peso; ainda mais



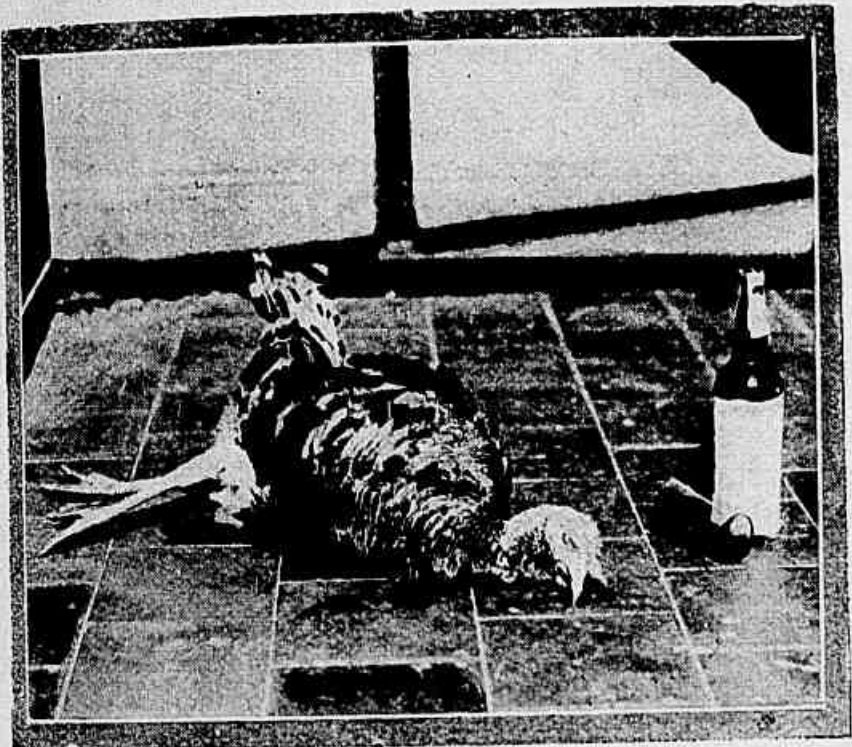
Abrem-me o bico, entornam-me para dentro o conteúdo da vasilha.

extremamente perigoso, cercado de abysmos e do qual, se me afastasse meia duzia de passos, iria direito á morte. O mais curioso é que, quando me puzeram neste sitio funesto, não lhe achei nada de extraordinario; notei apenas que o chão era duro como pedra e, depois que me desamarraram os pés, que me ergui e olhei em volta, reparei tambem que não havia minhocas. Só isto. Mas, dahi a pouco, vieram duas crianças — eu já sabia o que eram crianças, porque o casal da chacara tambem as tinha — e uma dellas, agachando-se e gatinhando em torno de mim, deixou no chão uma exquisita roda preta. Depois, os pequenos afastaram-se e eu, possuido de extranha curiosidade, comecei a olhar aquelle risco, que gradualmente me foi pondo nervoso, excitando e apavorando... Agora, sinto que jamais daqui poderei sair, enquanto a linha negra que o pequeno traçou se não apagar e sumir. Por que? Que haverá para além deste risco? Que presentimento, negro como elle, me tolhe e paralysa dentro deste circulo fatal? Nunca, nunca pensei que assim me viesse a torturar a minha essencial difficuldade em comprehender as coisas!

Mas espera... Vem ahi a preta da casa, com um alguidar pequenino na mão; acompanham-na as crianças, numa alegria doida. Dirigem-se para aqui... E' commigo! Que querem de mim? A preta deita-me a mão, um dos pequenos segura-me pelo pescoço; depois, abrem-me o bico, entornam-me para dentro o conteúdo da vasilha. Mas que singular, que extraordinaria sensação! Dir-se-hia que me deitaram fogo nas entranhas; e ao mesmo tempo uma preguiça me invade, um torpor delicioso se me espalha pelo corpo inteiro... Vergam-me as pernas, tenho medo de

cahir; e queria pular, dansar, atirar-me a uma folia desmedida, mas tudo anda á roda e, se arrisco um passo, cambaleio. Não posso... Augmenta a extranha perturbação, já não consigo equilibrar-me... Mas, afinal, isto é um horror, um horror! Para que me fazem tudo isto? Que querem elles de mim? Que querem... elles... de mim?...

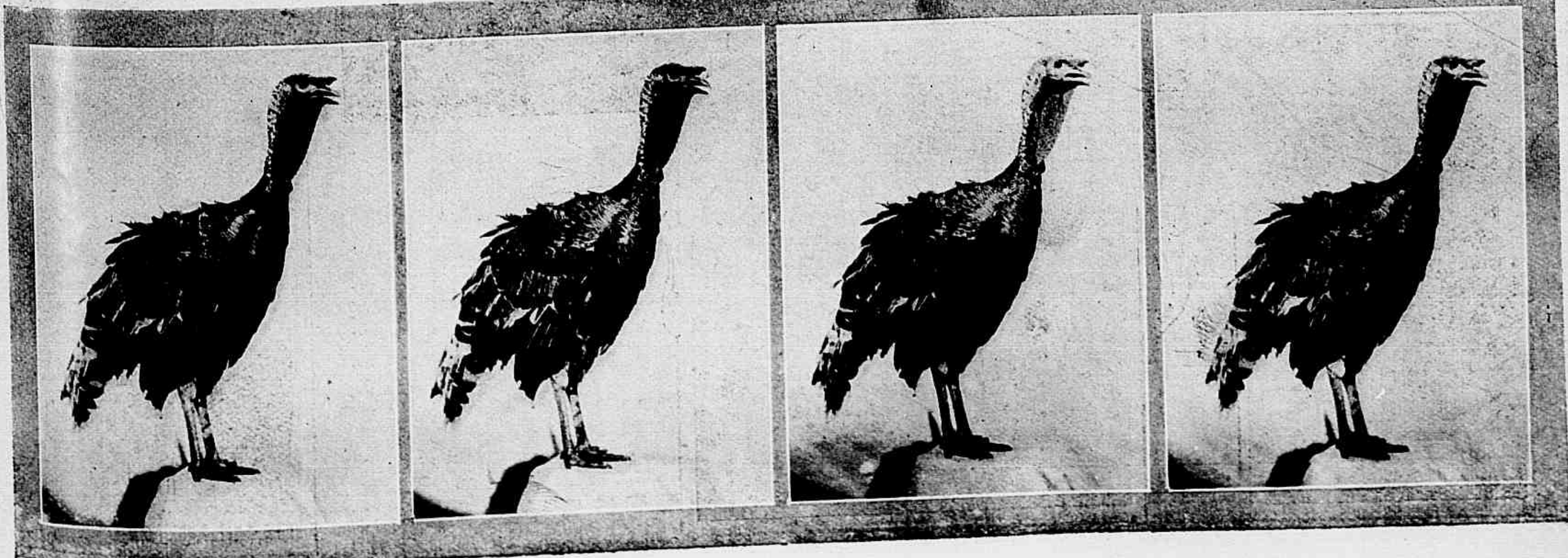
JcãO LUSO.



Mas, afinal, isto é um horror, um horror!

algumas palavras e lá recomeçava o homem a sua marcha apressada, entre berros de ensurdecer. Não poderia descrever as outras impressões da viagem, por serem demasiado numerosas e todas ellas mais ou menos confusas. Para quem se criara n'um pacifico e afastado fundo de quintal, tanto rumor, tanta gente, tanta coisa a passar, em continua e vertiginosa correria — como apprehender um aspecto definido, colher uma noção exacta? E nós que, de mais a mais, vinhamos de cabeça para baixo!

Em certo ponto da viagem, um de nós, o maior, passou das mãos do homem para o collo duma megera, negra como um dia sem milho — e lá ficou; mais adiante, outro; outro depois; eu fui o ultimo, e aqui estou. Onde estou eu? Num lugar



A lampada illuminava frouxamente a minha mão, que, ainda deslisava pelo papel abaixo. Deixei de escrever, recostei-me preguiçosamente na poltrona e pareceu-me, também, dentro d'alma, ver imagens menos nítidas, esfumadas numa claridade hesitante de madrugada. Entre os dedos cansados de trabalhar, enrolei e accendi um cigarro languido. Ao clarão da lampada, amortecido no reflexo azul do quebra-luz, a fumaça que eu bafejava entretecia espiraes vagarosas, alargando-se em nevoa azul, cõr do céu na primavera, até sumir-se na escuridão das cortinas...

Eu estivera toda a noite entre pessoas amigas, na casa de certo collega, a quem o destino concedeu muitos filhos, e nos meus ouvidos ainda cantava o argentino e alegre vozario das creanças, que tanto se assemelha ao despertar das aves, quando surgem na fimbria do horizonte os primeiros albos da manhã. Os pequenos, entre sonoras risadas, diziam o que desejavam encontrar no sapato do Natal: cada qual escolhe-

ra o seu recanto á lareira, e os paes ouviam esses projectos todos, em breve satisfeitos pela unica ternura verdadeira que se nos offerece na vida.

Com tal musica da lembrança, que me acalentava deliciosamente, adormeci aos poucos, prostrado neste somno indistincto que invade todas as coisas e as transforma em mysteriosas fantasias.

Em pouco espaço, volvi pelos annos dentro e achei-me creança — palpitando de infantis alegrias na velha casa de outr ora, á beira do rio crystallino e manso, cujas aguas agora adormeceram, á sombra dos loureiros crescidos. Por singular illusão, senti nos pés a frialdade do azulejo, suppondo correr, ao pular da cama, para a lareira ainda quente, onde me esperava a desejada surpresa. Expandiu-se-me o coração em rediviva ternura pelos mortos queridos, que já não beijarei mais, e, emquanto a luz vacillava, hesitava, vasquejava deante dos meus olhos muito abertos, as vozes delicadas de ha pouco cantavam sempre: Natal! Natal!

Decididamente, estava sonhando. Embora sentisse bem que as minhas pernas, cruzadas, permaneciam immoveis, pensei que me erguia atabalhoadamente, para correr ao fogão como no outro tempo. Talvez o tapete me não deixasse ouvir os proprios passos; tanto melhor, porque o mais leve ruido poderia despertar-me do torpor delicioso em que me achava immerso.

Sem a menor fadiga, abaixei-me, de braços distendidos como para me amparar. Um clarão de madrugada amortecia o fogo quasi extincto da lareira. Uma exclamação de espanto sahiu-me da bocca. O sapato lá estava no seu logar, sapato que positivamente eu não deixara ali, um sapato que não era meu, um sapatinho de setim branco, como as noivas usam! Affirmo-lhes que nunca vi outro tão delicado e minuscuro. Era fresco e puro como um lyrio. O adoravel pé a que se destinara apenas o havia calçado um momento, o tempo exacto de o experimentar, mas o bastante para deixar nelle um, delicioso perfume de flores.

Como sempre fugi ao mysterio, hesitei antes de lhe metter dois dedos pela entrada. O sapato estava completamente vazio; pareceu que me sorria tristemente por entre os brilhantes reflexos da seda...

O meu sonho attingia a loucura.

Quando levei o sapato á bocca, senti que me pagava o beijo com outro muito longo e doloroso, beijo cujo chilrear imperceptivel como que também murmurava: Natal! Natal!

Ora, eu fizera mal cochilando assim, ao incerto bruxolear da lampada, porque o sapatinho agora conversava commigo. Do queixoso e delicado ranger da seda sahiam verdadeiras palavras! Era subtil este fallar, mas distincto, sonoro e harmonioso como um murmuro de regato entre pedras, em fresco recanto de matta, sob a calma de uma tarde estival.

Sabem o que me dizia? Lembro-me de tudo, como se o ouvisse ha poucos minutos. Dizia: "Não sou bemfeitor, mas pedinte. Nada te trago, mas venho rogar-te muita coisa. Sou o sapato daquella que era tua noiva e que a fatalidade separou de ti. Pensaste alguma vez, por dois minutos apenas, nessa que te esperava com o seu vestido branco, adornado de flores de laranjeira? Pensaste na candura do seu veu cõr de neve? Durante annos, com meditado enlevo, ella adornou, só para te agradar, a sua perfumada cabelleira

de ouro. Durante annos, guarneceu o braço com a pulseira que-

rida, em que o teu e o seu nome se entrelaçavam. Experimentava sempre, sorrindo beatificamente, o sonhado vestuario do casamento...

Afinal, como não apparecesses, cansou-se da illusão: deixou para sempre quanto lhe fallava de ti, e sou eu, apenas eu, o que resta de tanto amor. O meu compinheiro de infortunio está guardado na gaveta das recordações que ella adora, mas que receia tornar a ver. Sou o echo das esperanças mortas que vem murmurar aos teus ouvidos: Natal! Natal!

Terminou o sapatinho a sua queixa. Então, quiz procurar derredor de mim, pela sala adormecida na penumbra, algum presente que o consolasse, como também aquella que, sem duvida, lhe esperava ansiosamente a volta. Nem uma flôr nas minhas jarras; o inverno crestara-as! Nem uma joia, ao meu alcance, que já não fosse profanada! Enterrando a mão no peito, quiz arrancar o coração e dar-lhe ao menos, no seu ultimo bater, esse romantico e lindo esquisse de seda branca, e embalsamal-o para sempre nesse tumulo delicado! Não me ficou nos dedos mais do que um punhado de cinzas, cinzas quentes, tão quentes que soltei um grito de dôr. Este grito despertou-me...

O meu cigarro, consumindo-se lentamente, queimara-me a ponta dos dedos. Deitei-o fóra, vivamente. E as vozes remotas das creanças já não cantavam mais: Natal! Natal!

ARMAND SILVESTRE.

Sonho do Natal



CRIANÇAS

1

2

3

4

5

6

7

1 — Delhy, filha do sr. tenente Ormis Vieira. 2 — Nair, filha do distincto escriptor theatroal sr. Rego Barres. 3 — Alberto, filho do pharmaceutico sr. Raphael Costa. 4 — Leda, filha do sr. Agrippino Leite. 5 — June, filha do sr. dr. Arisio Silva. 6 — Maria Luiza, filha do sr. dr. Ayres Maciel. 7 — O menino Wilson José.



NATAL SEM MYSTERIO

« Meu amigo :

Como escrever um novo conto de Natal ? Onde o ambiente, que o inspire, abandonados os velhos motivos ? Ainda hontem, relatando o seu pedido a um amigo dos mais lucidos, elle me dizia :

— A lenda passou...
E' verdade. O fio de emoção, creado pelo mysterio de Papá Noel ou do Menino Jesus, matou-o a vertigem dos nossos tempos.

E com que rapidez !
Não sou mais que um homem joven e ainda fui dos que acreditaram no milagre da vinda á terra daquelles seres de bondade, cujas mãos transbordavam de brinquedos, de mi-mos, de uma infinidade de dadias.

O bem que essa illusão me deixou !

O mundo de coisas que esse doce engodo de meus paes enraizou no meu coração !

Hoje, porém...

— Hoje, meu caro, as creanças nascem sabendo geometria e discutindo os personagens dos films.

Na minha visinhança, ha um petiz, uma viveza gentil de tres annos, a quem as professoras já ensinaram a de orar cinco poesias musicadas e que explicava, hontem, á minha filha, um encanto de tres annos e meio, a "mentira" do Papá Noel.

E, num momento, ouvi-o :

— Aquillo é mas é o papaz da gente. Não vê que os outros iam gastar tanto dinheiro, para os "presentes" que se pede em casa !

Essa a primeira illusão, e essa mesma lá se vai.

Depois, Papá Noel e o Menino Jesus olvidaram demasiadamente os pequeninos pobres.

Impossivel que isso não desse na vista !

Obra do céu poderia acolher tanta injustiça ?

O Menino Jesus, nascido numa triste mangedoura, havia de esquecer os que nascem como elle, e preferir os que têm berço fôfo e vestidinhos de seda ?

Podia ser que o Papá Noel, sim. O Menino Jesus, que é o nosso Papá Noel, esse é que não !

Deixo, pois, de fazer o conto.

E, logo mais, em casa da caridosa Mme. Eugenio de Barros, que vai dar milhares de brindes aos pobresinhos, dir-lhe-hei, que me não ouçam, um dos meus lindos, senão o mais lindo dos nataes da minha vida.

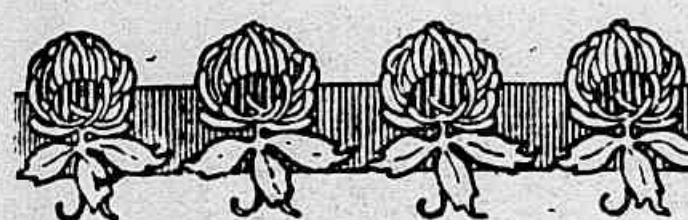
Aliás, isso foi pelo. meus dezeseite annos...

Com a maior saudade,

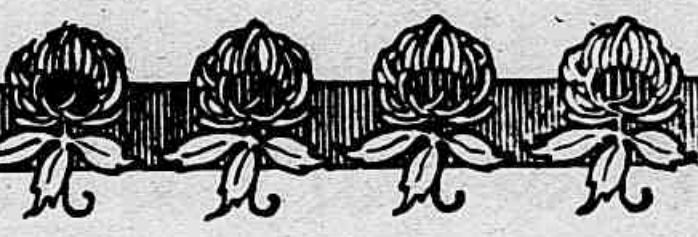
MARINA :

E p. e. c.

MARQUEZ DE DENIS



Noticiario Elegante



ANNIVERSARIOS

No dia 24 — as senhorinhas Gonçalves Tinoco, Mary Rudge ; o illustre brasileiro Tavares de Lyra, ministro do Tribunal de Contas ; o professor Nascimento Gurgel, da Academia de Medicina ; o distincto jornalista Nogueira da Silva, reputado critico de arte ; o dr. Olegario Bernardes, auditor do Tribunal de Contas.

No dia 25 — as senhorinhas Dilah Teixeira Soares, Sylvia Baptista Cardoso ; o general Portinho Bentes ; os drs. Ubaldo de Assis, Julio da Silveira Lobo, Olympio Gonçalves, e Jayme de Vasconcellos ; o illustre escriptor e professor de direito dr. Pinto da Rocha ;

No dia 26 — a sra. Tavares de Souza ; a senhorinha Eponina Cerqueira de Fuentes ; o capitão de fragata Henrique Aristides Guilherme.

No dia 27 — a sra. viuva almirante Alice Pinheiro ; o dr. Francisco Eiras ; o sr. Vicente Granado.

No dia 28 — a sra. Deolinda Burlamaqui ; as senhorinhas Marina Ferdinando Costa, Nadir Niemeyer e Judith Rudge ; o distincto jornalista e perfeito gentleman dr. Julio Barbosa ; os deputados Camillo Prates e Aristarcho Lopes ; o commendador Pereira da Cunha ;

No dia 29 — as sras. Francisco Salles, Lamego de Carvalho, Maria Luiza Moreira, Zilda Corrêa da Costa Silva Pessoa ; a senhorinha Vera Affonso Vizeu ; os drs. Luiz Tavares de Macedo e Antonio Jansen ; o coronel Raymundo Pinto Seidl ; o intendente Henrique Landgan ;

No dia 30 — as senhorinhas Elza Muller Leal e Lia Correa Dutra ; o gracioso Ciel Cearense Cyleno.

NOIVADOS

— a senhorinha Heloisa Lisboa da Graça Couto e o dr. Arnaldo Werneck Campello ;

— a senhorinha Sylvia Pereira e o aviador Francisco Marinho Bandeira de Mello ;

CASAMENTOS

— a senhorinha Candida dos Santos Oliveira e o sr. Raul Francisco de Oliveira ;

— a senhorinha Beatriz Ferreira Guimarães e o sr. Antonio José da Fonseca ;

— a senhorinha Geny Marques de Leão e o sr. José Damasceno ;

— a senhorinha Celeste Alves e o dr. Pedro de Oliveira Braga ;

— a senhorinha Etelvina de Albuquerque Mello e o dr. Lauro Chaves Ferreira ;

— a senhorinha Germanina Ribeiro da Silva e o sr. Alberto Nagib ;

— a senhorinha Odette Pinto Bastos e o sr. João Fernandes do Couto ;

— a senhorinha Yolanda Principe e o commandante Alfredo de Carvalho Dias ;

— a senhorinha Aimée Rhéa Teixeira e o sr. Joel Evans da Costa.

Realisa-se hoje o enlace matrimonial da senhorinha Ivonne Hime Massei, com o sr. Jean Charles Ernest Castilles.

O acto civil será ás 15 horas, em casa dos paes da noiva, e o religioso ás 16 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

Acompanharão a gentil noiva, como damas de honra, as senhorinhas Mary Mac Neil, Baby Costa Motta, Marie Castilles, Maria Elisa Silva Costa, Maria Ferreira e Tátá Bento Coelho.

OS QUE VIAJAM...

No Lutetia, chegou de sua viagem á Europa o notavel industrial sr. Jorge Street, que se fez acompanhar de sua exma. familia.

Para Fortaleza regressou a familia do presidente Justiniano de Serpa, que aqui viera a passeio.

DIPLOMATICAS

Já se acham em Petropolis onde foram passar o verão as embaixadores da Inglaterra, Estados Unidos, Belgica e os ministros da Hespanha e da Grecia.

REVEILLONS

O Club de São Christovam realisa hoje, á noite, um brilhante réveillon, que será o encanto de seus innumeros e elegantes associados.

O Club de Regatas Flamengo organisa tambem para o proximo sabbado um esplendido e grandioso réveillon em seu rink, que para esse fim será ornamentado a capricho.

RECEPÇÕES

O poeta Carlos Magalhães offereceu domingo, em seu palacete de Copacabana, uma linda festa, á commissão academica promotora da festa em sua homenagem, realisada por occasião de seu anniversario natalicio. Foi uma formosissima recepção que a todos aquelles que assistiram deixou gracissima recordação.

FESTAS ESCOLARES

No Jardim da Infancia Marechal Hermes, transcorreu encantadoramente a festa de encerramento de suas aulas. A illustre directora sra. Adelina Saint Brisson Pereira organisou um magnifico programma, sendo todos os numeros desempenhados pelas formosas criancinhas com muita graça e naturalidade.

No fim da festa foram distribuidos ás crianças bon-bons, biscoitos e brinquedos.

Com uma selecta e numerosa assistencia, realisou-se domingo a festa de encerramento de aulas da Escola Benjamin Constant, dirigida pela illustre sra. Zulmira de Miranda.

A festa consiou de um magnifico e variado programma, que foi desempenhado por alumnas da escola, com muita arte e distribuição de premios aos alumnos.

FESTIVAL

Transcorreu brilhantissimo, na segunda-feira ultima, o festival escolar realizado no departamento feminino do Instituto Lafayette, o modelar estabelecimento de ensino que tem á sua frente a illustração e a competencia profissional do sr. dr. Lafayette Cortes.

O programma da festa, encerrando varios numeros de musica e poesia, alcançou extraordinario successo, mormente quando subiu o panno para as apoteoses a Raphael, Dante e Beethoven, como encarnações da Pintura, da Poesia e da

Musica. O sr. dr. Lafayette Cortes discorreu brilhantemente sobre a arte através dos tempos, thema que desenvolveu com erudição e elegancia. Antes de encerrar-se o festival, achando-se presente a sra. Rosalina Coelho Lisboa, premiada pela Academia Brasileira de Lettras, o director do Instituto convidou-a a declarar algumas das suas deliciosas poesias, que alcançaram ruidosos applausos. E foi com esta derradeira impressão de encantamento que as alumnas do Instituto Lafayette entraram no risonho periodo das ferias.

MUSICA

Realisou-se quarta-feira, no salão da Associação dos Empregados no Commercio,

No dia 19 — a sra. Dulce Liberal de Souza Lage

No dia 23 — a formosa senhorinha Mariana, filha do illustre deputado sr. dr. Sales Filho e encantador ornamento da sociedade carioca, onde reúne um vasto e gracioso circulo de amiguinhas.

NA ALVEAR

Que linda tarde a de segunda-feira !

A Alvear regorgitou do que ha de mais distincto em nossa alta sociedade.

Aqui e ali vimos :

As sras. A. Austregesilo, Arthur Moss, Augusto Menezes, Mello Leitão, Affonso Vizeu, Antonio Rodrigues Alves, Zozimo Barroso, Raul Bonjean, Adelina Grimaldi Cristobal, Luiz Vieira, Henrique Roxo, Souza e Silva, Miranda Jordão, Raul Gomes de Mattos, Waldemar Bandeira, Raul Wellisch, Francisco Paes Barreto, José Bonifacio, e as senhorinhas Laura Gomes de Mattos, Ilma Couto, Odette Lobo, Biela Julien, Bête e Oliveira, Christina Costa, Zuzu Guaraná, Hilda Mancebo, Hermengarda Mamede, Diva Caldeira, Dinorah Veiga e Dora Wilson.

EM BENEFICIO

Dentro de poucos dias realisar-se-á no Fluminense F. C. uma festa encantadora, em beneficio dos pobres de Botafogo São promotoras dessa obra de caridade as distinctas sras. Evangelina de Alencar e Regina San Juan.

SENHORINHA ARMINDA AUSTREGESILO

Acha-se em franca convalescença da enfermidade que a reteve no leito por alguns dias a muio ouerida e formosa senhorinha Arminda, filha do illustre professor Antonio Austregesilo.

M. DE D.

ESTUDOS GRAPHOLOGICOS

ESTA REVISTA, AO INICIAR NA ULTIMA SEMANA A PUBLICAÇÃO DOS «ESTUDOS

GRAPHOLOGICOS», NÃO PODE ENTREGAR O PRIMEIRO ARTIGO Á REVISÃO DA AUTORA, POR ACHAR-SE FORA DO RIO A ILLUSTRE GRAPHOLOGA SRA. D. ALICE DE SERPA.

ESTA PEQUENA IRREGULARIDADE, QUE NÃO PODE SER INTEIRAMENTE SUPPRIDA PELA REVISÃO, DETERMINOU LIGEIRAS INCORRECÇÕES NO TEXTO PUBLICADO.

ENVIDAREMOS TODOS OS ESFORÇOS, ENTRETANTO, PARA QUE, DE FUTURO, SE NÃO REPITA O MESMO INCONVENIENTE.

SRA. NILO GOULART

a magnifica audição do tenor brasileiro Chermont de Brito, da escola do professor Albergrafia Monteiro.

O esplendido salão da Associação dos Empregados no Commercio achava-se repleto de gente distincta e de artistas.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 14 — a senhorinha Maria Abreu Fialho ;

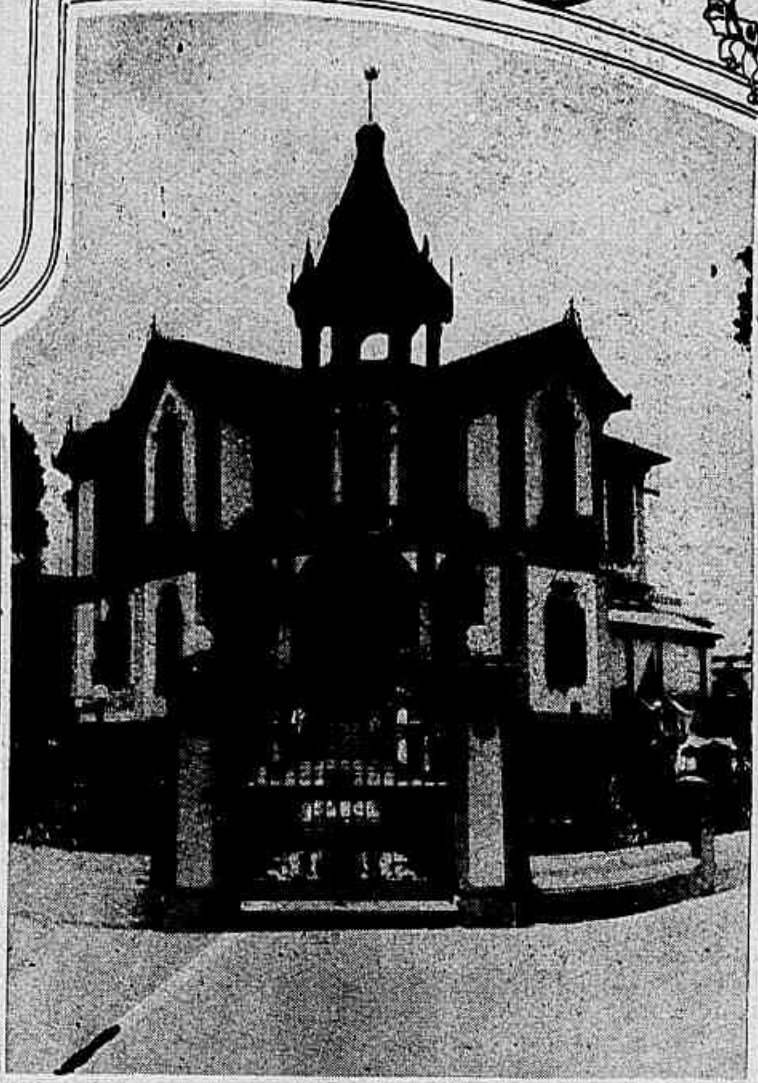
No dia 16 — a senhorinha Maria Cecilia Tatti de Oliveira ;

No dia 18 — a galante Laurinha Carneiro da Cunha ;



A "Revista" em S. Paulo

Enlace Gamba-Queirolo

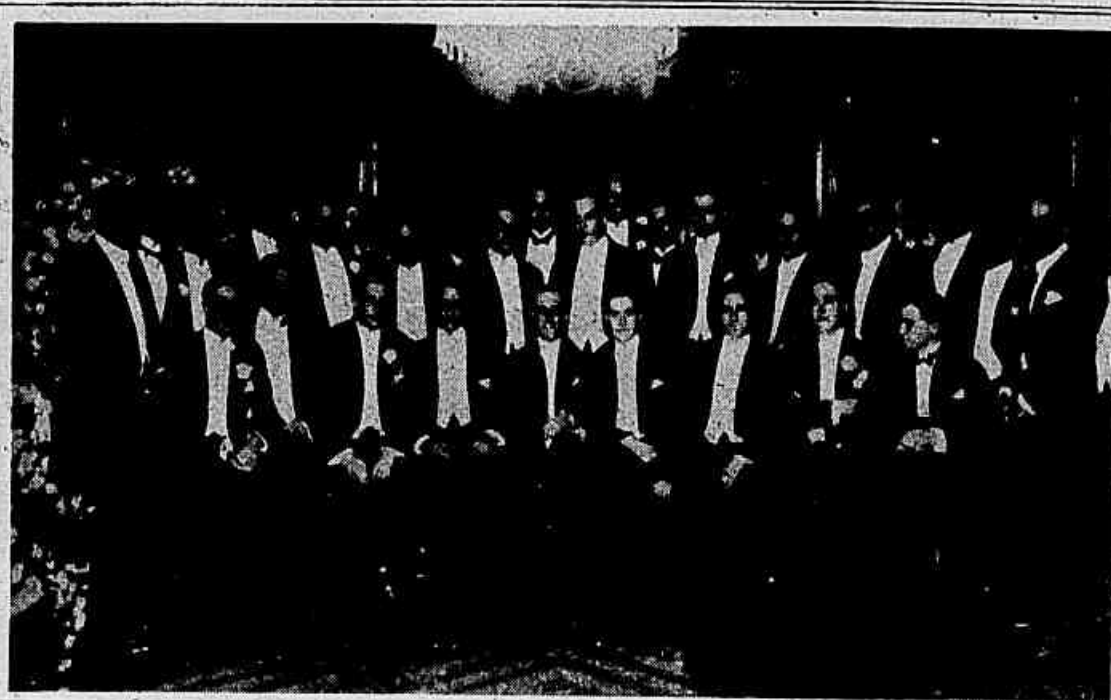


Constituiu um verdadeiro acontecimento na sociedade paulista o enlace da senhorinha Dina Gamba, filha da sra. D. Maria Pinotti Gamba e do sr. commendador Egidio Pinotti Gamba, com o sr. Cav. conde Domingos Queirolo Junior.

O acto, que se revestiu de grande solemnidade, effectuou-se no palacete Gamba, á avenida Paulista.

O aspecto externo da fidalga habitação era deslumbrante, tal a profusão de luzes e flores disseminadas pelo vasto parque que a circundava.

A ornamentação da escadaria principal e do hall, que davam accesso aos diversos salões da riquissima vivenda, era toda de resas brancas, dispostas com apurado gosto.



O aspecto interno do palacete era sumptuoso, sendo sem conta o numero de artisticas corbelhas disseminadas pelos varios salões e escadarias. Os actos civil e religioso realizaram-se no grande salão de recepções, onde para tal fim estava armado um riquissimo altar em seda branca. Foram testemunhas do acto civil: por parte da noiva o sr. Cav. off. Vicente Frontini e senhora e, por parte do noivo, o sr. senador Ignacio de Mendonça Uchôa. O acto religioso foi celebrado pelo sr. conego Adoniro Alfredo Kraus, vigario da parochia da Bella Vista, em presença de S. Ex. Revma. D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, acompanhado do seu secretario padre Alvaro de Lima. Foram testemunhas do religioso: por parte da noiva, o Gr. Off. sr. Rodolfo Crespo e senhora, e por parte do noivo, o sr. conde Alexandre Siciliano, representado por seu filho o dr. Paulo Siciliano.

Semana Theatra

APOLLONIA PINTO

ADMIRADORES da provecta e veneranda artista sra. Apollonia Pinto vão lhe prestar, na noite da sua festa, uma homenagem especialmente significativa, digna della. E com verdadeiro prazer que abrimos tambem nestas columnas uma excepção



em honra da actriz illustre a quem o nosso theatro tanto deve e de quem ainda, Deus louvado, muito poderá esperar.

A sra. Apollonia Pinto é umas dessas artistas — mais raras do que parece e sobretudo do que, no theatro, se julga — com as quaes os papeis e as peças têm realmente a ganhar. Da velha escola, do velho tempo, em que se estudava devagar e se ensaiava a valer até a peça estar não

apenas sabida mas equilibrada, afinada, ajustada em todos os seus elementos e apurada nos seus menores effeitos — a sra. Apollonia adaptou-se, todavia, ao theatro ligeiro e ao regime precipitado das sessões, sem quebrar a sua linha, sem sacrificar a sua dignidade de artista. Em todos os seus trabalhos se sente o nobre empenho de fazer o melhor possivel, levantar, exaltar o valor da obra que lhe foi confiada. E' certo que, muitas vezes, a peça, por fragil e superficial de mais, se não presta a grandes trabalhos de interpretação — e até quanto menos os artistas procurem dar-lhe verosimilhança, logica, relevo, tanto melhor para ella... Entretanto, o artista de raça e de educação, — o artista de verdade — de qualquer desastre salva a sua individualidade intacta, inatingivel. E' o caso da sra. Apollonia Pinto. E é por isso que, em nenhum trabalho, ella deixa de se fazer admirar e assim o seu nome se tem tornado cada vez maior e mais querido.

"RESPEITA AS CARAS"

Os srs. Eduardo Faria e Manoel White, animados com o bom exito da sua revista *A dôr é a mesma*, trataram de escrever nova peça, tanto quanto possivel semelhante áquella. Fizeram bem. Quaesquer outros autores teriam provavelmente feito a mesma coisa. E assim é que em *Respeita as caras*, ha dias levada á scena no S. José, se nota o evidente proposito de evitar qualquer originalidade, qualquer especie de novidade. Tratando, em dialogos bem populares, assumptos velhissimos, repisadissimos, taes como a Moda antiga e moderna, as candidaturas, o carnaval, as gaffes e ridiculos policiaes, etc., previram os autores que, como da primeira vez, fariam rir grandemente os espectadores do S. José e obteriam os seus francos applausos. Com effeito, assim succedeu. E não será de admirar, por isso, que nas

suas peças futuras os srs. Manoel White e Eduardo Faria tratem cada vez mais de fazer a mesma coisa.

THEATRO S. JOSÉ



O director de scena, sr. Isidro Nunes.

A musica do sr. Bento Mossurunga é espontanea e alegre.

No desempenho distinguiram-se as sras. Ottilia Amorim, Candida Leal, Cecilia Porto e srs. Alfredo Silva, Asdrubal Miranda e Pedro Dias.

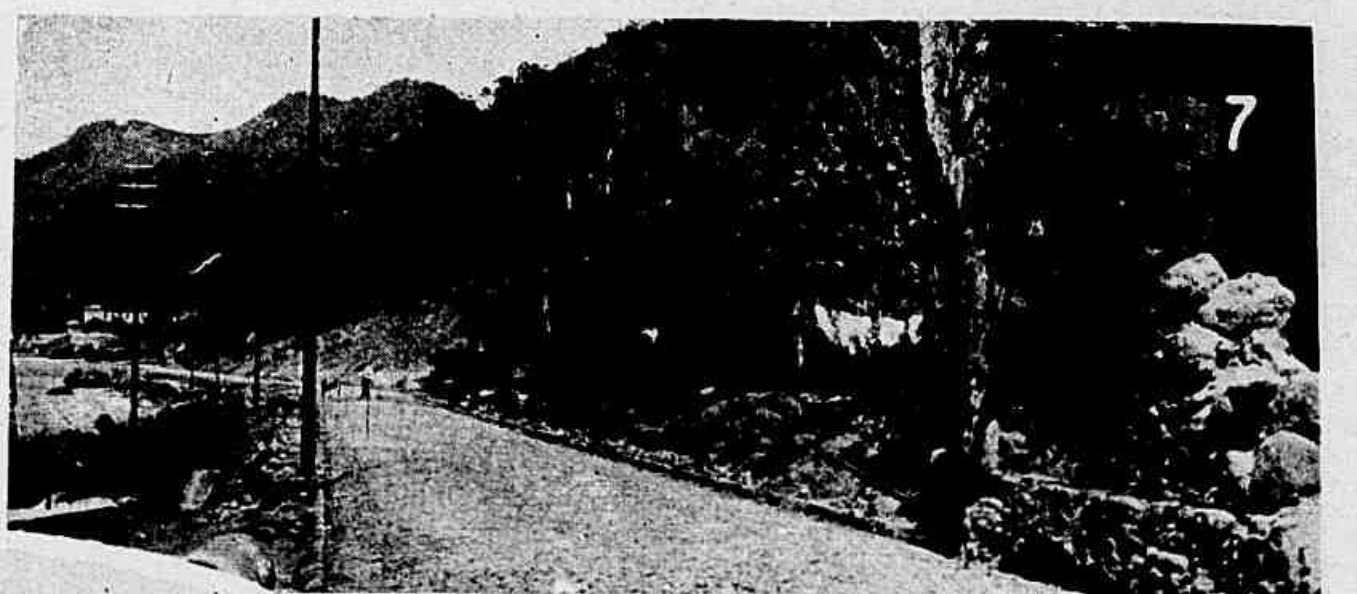
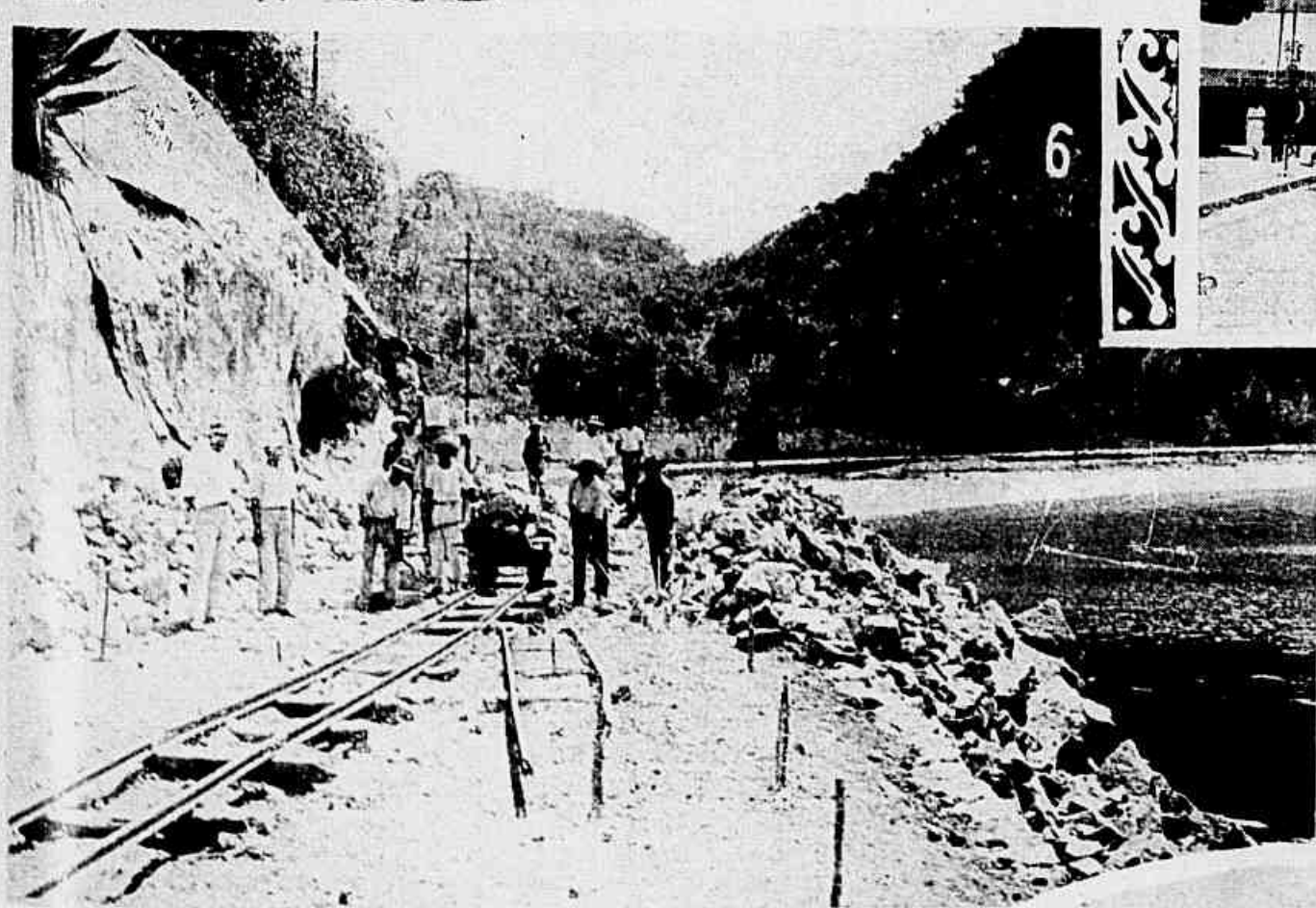
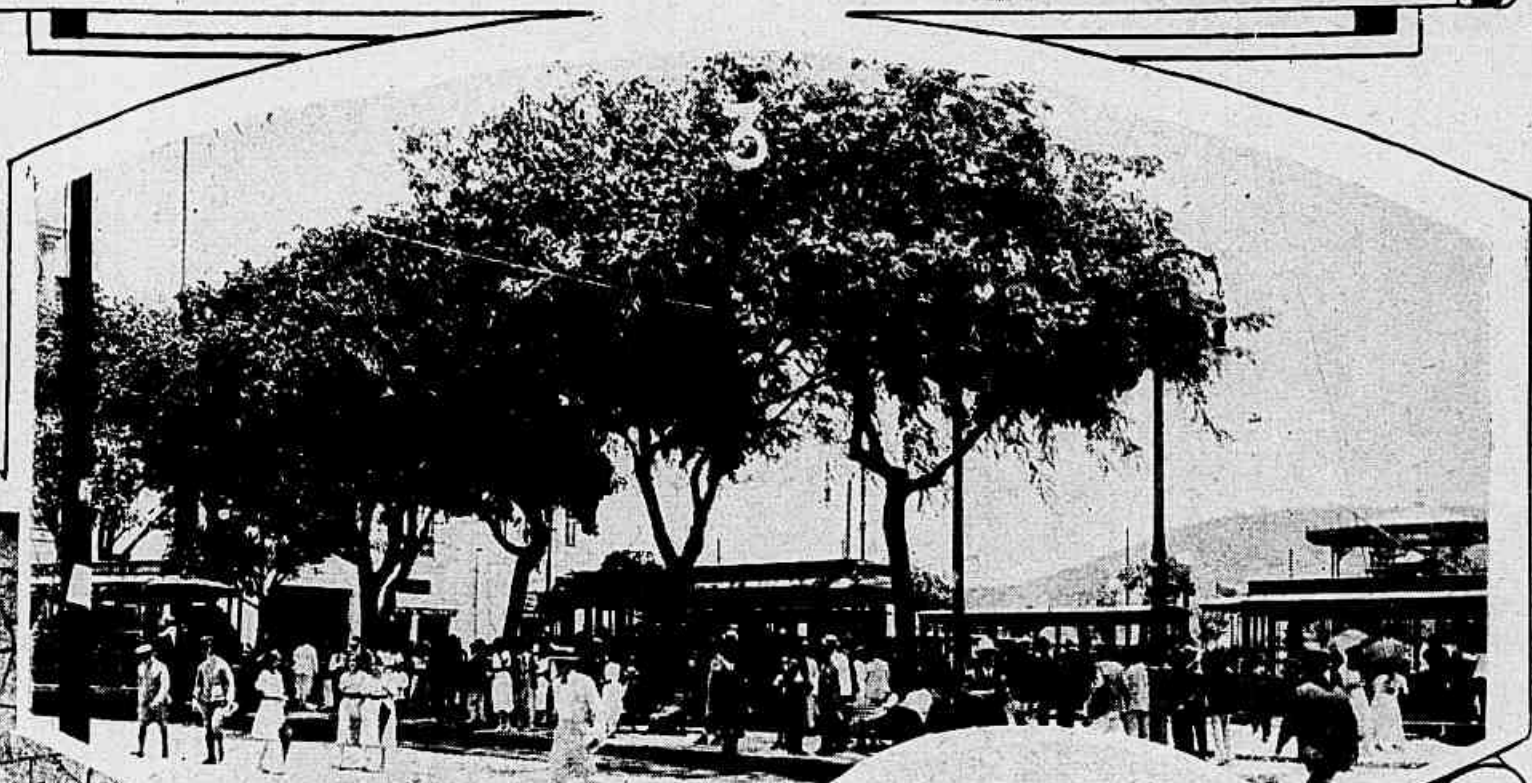
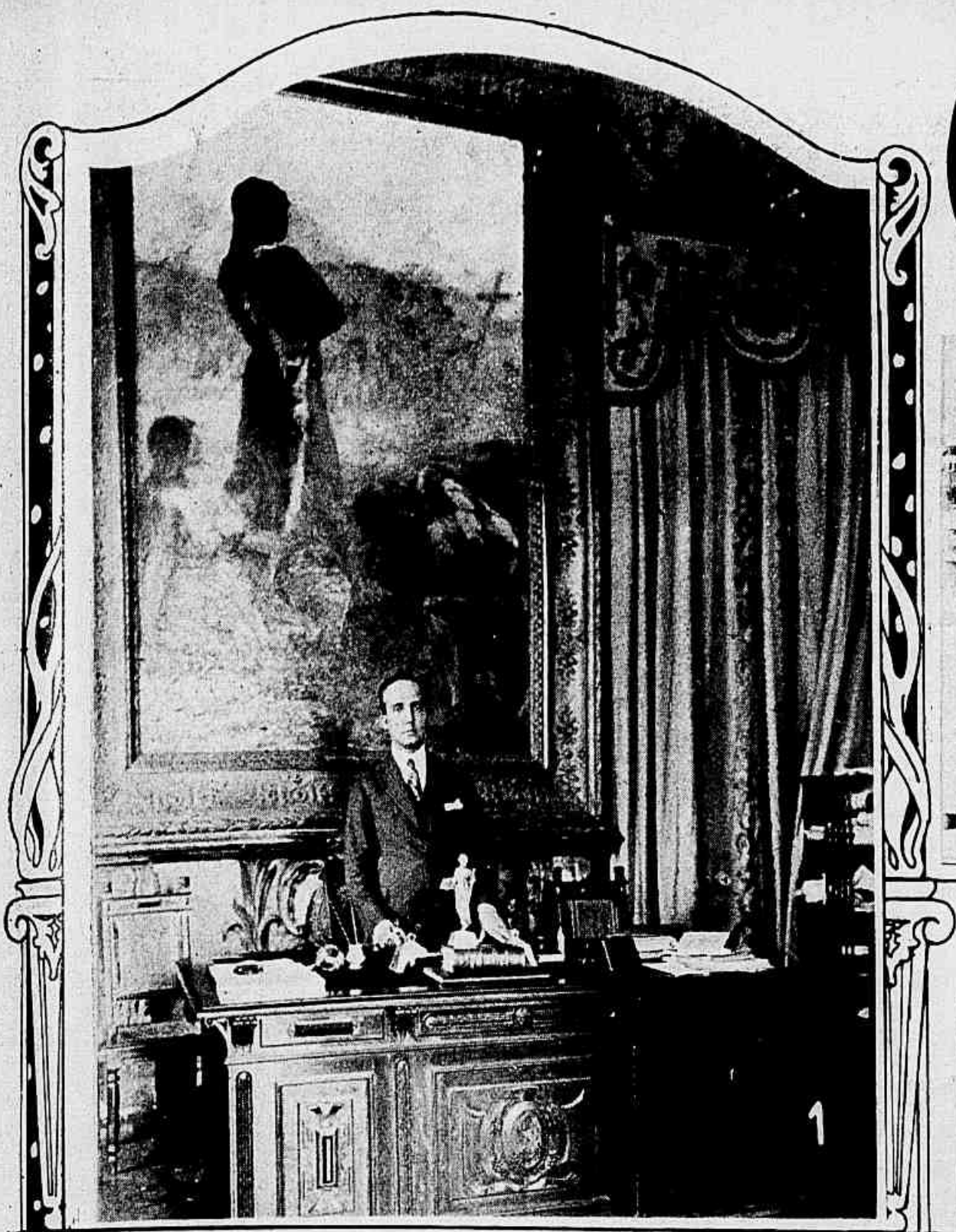
"CARTA DE PREGO"

UMA das particularidades da revista dos srs. Ruben Gil e Alfredo Breda, levada á scena no Recreio, é que o titulo, sahindo da orientação geral e popular do genero, e parecendo querer indicar alguma coisa, não tem na verdade a menor relação com a peça ou com qualquer dos seus episodios. Não ha, na revista, nada que se pareça com uma carta de prego; não se faz referencia a semelhante coisa. Julgariam os autores que, assim, a sua obra teria uma particularidade puramente original? Se tal pensarem, desconheçiam a existencia dum precedente — e bem famoso, por signal. E' o *Lenço de Luiz XIV*. Neste romance de que toda a gente fallou em certa época — embora muitos commentadores o não tivessem lido — não se trata absolutamente de Luiz XIV nem, pelos modos, de lenço. Dahi, sobretudo, proveio o seu exito nas letras brasileiras e dahi o resultado, que o autor talvez não previsse, de ficar o *Lenço de Luiz XIV* como o padrao original, o prototypo das obras cujo texto não corresponde ao titulo nem de qualquer modo o justifica...

A revista dos srs. R. Gil e A. Breda tem innegavelmente outras qualidades, mas a principal é, sem duvida, aquella. Assim ella lhe aproveite!

Com musica jovial e saltitante, da lavra do sr. Henrique Sanches, e um desempenho esforçado, em que se distinguiram as sras. Leda Vieira, Albertina Silva e Marieta Fild e srs. Conceição Machado e João Martins — a *Carta de Prego* foi ruidosamente applaudida.

Os progressos de Nictheroy



A formosa capital do Estado do Rio, entregue nos ultimos tempos a verdadeiros administradores, progride sensivelmente, e é momento para momento, caminhando para reproduzir do outro lado da Guanabara os grandiosos aspectos da capital do paiz. Sob o governo do actual prefeito, Sr. Dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, a tradicional cidade de Ararigboia tem conhecido os beneficios de uma vontade energica, alçada aos altos postos administrativos para multiplicar-se intelligentemente no serviço da causa publica.

1 — O sr. Prefeito de Nictheroy, no seu gabinete de trabalho.

2 — A entrada da cidade, junto ao ponto das barcas.

3 — Movimento do ponto das barcas, onde se estabelece a ligação entre o Rio e Nictheroy.

4 — A rua da Conceição, vendo-se o novo calçamento, ha pouco inaugurado.

5, 6, 7 e 8 — A nova estrada construída pelo sr. dr. Bocayuva Cunha, em prolongamento da de Santa Cruz.

PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 28.º

Em baixo, na sala, ouvindo os passos do filho e dos amigos na escada, o velho Romão levantou-se de ao lado da mulher e disse-lhe :
— Não te affijas. Cada creatura deve pagar pelos seus erros. Ella pagará ficando solteirona.

Ao entrar na sala, Diniz, que vinha na frente, procurou com os olhos alguém que elle esperava encontrar. Diante dos dois velhos, conservava sempre o chapéo na mão, e na sua physionomia notava-se anciedade. Todos estavam de pé no meio da sala. Apenas Sofia se conservava sentada, e ella tambem, tanto ou mais do que Diniz, parecia desassocegada.

Luzia apparecera á porta. A mãe chamou a creança, perguntando alto :

— Onde está Diva ? Vae chamal-a.

Luzia gritou, correndo para os braços da mãe :

— Diva foi deitar-se logo depois da ceia.

Cada uma das palavras da creança bateram no coração de Diniz. O rosto cobriu-se-lhe com uma expressão de fadiga enorme. Em silencio, despediu-se de todos e sahio, calado e sombrio, acompanhado pelo cão fiel.

Depois que Diniz sahio, Mario foi sentar-se perto de sua tia.

Com uma triste expressão, ella disse-lhe :

— Vês... ? Foi dormir... Elle pode offender-se e nunca mais voltará... Diva procedeu propositadamente. Mas porque ? Nunca ella se recolhe a estas horas. Que vae ser de Diva quando Romão e eu fecharmos os olhos ? Criei-a desde pequenina, quando ficcu orphã de pae e mãe. Sempre a considerei como filha, como a ti... Quando penso que nunca mais, talvez, aqui na fazenda, encontrará um companheiro digno della...

Neste momento, a porta do corredor abriu-se e no limiar surgiu uma visão graciosa que contrastava com os lamentos de sua mãe adoptiva. Vinha com a expressão de uma creança depois de commetter uma diabrura. Tendo aberto a porta devagar, Diva disse :

— Aqui estou.

Sofia estremeceu, ouvindo-lhe a voz e voltou para ella a face triste e lacrimosa.

Diva precipitou-se.

— Chora por minha causa, tia ? Eu não pude... Eu não pude...

Beijava-lhe as mãos, affagava-a.

— Faze o que quizeres, minha filha.

Mario não sabia o que dizer. Estendeu a mão a Diva, desejando-se boa noite. A physionomia de Diva estava calma, mas a sombra das pestanas descidas occultava tristeza e lagrimas reprimidas.

Em vez de subir ao quarto, Mario desceu ao jardim. A noite cobria a terra com um manto estrellado. As rosas exhalavam um doce aroma. Solitario, elle caminhava entre as roseiras e os arbustos, fitando de vez em quando o céu cheio de luzes. No seu espirito agitavam-se perguntas, incertezas, duvidas, e o seu coração estava angustiado por uma anciedade profunda. A vida estava diante delle como uma interrogação. Que fazer ? Sentia que com todo o impeto da alma estava ao lado de João. Gotta a gotta, elle distillara na sua alma o ideal. Mas elle o acceitava apenas em theoria, porque a pratica daquelle ideal de visionario representava um sacrificio atroz. Não era facil sahir dos jardins que florescem nos mais altos cumes da civilisação. Havia momentos que conseguia esquecer todos os attractivos do mundo e via diante delle uma visão calma, pura e airoza. Naquelle instante parecia-lhe que o perfume de cada rosa pronunciava o nome de Diva e sentia uma alegria irreprimivel pensando que a sua presença pudera afastar-a de Diniz. Sem palavras, sem lhe dar occasião para pedir-lhe o que não queria dar-lhe, ella mandara-o embora. Faria o mesmo a elle ? Talvez não, porque nos seus olhos azues, na sua voz harmoniosa, no rubor das faces elle adivinhava o bater do seu coração. Extranha mulher ! — pensava. Como podia ella viver tão calma, sem ver chegar para ella a vida santa que para toda a mulher é o amor ? E elle sentia que o dia em que pudesse chamal-a sua seria o mais puro da sua vida.

De repente, no silencio da noite, ouviu uma voz cujo timbre lhe era familiar. Ergueu a cabeça. Todas as janellas da casa estavam ás escuras. Só numa havia luz. E dessa janella aberta sahia a voz melodiosa : a voz de Diva. O quarto não era, porem, o della, e Mario lembrou-se que sempre, antes de ir deitar-se, Diva ia ler em voz alta para o tio a pagina de um livro.

Aproximando-se da parede, Mario ponde ouvir as palavras pronunciadas pela doce voz :

— Abençoados sejam os que soffrem pela justiça, pois delles será o reino dos céos...

Era um anjo que voava pela terra, levando a boa noticia ? Abençoados os que soffrem...

CAPITULO X

Era domingo. O dia santificado reinava nos campos desertos. Na estrada havia desusado movimento. As côres fortes dos vestuarios das mulheres manchavam de nctas alegres os caminhos. De longe ouvia-se a voz dos sinos, cujos sons metalicos alternadamente enfraqueciam e subiam sonoros, cantando, chamando para a casa de Deus, vibrando na atmosfera luminosa.

No caminho da egreja, erguia-se o portão da velha fazenda dos Camas.

— Tinhas curiosidade de vêr esta maravilha. Cá estamos. Romão Reis estava alegre e bem disposto como nunca.

Mario, descansando da longa caminhada, olhava em volta o panorama de serra e valle.

— São os sinos de Santo Antonio ? — perguntou.

— Sim. Vamos vêr a casa e chegaremos a tempo para a missa das 8.

— Pode-se entrar sem licença ?

— A quem querias que pedissemos licença, se não ha ninguem lá dentro ?

Logo no terreiro de entrada, Mario contemplou com admiração a residencia abandonada.

Entre o arvored majestoso, elevava-se o palacete. A natureza aproveitara a ausencia humana para crear aquella maravilha, envolvendo a casa e cobrindo as varandas com as ramarias verdes, onde os passaros cantavam em volta do palacete silencioso como um tumulto. Os raios de sol não faziam scintillar as vidraças das janellas, que pareciam embaciadas por uma nevoa.

— Ninguem mora aqui dentro ?

— Isso vê-se logo, meu filho. Umas dezenas de alqueires de terras abençoadas, muita agua, matta, pasto para um grande rebanho, tudo está abandonado.

— Mas onde moram os proprietarios ?

— Em Paris, no inverno, e no verão em Ostende. A fortuna serviu-lhes para desprezarem a sua terra. Pareceu-lhes pouco ser brasileiros, e são agora europeus.

Mario fitou o tio, que se calara, e observou que as rugas que sulcavam o seu rosto estavam mais fundas. A bocca, que habitualmente tinha uma expressão de bondade, tornara-se severa e amarga. As sobrelhas grisalhas pesavam sobre as palpebras como nuvens de tempestade.

Sahiram de novo os dois para a estrada e continuaram caminhando em direcção á egreja. A uma curva da estrada, um novo panorama se desenrolava.

Romão, apontando o extenso valle, disse :

— Toda esta região, até á varzea, pertencia ao pae do Diniz. Era um homem humanitario, do tempo antigo. A todos estes pobres em volta dava trabalho e pão. Hoje, as moradias dos trabalhadores vão cahindo na lama. Porque ? O progresso, pelo qual o filho trabalha e adquiriu as febres e um automovel americano, ainda não chegou aqui. A cultura corre para as cidades como os rios para o mar. Para que perder aqui, nos montes, a intelligencia com estes miseros rusticos ? Observa esta gente ainda semi-selvagem. Elles teem a infancia e a velhice, e tambem teem a morte e o cemiterio. E' a unica cousa em que se egualam aos homens poderosos das cidades. Se lhes quizeres fallar, não te comprehenderão. São entes parecidos com os homens, mas estão ainda numa phase muito primitiva da evolução, mais perto dos primatas que dos civilisados do seculo XX. Os homens superiores fogem dos sitios onde a sua presença seria mais necessaria. Os antropomorphos ficam sempre na lama, na qual só Deus misericordioso semeará um dia uma flôr.

Mario sentia-se commovido. Por varias vezes quiz fallar, mas de todas as vezes lhe faltou a coragem.

Depois, em voz timida, disse :

— O Paulo affirmou-me que um advogado que quizesse vir residir aqui ou na visinhança podia tornar-se util. Que lhe parece, tio ?

Romão olhou o sobrinho com uma expressão triumphante. Depois respondeu :

— Porque não ? O homem que se decidisse a viver aqui não precisaria de vegetar na lama, como os antropomorphos, mas tambem não poderia passar as tardes nas casa de chá... Vamos mais depressa, filho, senão nos arriscamos a perder a missa.

Mas já a egreja se avistava. Pela porta aberta vinha ao encontro de ambos a musica do órgão e o canto dos côros.

Quando Romão e Mario entraram na egreja, a multidão enchia a nave, numa attitude de extase. O padre subia ao altar e o órgão recommçou a gemer solemnemente no côro.

Mario respirou varias vezes com difficuldade, como um homem cujos pulmões se encontram, de repente, numa atmospheria estranha, e examinou a egreja onde se celebrava um mysterio para elle extranho.

Já reparara que lá fóra, em torno do templo, até á porta, um jardim, tratado pelas mãos rudes e escuras, deslumbrava os sentidos pelo aroma e côr das suas flôres. Era a primeira colheita da primavera conquistada á terra pelas mãos que se levantavam agora para o céu. Daquelle jardim, plantado pela fé das almas simples, vinham aromas que embalsamavam o ar sobre a multidão compacta. Aquelle olor das flôres espalhava-se no ar como um pó. E ainda qualquer cousa de subtil, a principio difficil de distinguir, se misturava áquelles effluvios embalsamados : era a cêra, que evocava o zumbido das abelhas e a vida laboriosa das colmeias fartas.

Mario contemplava as paredes do templo, pardas de velhice, com ingenuas pinturas e as antigas imagens nos altares dourados.

No espaço saturado de perfumes repercutiam as ondas sonoras do órgão.

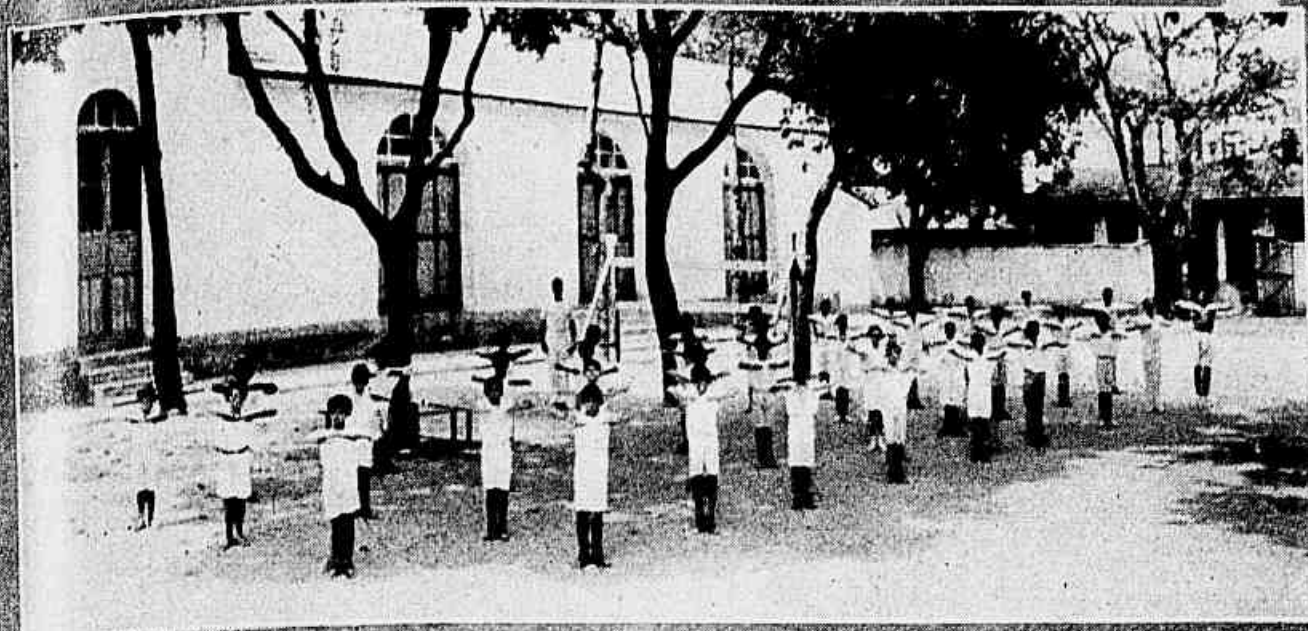
Então, muito lentamente, depois de ter examinado a egreja, Mario curvou a cabeça muito baixo. Descia sobre elle a melancolia das recordações, que se levantavam do tumulto do passado e batiam ás portas ha tanto tempo fechadas do coração.

SELDA POTOCKA

(CONTINUA)

OS NOVOS METHODOS DE ENSINO

Uma visita ao Collegio Aldridge



Dois aspectos da aula de gymnastica, na classe preliminar

A escolha de um collegio é facto de primordial importancia porquanto, não obstante a affirmativa corrente de que « o menino tendo vontade de estudar tanto estudará neste como naquelle collegio », a instrução não é, por si só, o unico ponto a ser considerado. Todo o pae que tiver desejo de ver seus filhos homens em toda a accepção da palavra tem por dever considerar, antes do mais, a formação do seu caracter e a sua educação moral; com estes requisitos, a instrução será adquirida como complemento.

Desejando auxiliar os nossos leitores quanto a este ultimo requisito, decidimos visitar alguns collegios do Rio de Janeiro e, para começar, fizemos ao Collegio Aldridge uma rapida visita escolhendo para este fim um dia em que pudessemos de perto verificar a ordem ali reinante e quando ali se encontrassem os seus 280 alumnos. Pudemos então constatar ser uma realidade o que alhures se propalava.

Não obstante estarem funcionando dez aulas simultaneamente, havendo em cada uma de 20 alumnos no minimo a 30 no maximo, nenhum barulho era notado e uma perfeita disciplina reinava em todas as classes que inspecionavamos.

Percorremos ainda todas as dependencias e tivemos a oportunidade de constatar a hygiene, o asseio e o conforto que existiam, tanto nos dormitórios como nas salas de aulas, no refeitório, na cozinha, como em todos os outros departamentos que, no seu conjunto, compõem o Collegio Aldridge.

Tanto as salas onde funcionam as aulas como os dormitórios são vastos salões excellentes e arejados; o recreio espaçoso e sombreado, devido ao arvoredo de densa folhagem.

No que diz respeito á alimentação servida aos alumnos, é ella de qualidade que nada deixa a desejar, notando-se em todo o serviço que concerne com a copa o maior cuidado e asseio absoluto.

Dispondo o Collegio Aldridge de um corpo docente de mais de 20 professores, a maioria dos quaes de reputadissimo conceito pedagogico, bem se faz sentir o grande desvelo com que são tratadas as aulas practicas e theoricas, tanto das linguas como das mathematicas e das sciencias.

O estudo das linguas é completado neste excellento instituto com a conversação obrigatoria dos diversos idiomas no refeitório e nos recreios, em determinados dias, e o da sciencia com o estudo pratico realizado nos magnificos laboratorios que outrora fizeram parte do extinto Collegio Abilio.

O ensino nesta casa de educação é cuida-

diploma de capacidade, para se conduzirem, com exito, em qualquer situação na vida pratica.

Sá o ensino assim ministrado pode formar, ao lado de doutores competentes, industriaes competentes, commerciantes competentes e agricultores competentes. Para isso, a preocupação do educador é alliar, quanto possivel, o ensino

sar para os cursos das escolas superiores.

A belleza deste methodo de ensino é attestada pelos resultados obtidos pelos actuaes e ex-alumnos nos exames officiaes, resultado que constatámos pelas listas que nos foram presentes, porquanto a porcentagem das approvações no Gymnasio Pedro II jámais foi inferior a 80, contando-se neste total uma grande série de notas distinctas.

Desejosos de saber como procedia o Collegio Aldridge com referencia a religião, foi-nos dito que o regimen era de absoluta liberdade aos paes, a pedido de quem, aos domingos, os alumnos frequentavam a missa, quando nesse dia permanecessem no Collegio, e a pedido de quem ainda encarregar-se-ia o Collegio de preparai-os para a primeira communhão.

Foi-nos dada a oportunidade de ver os alumnos reunidos no recreio e de notar que a matricula não se limita a alumnos preparatorianos, porquanto grande era o numero de creancinhas, desde a idade de 5 annos, que se achavam presentes. Estas creancinhas, que frequentavam o Jardim da Infancia, eram cuidadas, separadamente dos demais alumnos, por professoras, sendo-lhes dispensados todos os carinhos necessarios ás creanças daquela idade.

Constatámos ser limitado o numero de alumnos maiores, especialmente no Internato, visto o regulamento não permittir que nesta secção se matriculem alumnos maiores de 15 annos.

A nossa visita foi coroada de exito e retirámo-nos convictos de que havíamos acertado na escolha que fizemos, porquanto o Collegio Aldridge — força é dizel-o — pela sua disciplina, pelo seu regimen, pelos methodos pedagogicos que ha adoptado e pelo bem-estar que se sente proporcionar aos que nelle estudam bem merece o primeiro plano e que digamos ser a casa de educação que maiores garantias e recommendações offerece aos paes que buscam em nossa Capital um Collegio para instruir e educar os seus filhos.



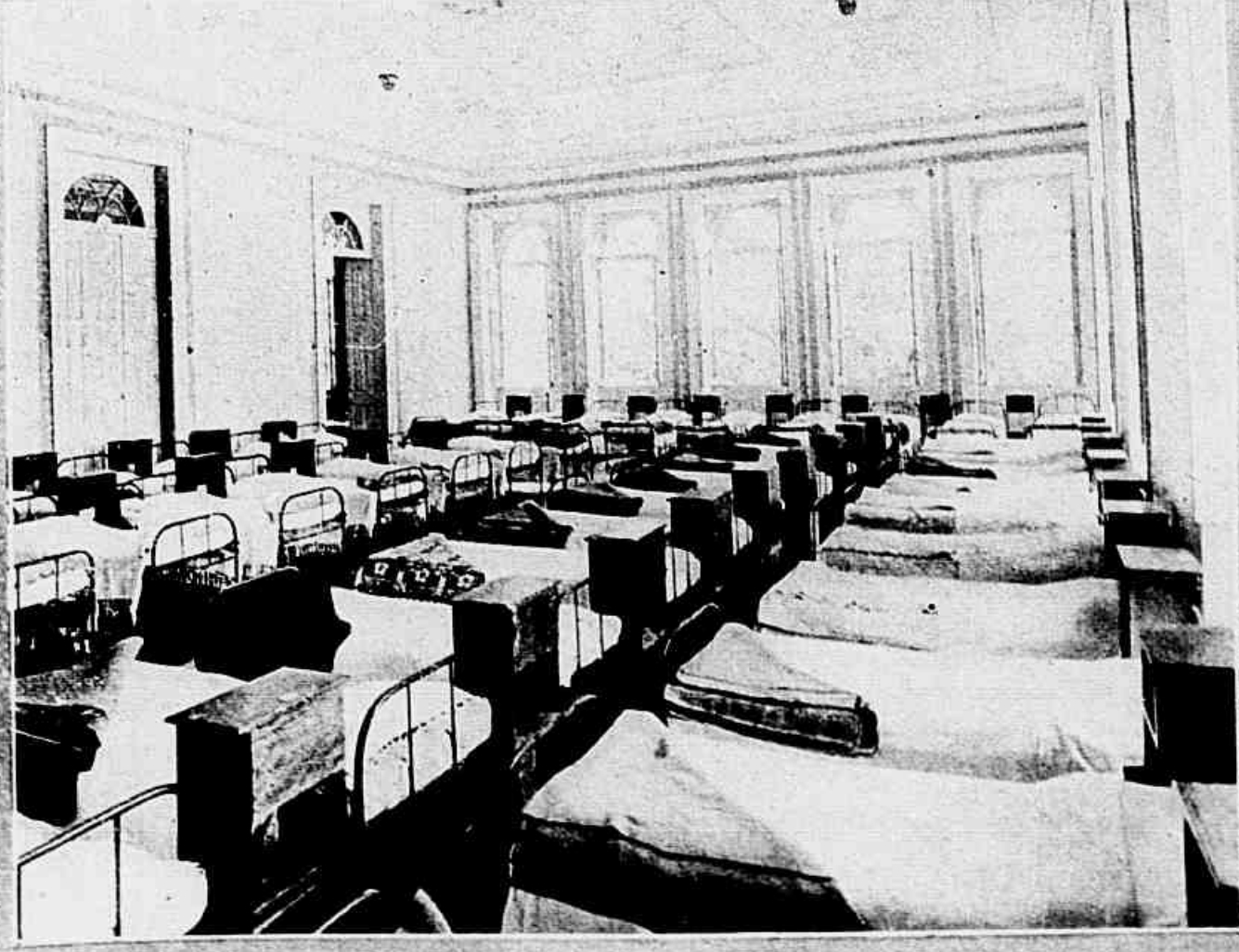
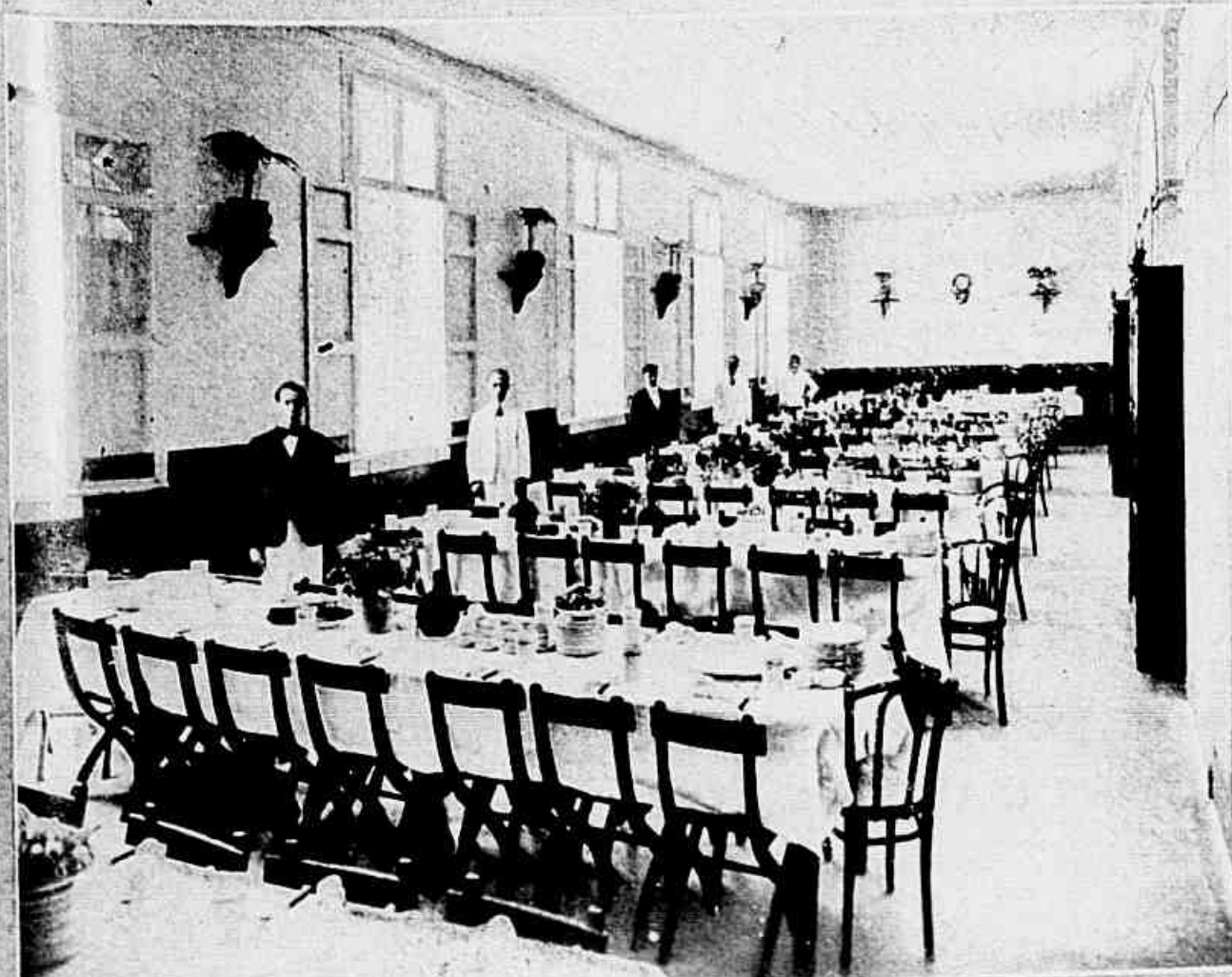
A magnifica installação da aula de sciencias physices e naturaes.

do com muito carinho e obedece a um plano altamente intelligente. Dahi o interesse que temos em transcrever aqui o que, a respeito, dizem os magnificos prospectos do Collegio:

« O nosso objectivo primordial é fornecer aos nossos alumnos uma série de noções dos conhecimentos humanos, por tal forma substanciaes e precisas que os habilitemos com segurança a conquistarem nos exames, officiaes ou não, um

theorico ás suas applicações practicas... »

Se bem que figure como principal preocupação do Collegio ensinar aos alumnos para que elles aprendam, não escapou á attenção dos professores a conveniencia de seguir nos cursos todas as determinações das leis do ensino, para habilitarem os alumnos, em conformidade com o programma official, a prestarem exames de preparatorios no fim de cada anno, terminados os quaes poderão pas-



O amplo refeitório, confortavelmente installado e arejado por grande numero de janellas.

O dormitorio dos alumnos, hygienicamente disposto numa fresca e vasta galeria.

AS GRANDES EMPREZAS ECONOMICAS

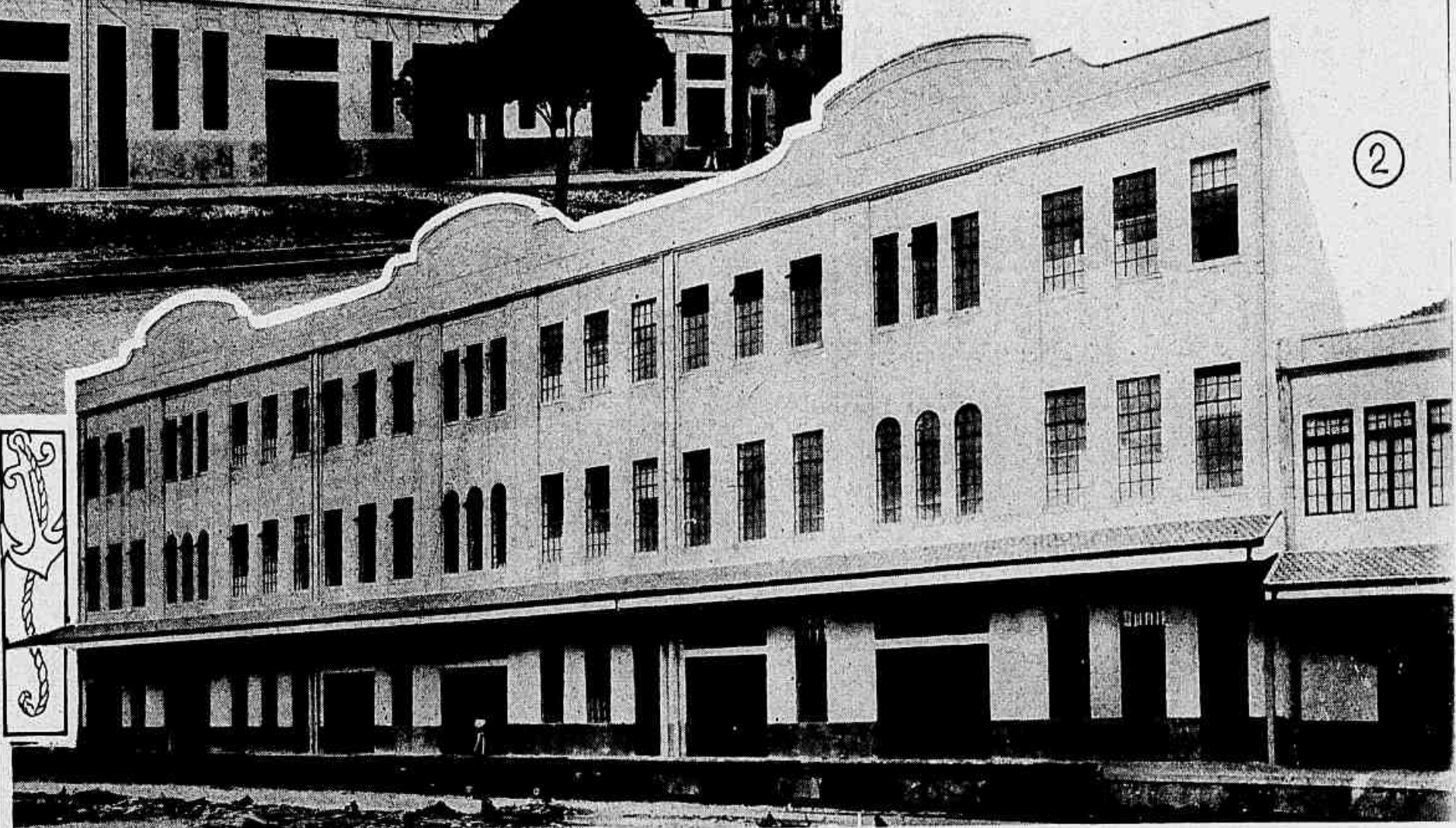
Os novos armazens de
PEREIRA, CARNEIRO & CIA LIMITADA
(Companhia Commercio e Navegação)



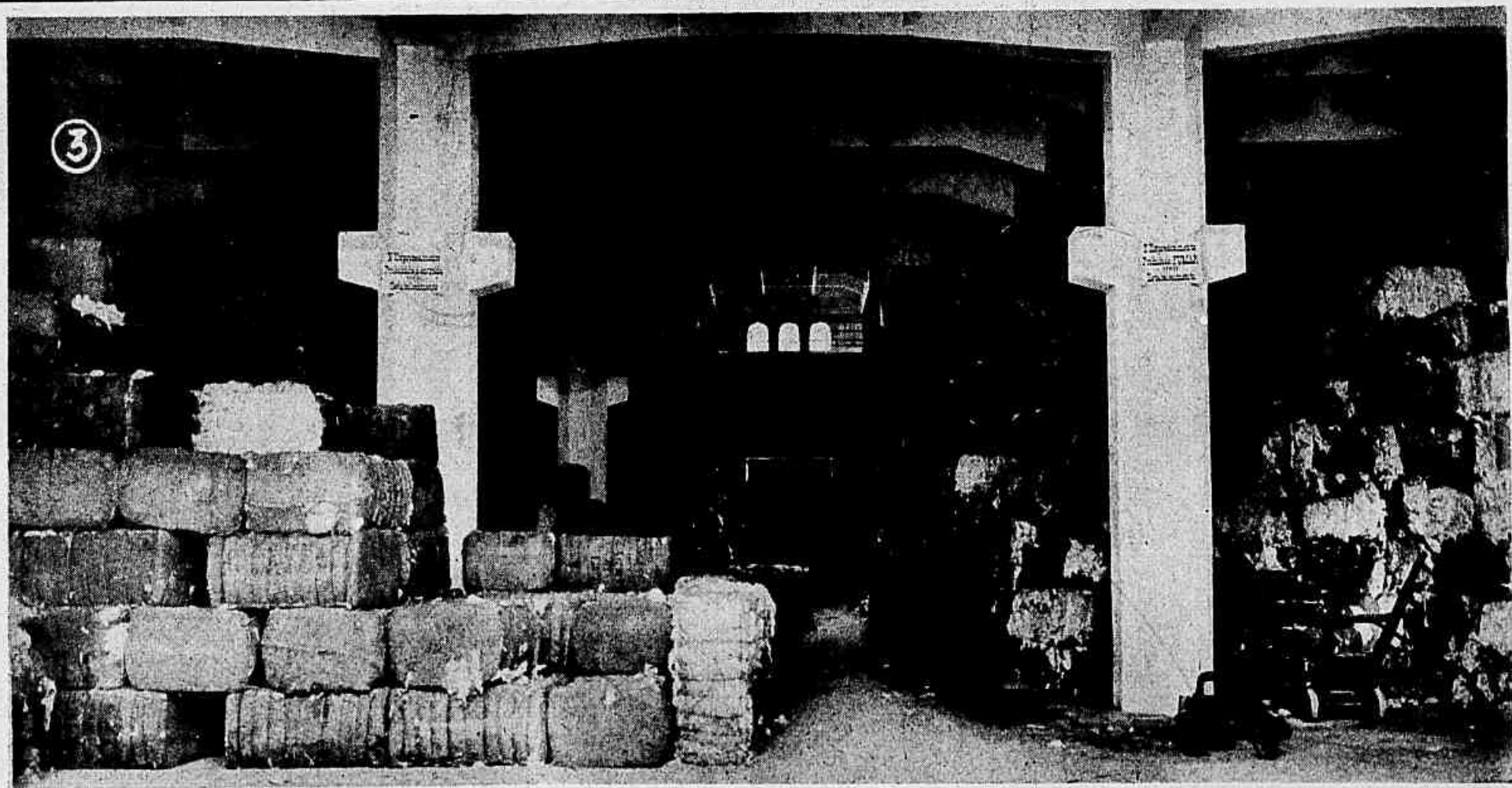
①

A opulenta firma Pereira Carneiro & Cia. Limitada (Companhia de Commercio e Navegação) acaba de installar á Avenida Rodriges Alves ns. 161, 167, 173, os seus novos e vastissimos armazens, com capacidade para mais de 500 mil volumes, e registrados na Junta Commercial como *Armazens Ceraes*.

E' com legitimo orgulho de brasileiros que annotamos os triumphos desta poderosa empresa, collocada em tão singular posição de relevo nos progressos industriaes do Brasil.



②



③

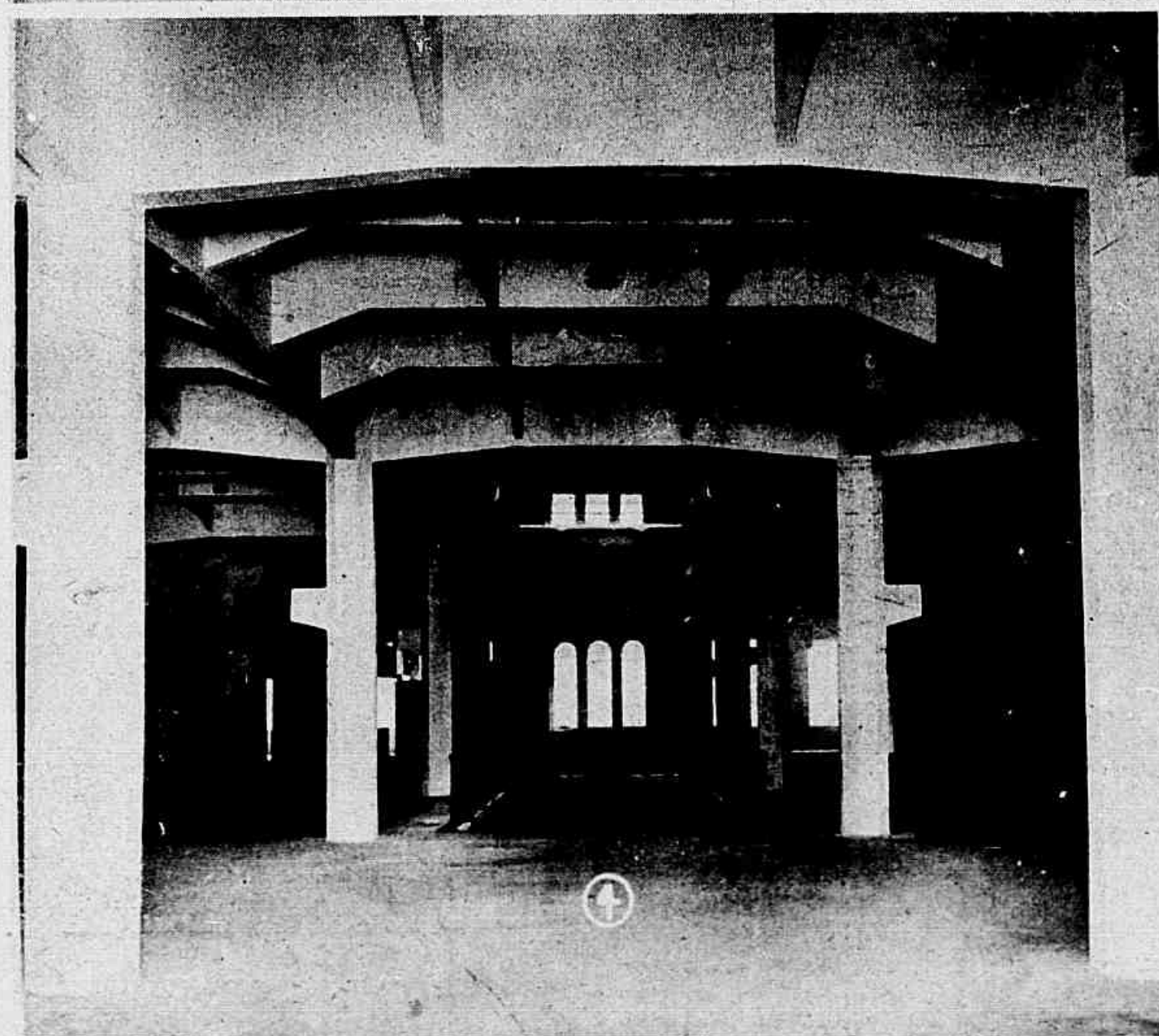
1 — A fachada da frente, que dá para a Avenida Rodrigues Alves.

2 — A fachada dos fundos, dando para a linha ferrea.

3 — Um dos grandes depositos do primeiro andar.

4 — Outro grande deposito, no pavimento terreo.

5 — Um vasto deposito do 2º andar, servido por ascensor.



④



⑤



CONSELHOS SOCIAES

AMABILIDADE

Qualidade que está em primeiro lugar na lista das pequenas virtudes.

Para estabelecer a amabilidade em nós, em volta de nós, no raio mais ou menos extenso onde se exerce a nossa actividade, onde se desenvolvem as nossas energias é preciso que tomemos a boa resolução de sermos gentis e boas em todos os instantes da nossa vida, amáveis para com nós mesmas e pacientes; pacientes e amáveis em nosso lar, doces e agraças, apesar das contrariedades pequenas ou grandes que atravessam as nossas horas.

Nós conseguimos muito bem este exercício quando estamos em representação na sociedade, em presença de pessoas a quem nós queremos dar de nós mesmas uma boa opinião.

Nossa vaidade se compraz em fazer dizer: «Que creatura encantadora!».

Sejamos encantadora o dia sempre, mesmo se estamos sósinhas. Para que nos imponha o mais desagradável tratamento?

Procuramos em todas as coisas o lado amável; nós o encontraremos em muito trabalho. Tomemos os acontecimentos como elles se apresentam: cada problema comporta uma solução; appliquemo-nos em achar a melhor. Tomemos as pessoas como ellas são e não como desejariamos que ellas fossem, e mesmo os seus defeitos, os quaes são algumas vezes qualidades que nós não temos. Tudo depende da intenção directriz, intenção muitas vezes deformada pelas circumstancias desfavoráveis.

O que importa é começar muito cedo este exercício de amabilidade. Desde o primeiro sorriso da creança, começa a educação moral. É o signal dado pela Natureza; secundae bem a sua obra. Ella cria primeiro a amabilidade. Segui os seus passos. Coragem, mães inteligentes, vós fareis alegria para os cherubins que Deus vos deu e para aquelles que viverão em volta d'elles.

A MODA

Já fallámos de algumas novidades, umas muito especiaes, as outras encantadoras. Eis aqui uma que se generalisa cada vez mais: bluzas mais compridas que os casacos.

Quando a blusa é em tecido leve — crepe marocain, musselina de seda, filô, etc. — esta inovação não é de um efeito muito feliz:

mas, em geral, a parte que passa é guarnecida de um bello bordado, de um rico galão, d'uma guarnição quaquer harmonizando-se com o casaco que ella parece continuar, e então o resultado obtido é particularmente agradável.

O que precede nos leva a dizer que as bluzas se usarão muito ainda com os tailleurs; mas bluzas muito elegantes, não tendo a simplicidade das usadas até agora.

Mas o que se usará mais ainda é o vestido inteiro sob o casaco. Excessivamente pratica, esta moda deve prestar-nos bons serviços porque, se arranjarmos para a parte de cima do vestido repes, musselinas e gazes, em um tecido fino, e a parte de baixo em tecido igual ao casaco, teremos um tailleur impecavel e

uma linda toilette para visitas em um só e mesmo vestido.

Apezar dos grandes costureiros procurarem sempre a novidade para satisfazer o gosto de variar de seus cilentes, elles não esquecem nunca que a grande elegancia não exclue a moda simples e pratica: a bonita ideia de dois vestidos em um



ULTIMOS MODELOS

- 1 — Vestido de veludo preto, com faixa formando cauda em setim preto, forrado com setim geranium.
- 2 — Vestido em crepe baço cor de limão, guarnecido com setim preto. Borla de prata.
- 3 — Vestido de tafeta bronzeado forrado com tafeta cor de rosa. Grande flôr cor de rosa na cintura.

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS E DOS CABELLOS

11, Rua Uruguayana — Telephone Central 3011

Os Cremes Ludovig são os unicos preparados aconselhados para a pelle.

As Loções Ludovig são preparadas para combater eficazmente todas as molestias cutaneas.

As Tinturas Ludovig são as mais efficazes para os cabellos.

Para gosar Boa Saude, tomar todas as noites o Chá Ludovig.

É o melhor regulador dos intestinos.

No Instituto Ludovig trata-se da queda dos cabellos e mantemos uma secção especial para tratamento de cavalheiros.

Os productos LUDOVIG

Vendem-se no PARC ROYAL, PHARMACIA ORLANDO RANGEL e A MIMCSA, Rua Sete de Setembro, n.º 95 — Edificio do Paiz.

Attendemos a todas as consultas gratuitamente e remetemos catalogos a quem os requisitar.

CREME DE LUDOVIG
VEGETAL



só lhes pertence, como lhes pertence esta outra ideia muito original e facilmente executada de combinar tunicas cortadas de modo que pousadas sobre um vestido como um simples avental, uma vez tiradas e col-

locadas sobre os hombros, constituem a mais linda capa imaginavel.

A cintura baixa está senhora da moda. Ella se applica a todos os generos: vestidos, manteaux, tailleurs. Ella é marcada por um cinto do proprio tecido, ou por uma d'essas lindas correntes que fazem lembrar os cintos lysantinos que guarneciam os vestuarios na epocha do Renascimento; ou então o cinto é excluido e é apenas marcada a cintura com pospontos de lã ou de seda, que formam desenhos caprichosos, ou ou com bordados ou gallões.

Mas, dirão, esta moda de cintura comprida não convem a todas as silhuetas; as senhoras baixas e gordas não devem adopta-la. Mas o remedio está felizmente á mão. Em vez de decer a cintura até as cadeiras, deixa-se quasi no lugar normal, franzindo somente os lados por elasticos postos no avesso, deixando as costas e a frente do ves-

Ondulação permanente com aparelho electrico



Com uma unica operação rendemos ondulados os cabellos mais lisos. A duração da ondulação nunca é inferior a seis meses. As fricções de cabeça frequentes, a agua, a humidade, o calor não desmancham minimamente os cabellos frizados, devido á perfeição deste aparelho electrico, que constitue a ultima descoberta do genero.

MME AUGUSTA

Uruguayana, 22
sobrado — Tel. 1551 C.

PRECEITOS DI

amamente direitas vagar. Nenhum ASnta melhor às pes-
das.
Por moda só foi feita as mulheres altas e
maiores.
As curvas devem tirar que lhes convem e apro-
riar o resto às suas

silhuetas e às suas idades.
Felizmente que em todos os tempos a moda foi boa pessoa apesar de seus ares de despótica, e que ella permitiu sempre que cada um se accommodasse segundo as suas preferencias e as suas posses.

Procure curar-se e fortalecer-se

ALGUNS DOS PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DO DR. RAUL LEITE & Cia. RESOLVEM DIFFICULDADES CLINICAS.

GUARAINA (COMPRIMIDOS)

Contra qualquer dor, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dor de cabeça, nevralgia, dor de ouvidos, etc., etc. Productos genuinamente brasileiro, não deprime o coração e pode ser usado toda a vida.

LACTOVERMIL

Polyvermicida Campeão, notavel preparado para qualquer verme intestinal (para adultos e crianças), inoffensivo, purgativo, eficaz; bom paladar e o unico experimentado e efficaçmente em diversos Postos de Prophylaxia Federal e de Estados. Acompanhado de valiosos attestados experimentaes.

LAXO-PURGATIVO (INFANTIL)

Admiravel preparado para as crianças, unico no genero no Brasil, eficaz como laxante ou purgante; tem paladar de assucar, não habitua o organismo, é inoffensivo; já experimentado no Instituto Moncorvo com optimo resultado, veio resolver, como o LACTOVERMIL e GUARAINA, um verdadeiro problema.

PURGOLEITE (PASTILHAS PURGATIVAS)

Effeito seguro e paladar de confeito. Purgativo e laxante ideal porque não produz colicas, é agradável e não habitua o organismo. Quem o experimentar jámais tomará outro.

GUARANIL

O tonico mais completo da actualidade, reconstituinte poderoso, agradável, com base de genuino guaraná, kola e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

TONICO INFANTIL (SEM ALCOOL)

Productos reconstituinte das crianças, preparo esmerado, technica perfeita, paladar agradável e effeito seguro.

— EM PREPARO —

LACTASE (COMPRIMIDOS)

Fermento lactico e bulgaro (verdadeiro policia do aparelho digestivo). Intoxicações, perturbações gastro-intestinaes, fermentações.

PEPSIL (COMPRIMIDOS)

Auxiliar poderoso da digestão (nas dispepsias); effeito seguro de accordo com experimentação que vimos fazendo.

LACTAN (PÓ)

Alimento medicamentoso; cura diarrhéa, gastro-enterites e dyspepsias das crianças; notavel producto dietetico.

— SECÇÃO ALIMENTICIA —

CREME INFANTIL (DE PÓ DEXTRINISADO)

12 variedades: com enorme venda em todo o Brasil, cerca de 20 mil pacotes por mez, apesar de divulgado somente ha um anno. Alimento por excellencia das crianças, auxiliar poderoso da amamentação, com digestão quasi feita, e por preço razoavel: n'esta Capital a \$200 o pacote e no interior a \$300. Toda a mãe deve dar-o a seu filho, mesmo para auxiliar o aleitamento. E' acompanhado de conselhos muito uteis.

LEITE INFANTIL

Na falta do leite materno é o melhor substituto. Exporta-se para todos os Estados e é vendido no Rio em forma de assignatura — mais de mil crianças usam diariamente este admiravel producto.

LEITE ALBUMINOSO

Admiravel producto dietetico e medicamentoso para crianças.

DR. RAUL LEITE & CIA. — Rua Gonçalves Dias, 73
Laboratorio — Rua Visconde de Itauna, 185—RIO.
S. PAULO — Rua Washington Luis N.º 2 —
Telephone Central 2851.



MANEIRA DE SE CONHECER SE A MANTEIGA CONTEM MARGARINA

Está aqui uma maneira curiosa de conhecer se a manteiga contem margarina, coisa quasi impossivel de reconhecer no gosto.

Os fabricantes de manteiga margarinada empregam de 60 a 80 partes de gordura neutra e de 40 a 45 partes de boa manteiga; misturam-as cuidadosamente, salgam e colorem com amarello.

Um meio infallivel de conhecer a margarina é derreter a manteiga e esfriar-a rapidamente, roçando-a com gelo: a margarina cae no fundo e a manteiga vem para cima, deixando uma linha de demarcação muito visivel.

Existe ainda um outro meio, muito mais simples: toma-se um pedacinho de manteiga que se supponha conter margarina, e põe-se sobre a chapa do fogão; se contem margarina, desprende-se logo um cheiro de costeletas grelhadas.

MENU

SOPA DE LEGUMES
PEIXE ENSOPADO
PIRÃO DE FARINHA
CROQUETES DE VITELLA
ARROZ
FILHOTES DE POMBOS COM PETITS-POIS

SOPA DE LEGUMES

Põe-se para ferver durante um quarto de hora um repolho.

Deita-se fóra esta primeira agua, precaução que permite digerir mais facilmente a sopa de repolho.

Põe-se a panela no fogo, com agua, o repolho, um pedaço de toucinho fumado, sa'sichas, um pedaço de carne de carneiro, cenouras, nabos, alhos porreiros, um pedacinho de aipo, e por ultimo as batatas, que devem ser postas só uma hora antes de servir para ellas não se desfazerem.

Depois do peixe bem limpo, põe-se de molho em tempero durante duas horas.

PEIXE ENSOPADO

Faz-se um refogado com cebola picada, salsa, azeite e uma pitada de pimenta; assim que a ceto'a alourar, põe-se duas colheres d'agua e logo que ferverem põe-se dentro o peixe partido em pedaços; tapa-se a panela e deixa-se cozinhar bem.

Serve-se com pirão de batatas ou de farinha de mandioca.

CROQUETES DE VITELLA

Passa-se na machina 500 grs. de vitella assada com 150 grs. de presunto. Feito isto, prepara-se um molho com 30 grs. de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo, que se mistura com meio litro de leite fervendo; faz-se ferver esse molho misturando um pouco de maizena para ficar bem consistente. Depois do molho frio mistura-se com a massa feita com a carne e presunto, tempera-se com sa e sa'sa, e faz-se umas bolas que se enrolam em farinha de trigo, passando-as em seguida em ovo batido e depois por farinha de rosca. Fritam-se esses croquetes em azeite ou manteiga só na hora de servir. Arrumam-se os croquetes sobre folhas de alface.

FILHOTES DE POMBOS COM PETITS-POIS

Depois dos pombos limpos e temperados, põe-se para refogar em manteiga com cebola e pedacinhos de presunto.

Quando estiver tudo bem refogado põe-se meio copo de vinho branco e meio litro de caldo sem gordura.

Tempera-se de sal e põe-se um ramo de cheiros; depois deixa-se cozinhar lentamente em fogo brando, em panela tampada uma meia hora. N'este momento junta-se um litro e meio de ervilhas e deixa-se cozinhar junto uma lã meia hora. Se foi petits-pois de lata o que se usou, é bastante pôr junto dos pombos uns dez minutos antes.

GELATINA DE CREME

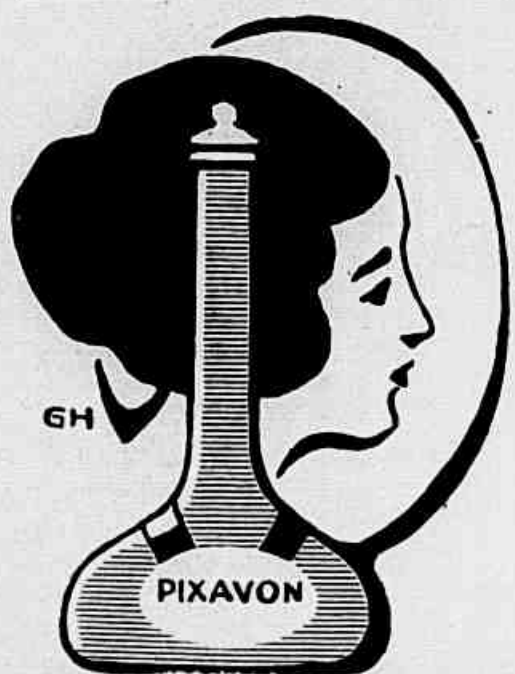
12 gemmas.
2 claras.
1 pires grande de assucar.
1 garrafa de leite.
1 lava de baunilha.
25 folhas de gelatina.
3 copos d'agua.
3 claras.
4 colheres de assucar.
1 limão.

Faz-se primeiro o creme, fervendo o leite com a baunilha e depois engrossando-o com as gemmas misturadas com o pires de assucar e as duas claras bem batidas.



MODA INFANTIL

1 — Vestido de linon cor de rosa guarnecido com borlas de linha azul; o fichu é bordado com bolas azues. 2 — Vestidinho de shantung bege, guarnecido com soutaches cor de geranium. 3 — Vestido de crépon branco com desenhos azues, figaro de shantung azul marinha. 4 — Vestido de linon branco, guarnecido com preguinhas feitas á mão: fita cereja na cintura.



PIXAVON

Sabão d'alcatrão sem cheiro para lavar o cabelo.

E' incontestavelmente o melhor producto para fortificar o couro cabelludo e enraizar o cabelo.

UM FRASCO DURA VARIOS MEZES.

É preciso engrossar em fogo lento sem deixar ferver. Da gelatina faz-se uma geleia da seguinte forma: 12 folhas de gelatina branca, 13 folhas de gelatina rosa, que se põe para ferver com três copos d'água, quatro colheres de açúcar e três claras muito bem batidas. Quando estiver fervendo põe-se meio calice de caldo de limão, retira-se do fogo e coa-se.

Então junta-se com cuidado o creme à gelatina morna e põe-se na forma. Coloca-se a forma em uma vasilha e rodeada com gelo.

GRAVURA SOBRE COBRE

A gravura sobre cobre executa-se em concato, pelo processo contrario ao da gravura em relevo. São as partes tiradas no metal, os concavos, que, cheias de tinta, são reproduzidas sobre o papel. Processo mais aperfeiçoado, mais delicado, que exige um grande cuidado na impressão, porque a parte deixada em relevo e que dá os brancos deve ser immaculada.

Ao passo que uma gravura sobre madeira que ilustra um livro se pôde ti-



rar ao mesmo tempo que o texto typographico, cujo processo é o mesmo, a tiragem sobre a gravura em concato não pode combinar com o texto. Para gravar sobre o cobre — geralmente sobre o cobre vermelho — usa-se o buril e a ponta sèche; traça-se primeiro o desenho, depois as sombras, que se fazem progressivamente.

A gravura feita com a ponta sèche executa-se com um buril muito afilado; os concavos assim gravados são menos profundos, tomam menos tinta e o tom é mais doce.

Na gravura sobre cobre com agua forte, o papel do desenhista é muito mais importante. Este processo, empregado sobretudo para reprodução das pinturas ou duma composição que o autor receia ver desnaturalada, consiste em cobrir a placa em cobre, a quente, com um verniz que se enegrece com fumaça e sobre o qual se decalca o desenho; com auxilio do buril cava-se o verniz até o cobre, seguindo o desenho; depois mergulha-se a placa em um banho de acido nítrico ou agua-forte, que ataca as partes do me-

Grande stock de Coíres á prova de fogo e roubo, Camas metallicas, Pressas, Fogões economicos para lenha ou coke etc.

BERTA

UNICO REPRESENTANTE

MOREIRA LEÃO

141 - RUA URUGUAYANA 141

RIO DE JANEIRO

tal postas a nú. Para as partes mais delicadas, servem-se da ponta sèche.

Os aquafortistas podem variar á sua vontade os detalhes do processo. O mezzotinto (meia tinta) ou gravura sobre o cobre, em preto, inventado em 1642 por Louis von Siegen, consiste em crear a imagem em branco sobre um fundo preto.

A gravura a aqua-tinta, que utiliza o fundo de grão, é obtida pela aqua-forte ou enxofre que morde o metal.

Os acidos empregam-se tambem para a gravura de aqua-rella.



O triumpho de Cesar (MANTEGNA)

A gravura sobre o cobre presta-se, como a gravura sobre a madeira, á reprodução das cores. Cada tom necessitando uma placa especial, comprehende-se que seja difficil reproduzir os assumptos de muitos tons; emprega-se, de preferencia o amarello, o azul, o vermelho.

Agora, a heliogravura substitue a maior parte das vezes a gravura em cores sobre o cobre. A galvanoplastia, inventada em 1837, utiliza

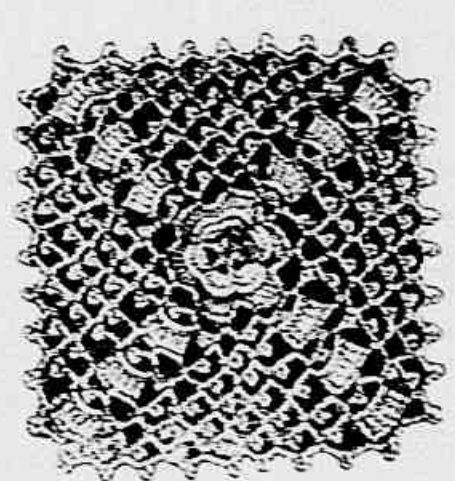
a electricidade para a precipitação dos depositos metallicos sobre as placas em concato ou em relevo.

A gravura chimica, chalcographia, a pantographia empregam acidos mordentes que atacam o cobre poupando os traços traçados a tinta gordurosa ou a lapis.

No meio dos melhores gravadores, deve-se citar Mantegna (1431 — 1506) cujo buril é ao mesmo tempo leve e poderoso, o qual desenhava em traços firmes e

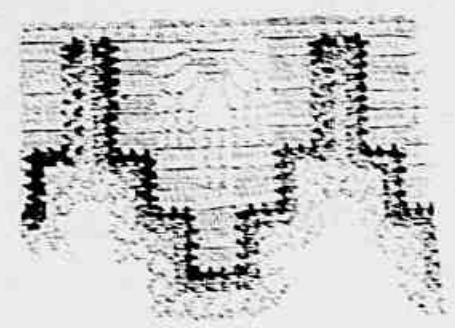
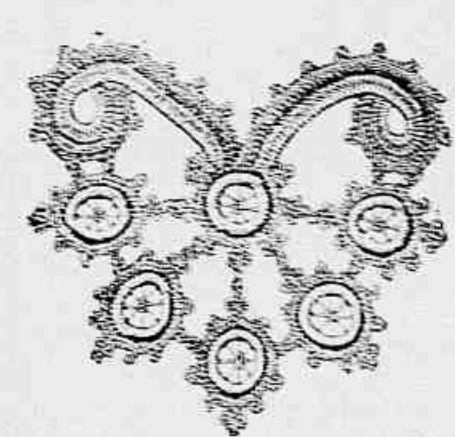
decisivos ligiosas (Triumph, Martin Shong, 1491), de Colm de Leyde, Van deixou numerosos gravados com agua fi. Rembrandt, o mais lustre dos gravadores, balhava com o buril agua forte, empregando technicas mais variadas tão pessoas que não se encontram depois d'elle. meio das suas numerosas illustrações dos Evangelhos, o Christo curando os enfermos e as Tres cruces são as suas obras de arte mais conhecidas.

QUADRADO EM RENDA DE IRLANDA



Este quadrado, feito em linha fina, guarnece vestidos de lingerie e tambem serve para guarnecer roupa de baixo. Em linha mais grossa servirá para toalhas de chá, stores e cortinas.

RENDA DE CROCHET



Esta renda de crochet, deve-se feita em linha grossa cor de barbante e linha verde, vermelha ou de qualquer outro tom, conforme o destino que ella tiver. Ella é muito apropriada para acabamento de panno de mesa ou de cortina.

Examina se o que promettes é justo e possível, porque a promessa é uma dívida.

CONFUCIUS.

Quando se enganou, não se pôde ser mais acreditado: é-se odiado, temido, detestado e apanhado pelas proprias astucias.

ARMARINHO

NOVIDADES

CASA RATO

BORDADOS

PLISSÉS

GONCALVES DIAS '17

Garage Cattete TEL. 701 B.MAR

Coupés e Landaulets para casamentos, visitas, baptisados e theatros.

Possantes torpedos americanos para passeios e excursões á Tijuca.

Pessoal idoneo; serviço irreprehenivel. Atende chamados a qualquer hora da noite.

RUA DO CATTETE, 218 • TEL. B. MAR 701

M. ALVES & Cia.

O MELHOR LAXANTE

DIURETICO

DISSOLVENTE

DO ACIDO URICO

CONTRA A BILIOSIDADE

INDIGESTÃO

PRISÃO DE VENTRE

DOR DE CABECA

Salutar

American Apothecaries Company NEW YORK

HIGIENE

MOSCAS

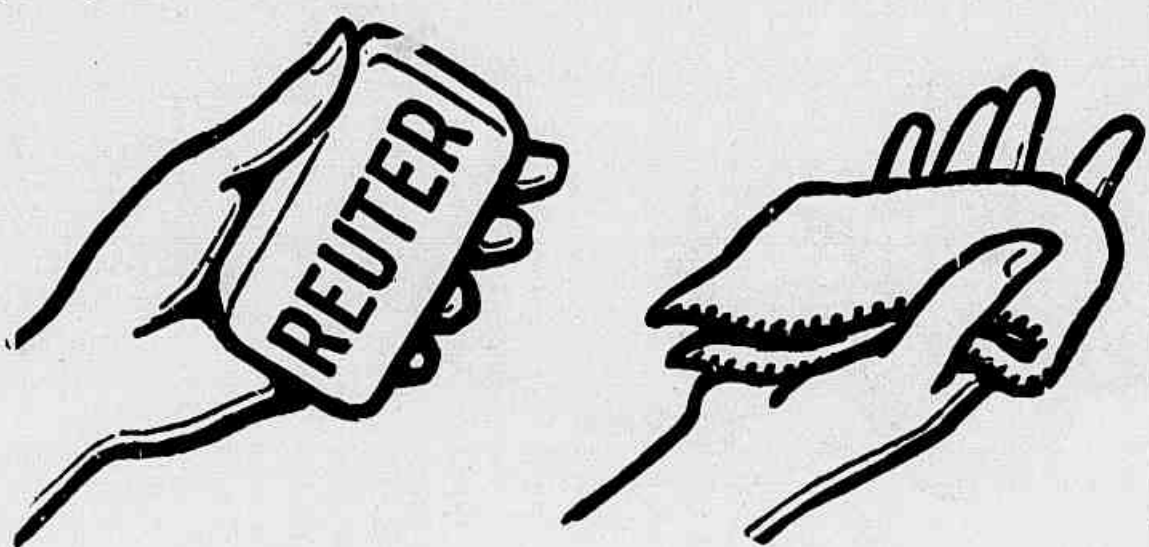
mais incrível que
areça, um dos insectos
perigosos, segundo os
dicos, é a mosca commum
ie, com os grandes calo-
es, não vai tardar a in-
vadir as nossas casas.

Basta pensar que uma
mosca commum pode tra-
zer sobre ella de 250 mil a 6
milhões de bacillos; bacillos
da febre typhoide, da tuber-
culose, do antraz, etc., etc.

Juntando a isto que a
mosca põe 120 ovos e se re-
produz com uma rapidez
desconcertante, em nome da
hygiene nós não hesitamos
em pedir ao publico para
fazer guerra ás moscas, uma
guerra encarnçada e por
todos os meios possiveis.

DESTRUIÇÃO DAS MOSCAS

As moscas são destruidas
com muita facilidade por



A fragante e antiséptica espuma do
Sabonete de Reuter

limpa e refresca a pelle e, em curto tempo,
torna-a suave e tersa como a de uma creança.

uma planta de bem facil cul-
tivo : a mamona. As folhas
exhalam uma materia que

atrahe e mata esses in-
sectos, porque se encontram
os cadaveres na parte in-

Escutemos muito. Os ho-
mens são os melhores dicio-
narios de conversação.

ferior des-
tas.

O papel
mata-mos-
cas é um
papel ma-
ta-borrão
que se im-
bebeu em :
agua, 500
grs., quas-
sia, 10 grs.
e melado
125 grs.
Junte-se
um pouco
de acido ar-
senical.

**PENSA-
MENTOS**

Não dei-
xe crescer a
herva sobre
o caminho
da ami-
zade.



Succede com frequencia que nem toda a bel-
leza que se admira no rosto da mulher seja
obra exclusiva da natureza, pois a arte, o
engenho e a sciencia põem muito da sua parte
para conseguir o triumpho da esthetica fe-
minina. No que se refere a cutis, por exem-
plo, podia citar-se a segura e maravilhosa
acção que exerce o

PO' DE ARROZ MENDEL

notabilissimo elemento de toucador, cujo
uso constante evita a flacidez dos tecidos e
transmitte á pelle do rosto essa suave fres-
cura de rosa e esse delicado contacto de se-
da, que constitue o mais apreciado e admi-
ravel encanto que pode offerecer o rosto
feminino.

NOTA IMPORTANTE :

O Pó de Arroz Mendel possui uma notavel
qualidade adherente, que resiste á acção do
ar e por conseguinte não se deve usar ne-
nhum creme para ser applicado.

Vende-se em todas as côres: branco, rosa para
as claras de pouca côr, "chair" (carne) in-
dicado para as loiras e "rachel" (creme)
especial para as morenas.

Estes dois ultimos matizes estão muito em
moda. Preço de uma caixa : 4\$500 réis.

AGENCIA DO

Pó de Arroz Mendel:

Rua 7 de Setembro, 107 -- 1.º andar
RIO DE JANEIRO.

PAVÃO PARA DECORAÇÃO DE CORTINA E DE ALMOFADA



A cortina
poderá ser fei-
ta em panno
beige ou cin-
zento ou em
veludo; o pa-
vão será bor-
dado com seda
azul, verde,
marron e ou-
ro. Tendo-se
pennas de pa-
vão, pode-se
applicar-as;
depois de ter
feito o corpo
do pavo para
formar o leque
da cauda, é
preciso cosel-
as com linha do mesmo tom.
Para a almofada é me-
lhor o fundo ser em setim

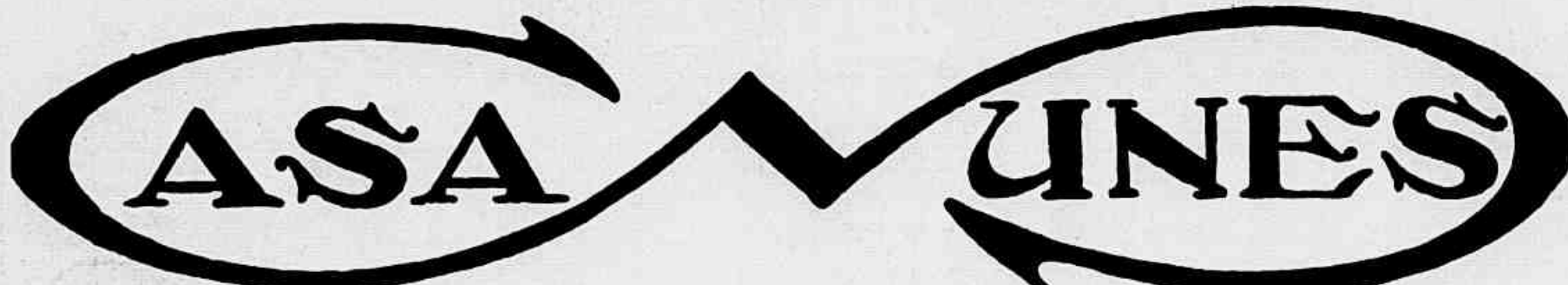
branco ou veludo, mas é
preferivel bordar-se tam-
bem as pennas.



VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

para associar os votos de felicidade
que lhe enviamos á ideia de conforto,
elegancia e distincção que podem
proporcionar-lhe os nossos

MOBILIARIOS E TAPEÇARIAS



65, RUA DA CARIOCA, 67-RIO



Conselhos Práticos

MANCHAS DE FRUCTAS

As manchas de fructas tiram-se com enxofre.

Procede-se da seguinte maneira: molhar a parte manchada; duas pessoas esticam a fazenda. Uma dellas toma certa quantidade de enxofre, collocado n'uma vasilha qualquer e accende-o. A fumaça do enxofre, passando atravez da fazenda, faz desapparecer a mancha.

A operação pode ser renovada muitas vezes, se for necessario. Em seguida ensaboa-se a mancha; se ella resiste á ensaboadella, despeja-se um pouco de agua sanitaria misturada em agua fervendo e enxagua-se em muitas aguas.

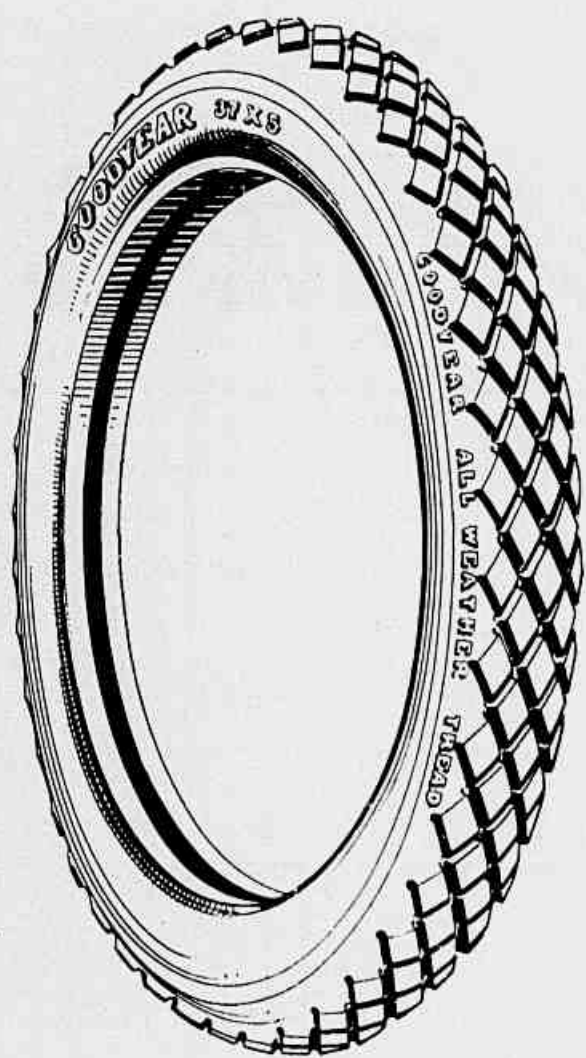
COLLA FORTE

Muitas vezes a colla feita com gomma arabica empregada como colla não fica bastante adhesiva ou, como se diz vulgarmente, não colla. Para augmentar a força adhesiva d'esta colla basta juntar uma pequena quantidade de sulfato de aluminio.

Para 250 grs. de colla emprega-se 2 grs. de sulfato de aluminio, dissolvido em 20 centimetros cubicos de agua.

TINTA PRETA PARA FOGÕES

Em pouco menos de 4 litros de benzina, faz-se dissolver 120 grs. de resina; depois mistura-se ao li-



**OSIGNIFICATIVO DE QUALIDADE
EM TODO O UNIVERSO**

OS PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR GOODYEAR CONQUISTARAM TODOS OS CLIMAS--CONQUISTARAM TODAS AS DIFFICEIS SITUAÇÕES A QUE O EQUIPAMENTO D'UM CARRO ESTÁ SUJEITO.

SÃO SUPERIORES EM TODA A PARTE--SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS E PREFERIDOS.

SÓ UMA GRANDE ACCEITAÇÃO, SÓ UMA GRANDE PROCURA DE PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR GOODYEAR É QUE TORNARAM N'UMA REALIDADE A SUA ENORME PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO.

OS PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR GOODYEAR SÃO ECONOMICOS, RESISTENTES E DURAVEIS, ALÉM DE GARANTIDOS CONTRA DEFEITOS DE MATERIAL OU MÃO DE OBRA.

The Goodyear Tire & Rubber Co. of S. A.

RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 253

S. PAULO
Rua 24 de Maio, 45

PNEUMATICOS E CAMARAS DE AR

GOODYEAR



CHARLES REIS.

AO 1º BARATEIRO

NATAL !

almeja á sua distincta clientela um venturoso NATAL e feliz ANNO NOVO, gratissimo á preferencia que tem della merecido.

quido 450 grs. de plumbagina. Isto é considerado como protegendo perfeitamente os fogões da ferrugem. E' necessario tomar cuidado de não pôr junto do fogo esta mistura por ser inflammavel.

Pode-se tambem misturar a plumbagina em pó com uma quantidade sufficiente de verniz de asphalto para se obter uma massa espessa; junta-se em seguida bastante benzina ou essencia de terebinthina para

formar um liquido que se estende facilmente.

QUANDO SE DEVE DAR CORDA NO RELOGIO

Um congresso de relojoeiros, na Inglaterra, acaba de discutir a questão de saber em que occasião se deve dar corda no relógio para que elle fique menos sujeito a se deteriorar. Esta questão é quasi tão interessante para o publico como para os proprios fabricantes.

A maior parte das pessoas têm o habito de dar corda ao seu relógio á noite, antes de se deitar.

N'esse momento, o mecanismo corre menos risco de se quebrar, tendo soffrido o contacto do calor do corpo durante o dia todo.

De manhã, a mola já está com sua temperatura normal e se encontra por conseguinte mais exposta aos accidentes. Mas como naturalmente é durante o dia

que o relógio é mais usado e deslocado, e todas essas mudanças de temperatura e de posição são uma ameaça constante ao bom funcionamento do seu mecanismo, elles supportarão melhor os embates tendo toda a corda.

Depois do exame d'estas considerações, o congresso dos relojoeiros inglezes decidiu que é preferivel, para seu bom funcionamento, dar corda ao seu relógio de manhã.

Visite V. Exa. o **SALON DE COIFFEUR POUR DAMES**

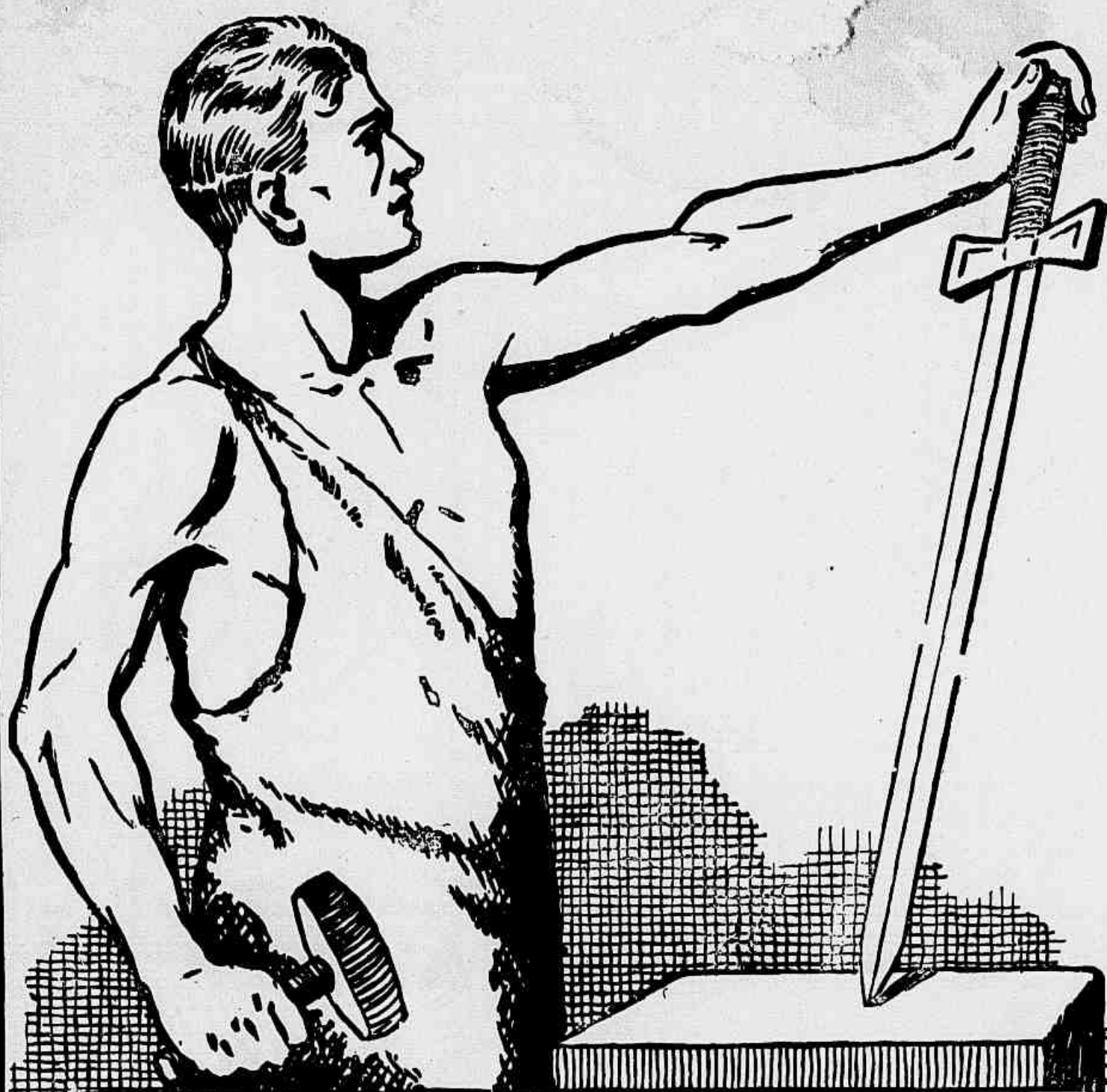
E MANICURE

ASSIM OBTERÁ:

UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA A SUA BELLEZA

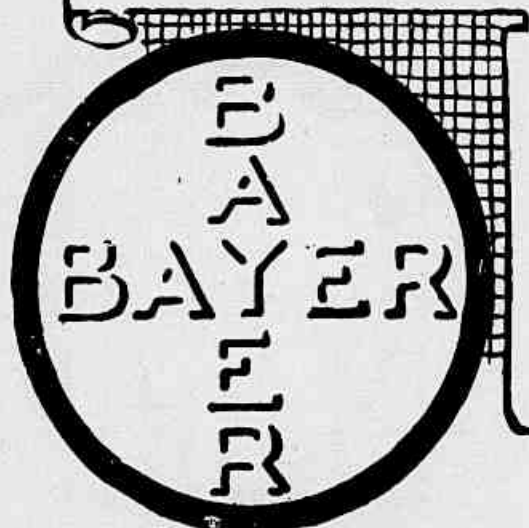
URUGUAYANA, 45 sob.
Tel. Central, 1724

SCHMITT-CABELLEIREIRO



Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?

Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?



Nunca aceitam outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo, na tampa do tubo e em cada um dos comprimidos.

PREÇO DO TUBO ORIGINAL COM 20 COMPRIMIDOS DE ASPIRINA — 3\$000.

KOCHICIDINA
SUKTO DE LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PRIMO
FRANCISCO GIFFONI
PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EN GEM
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.
DEPOSITO GERAL: PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1ª DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

LIQUIDO PARA TIRAR MANCHAS

Faz-se dissolver 10 grs. de sabão em 100 grs. de alcool e junta-se a esta solução a mistura feita antes de 650 grs. de tetra-chlorato de carbonio com 150 grs. de benzina; conservar em lugar fresco, em vidro bem fechado.

Para o seu emprego, basta humedecer os lugares manchados da fazenda a limpar, escovar em seguida levemente até desaparecerem as manchas e seccar final-

A Cura Sulfurosa

UMA PRECIOSA FONTE DE SAUDE!



A medicina, dil-o o Dr. Florence, cada vez mais reconhece a importante acção que exerce o enxofre no nosso organismo enusando a sua falta perturbações orgânicas, a perda da saúde e diversas moléstias, como rachitismo, escrophulose, fraqueza, queda dos cabellos, etc. A maravilhosa acção curativa do enxofre, essa prodigiosa fonte de saúde que é a Cura Sulfurosa, a medicina a utiliza ha muito tempo, com magnificos resultados, principalmente em casos rebeldes e malignos de syphilis, doenças da pelle, rheumatismos, etc. Todos, ricos e pobres, podem e devem gosar os beneficios salutaros, ef- feitos depurativos e tónicos d'uma Cura Sulfurosa, dum modo commodo, economico e eficaz, usando o maravilhoso «ELIXIR SULFUROSO DE CAJÚ, CHAPÉU DE COURO E GUARANÁ, BI-IODAR-SINADO», que reúne á acção do enxofre as do arsenico, iodo, ioduretos, mercurio, cajú cu salsaparilha dos pobres, chapéu de couro ou infallível, assim chamado pela sua infallível efficacia e guaraná, tido por cientistas como um elixir de longa vida. O Elixir Sulfuroso substitue assim vantajosamente as aguas sulfurosas, como as de Pegos de Caldas. O «Elixir Sulfuroso» depura o sangue, elimina o acido urico, combate a queda do cabelo, torna a pelle fina e corada, augmenta o appetite, fortifica e engorda, dando uma agradável sensação de força, saúde e bem estar. O «Elixir Sulfuroso» tem o sabor e o aroma delicioso do cajú. O «Elixir Sulfuroso» é o mais completo, scientifico, moderno e poderoso depurativo, tónico, anti-rheumatico e anti-arthritisico, contendo tudo quanto a medicina e a natureza têm de melhor e mais eficaz: mineraes, fructas e plantas. É infallível na syphilis, moléstias da pelle, rheumatismo, arthritismo, fraqueza, rachitismo, escrophulas, asthma, etc., como o provam milhares de attestados medicos e pessoas curadas!

RODOLPHO HESS - 7 DE SETEMBRO 61 -- ARAUJO FREITAS
OURIVES 88 -- DROGARIA ANDRÉ - 7 DE SETEMBRO 39 -
DROGARIA TEIVE - BUENOS AIRES 114.

PYORRHEA, GENGIVITE, FISTULAS -

si tem, peça ao seu dentista que empregue o específico

PYOL, aprovado pela Directoria Geral da Saúde Publica.

O resultado lhe satisfará por completo

À venda na Casa Cirio, Ouvidor 183, Casa Inglesa Largo da Carioca 11 e nos depositarios Casa Hermann, Gonçalves Dias 54.

Para demais informações, queira dirigir-se ao consultorio do especialista DR. ASSELINO SOBRAL, A RUA RODRIGO SILVA 18. Só trata desta especialidade.

mente com um panno limpo de algodão branco, porque de cor poderia destingir.

SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancilostomos (opilação), ascarides (lombrigas), xyruos, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes alem das lombrigas; estes são os menos offensivos.

Se deseja livrar seu filho, como deve, de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL, producto brasileiro, com bom paladar, de optima qualidade, já experimentado com magnifico resultado em quasi todos os Postos de Prophylaxia do Brasil. Acompanhado de attestados experimentaes do maior conceito. Unico producto no genero e na actualidade. Verdadeiramente notavel.

À venda nas boas pharmacies do Brasil e pelo Correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.

73, Gonçalves Dias — RIO. Tel. N. 3820. — 2, R. Washington Luis — S. PAULO. Tel. 2861 C.

O que é a felicidade? É dal-a.

JOSEPH DE MAISTRE

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA

V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL



Consultório da Mulher

Mme. Selda Potock' tuga assistente da c. do Dr. Buchener, de drea, responderá a to' consultas que lhe dirigidas sobre os trs mentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

MME. A. RAMOS — Peça na Casa das Fazendas Pretas um catalogo de meus preparados. Na pagina 9 encontrará as instruções para o tratamento.

DAISY — E' esse um preconceito injustificado. Estimaria saber como tanto se vulgarizou no Brasil. A cabeça, como as restantes partes do corpo, precisa de ser lavada e conservada no maximo asseio. Pelo menos duas vezes ao mez cada mulher deve lavar a cabeça. Não, porém, com qualquer sabonete, ou com loções aleatroadas ou bicarbonato de soda. A lavagem hygienica da cabeça, que limpa o cabelo, sem estragal-o ou seccal-o, que desinfecta o couro cabelludo, descolha toda a caspa e tonifica as raizes, deve ser feita com o Shampoo-Powder. Se tem muita caspa e se o seu cabelo cahe, alem da lavagem periodica necessita de fazer uma forte fricção diaria com o Tonico n. 9.

DIVA — Applique todas as noites ao deitar a Loção de Embellezar a Pelle.

MME. D. B. — Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia da semana das 10 ás 4 da tarde. Minhas consultas são gratuitas.

RECEM-CASADA — O máo cheiro da transpiração desaparecerá friccionando o corpo com o Perfume Selda.

MME. BARROS — A excessiva oleosidade da pelle e a dilatação dos poros serão immediatamente corrigidas com o uso da Loção Adstringente, que limpa, refresca e tonifica a pelle e que recomendo como o melhor adhesivo do pó de arroz durante o verão.

ZIZINHA — Não conheço mais efficaç preventivo contra as rugas do que as massagens diarias com o Creme de Massagem. A massagem electrica do rosto não é indispensavel. Toda a mulher pôde executar simples e proveitosamente a massagem, utilizando os seus dedos impregnados de creme.

AMIGUINHA — Não é necessario que use todos os dias o Tonico n. 10 para conservar o brilho e a maciez do seu cabelo. Basta que, de dois em dois dias, escove o seu cabelo com a escova ligeiramente humedecida com o Tonico, e o seu cabelo se conservará macio e brilhante.

MME. A. N. T. — Infelizmente, não conheço nenhum depilatorio efficaç. Ha tres annos, a Associação dos Medicos, de Londres, experimentou todos os depilatorios annunciados para provar a sua inefficacia. A demonstração foi conclusiva. A acção dos depilatorios é ephemera. A cirurgia emprega-os apenas com exito para limpar as partes do corpo onde se procede a uma operação. Mas é inevitavel que, algum tempo depois, o cabelo reaparece, e quasi sempre mais forte.

O unico processo radical de destruir os pellos superfluos do rosto é a electrolyse. A agulha electrica destroe o cabelo na raiz. Não ha dor neste tratamento pela electrolyse.

GABY — Evite comer queijo e legumes em excesso. De duas em duas horas humedeça o nariz com uma solução fraca de Tonico da Pelle.

LINETTE (Nichteroy) — Ferva flores de macella e, numa chicara desse chá, misture uma colherzinha da Loção para Cravos, e humedeça de duas em duas horas as manchas. Como fixativo do pó de arroz hygienico applique a Loção para Embellezar a Pelle.

CECEM — O custo da Loção para os Cravos é 1C\$000. Quanto á extincção dos pellos leia a resposta dada a Mme. A. N. T.

LUCIA — Das 10 da manhã ás 4 da tarde encontra-me no meu Instituto. As minhas consultas custam apenas o incommodo de vir a minha casa. Prefiro muito aconselhar-a no tratamento depois de examinar a sua pelle. Pelo que me diz supponho não ser eczema.

MME. CECILIA — O Sylkale é o sabonete das cutis melindrosas, finas, sensiveis, que se irritam facilmente. Nos dias de hoje, com os abusos do maquillage, dos perfumes, das loções de toda a especie e dos cremes contendo substancias de

origem mineral, é rara a mulher que, depois dos vinte e cinco annos, conserva a sua pelle saudavel e bonita.

O Sylkale é o sabonete de confiança, que convem ás cutis sensiveis e doentes, pela sua absoluta pureza e pelo seu suave aroma.

ELVIRA — A aspereza de sua pelle desaparece rapidamente com o uso diario da Loção de Embellezar a Pelle.

MARGUERITE — Eu penso que se evitariam muitas doencas e muitas despesas se o uso do banho hydro-electrico entrasse francamente nos habitos de toda a gente — e principalmente de todas as mulheres — zelosa de sua saúde e da conservação da sua mocidade.

Dois vezes por anno — no fim do verão e no fim do inverno — deveria tomar uma série de 10 a 15 banhos hydro-electricos.

O tratamento dos cravos, pontos pretos e póros dilatados vem detalhadamente descrito no meu prospecto, que posso enviar-lhe pelo correio, se não preferir pedir-o em qualquer dos estabelecimentos da Avenida onde se vendem os meus preparados.

A Loção e a Pomada para os Cravos applicam-se indifferentemente, e com o mesmo exito, para os cravos, as manchas e panos da pelle, as espinhas e as sardas.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (sucessores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Macaé, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIJOZA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & Irmão. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRAZILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL. (SOUZA MARQUES & C.).

Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E Irmão. — Em Mandão, LOJA JAGINTHO. — Em Bococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Otttoni, J. PONGIRIM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODISIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocínio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositaros geracs para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

SYLKALE

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BAZIN.

CHAPI — A Sociedade de Autores Hespanhoes erigiu o mez passado um monumento

á memoria do compositor Roberto Chapi, num dos pontos mais aprasiveis do Re-

tiro, de Madrid. E' a primeira vez que em Hespanha se perpetua a memoria

dum musico. E a cerimonia se realisou justamente ao som mais famosas de Chapi, o Tambor de granaderos, Fantasia Morisca, El Rey que rabio, Mujer y Reina, e da mais que celebre Revol-tosa.

A proposito, escreve no Libera, o sr. Julio Gomez:

« Não podemos deixar de sentir uma grande tristeza diante da decadencia do theatro musical hespanhol, que viu morrer o genero racional da Zarzuela, sem entreter o seu succesor... A circumstancia de não existir em Hespanha um theatro capaz de acolher as nossas obras enche-nos de vergonha. E tal estado de coisas não pode absolutamente continuar ».

Os triumphos da força, em qualquer parte que os vejamos, trazem a indignação do espectador ou do leitor desinteressado.

Enorme Ferida na Perna



Antonio Gonzaga da Silva (Firma reconhecida)

Declaro ao publico que fui atacado de Syphilis, apparecendo-me na perna esquerda uma enorme ferida, profunda, comprometendo os tecidos musculares.

Usei diversos preparados indicados para casos identicos, sem obter o menor resultado.

Tendo lido diversas curas feitas pelo ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Checo, João da Silva Silveira, animei-me a usar esse depurativo; tive a felicidade de ficar radicalmente curado com esse grande remedio.

Gravatá (Pernambuco) 10 Novemb. 1921

Antonio Gonzaga da Silva (Residente na Rua da Grota)

AMARGO SULFUROSO DO Dr. KAUFMANN

MÃES POBRES.
FRACAS E EXHAUSTAS
SO' PODEM
CREAR FILHOS
RACHITICOS E ENFEZADOS.
O USO DO
AMARGO SULFUROSO
TORNAL-AS-HA
POREM FORTES
E SAUVAES.

Preparado A. P. Ordway & Co. Chimicos fabricantes em New-York E. U. da America.

UNICO AGENTE PARA O BRASIL
AMBROSIO LAMEIRO
Rua S. Pedro, 181 — RIO DE JANEIRO



Uma vidraça por minuto

Quem se lembrou alguma vez de que a limpeza das janellas seria coisa tão facil!

Simplemente um pouco de espuma tenue de Bon Ami—forma-se uma camada nevoenta—uma limpeza leve com um panno macio ou com papel de seda—e a sujidade e o Bon Ami secco vão—se embora juntos, como a geada desaparece sob os raios do sol. Vede! Clara como crystal—nem uma mancha, nem um risco. O vidro da janella está completamente invisivel.

Ha, porventura, outra coisa que limpe vidraças com esta perfeição?

Agentes Geracs Para O Brasil

TELLES, IRMÃO & CO. Rua Boa Vista 30, São Paulo

Rua Visconde Inhauma 76 RIO DE JANEIRO



Já se acha no prelo o Almanach Eu Sei Tudo Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do gênero até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente ilustrada com 1.200 gravuras e 30 finíssimos chromos.

CALENDARIO NACIONAL, COM TODAS AS DATAS NOTÁVEIS DA HISTORIA PATRIA, ILLUSTRADAS PROFUSAMENTE COM RETRATOS E QUADROS. MOVIMENTO DAS SCIENCIAS E DOS SPORTS DURANTE O ANNO DE 1921. INFORMAÇÕES MINUCIOSAS SOBRE TUDO QUANTO SE
... :: REFERE A ALMANACH :: ...

Ainda se acha á venda o

Almanach Eu Sei Tudo de 1921

LEITURA UTIL DURANTE TODO O ANNO

QUEM DESEJAR OBTER UM EXEMPLAR ENVIE A QUANTIA DE \$5000 EM VALE POSTAL, ESTAMPILHAS OU SELLOS DO CORREIO A

Companhia Editora Americana

RUA BUENOS AYRES 103 :: RIO DE JANEIRO